

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Os Americanos perante o malogro da C. E. D.

(Continuação da página anterior)

gação de reexaminarem a sua posição em relação ao resto do Mundo, especialmente em relação aos países da Europa». O sr. Foster Dulles acrescentou que «pode apenas discutir-se a oportunidade desse reexame, uma vez que o Conselho do Atlântico resolveu unanimemente, por duas vezes, que a C. E. D. era de uma importância capital para a segurança europeia». O sr. Foster Dulles acrescentou, tornando ainda mais precisas as suas palavras, que «à luz da nova situação que se criou, os Estados Unidos terão de rever as suas disposições e os seus planos, o que é da mais elementar prudência, tendo em conta as transformações que se registaram no exterior».

Uma discrição significativa

Entretanto, o secretário de Estado americano refugiou-se numa discrição significativa, evitando dizer exactamente o que os Estados Unidos se propõem fazer. Limitou-se a fazer uma alusão à «convocação rápida de uma reunião especial do Conselho do Atlântico», acrescentando que «iam ser adoptadas disposições que permitiriam, ao mesmo tempo, a realização de consultas com o chanceler Adenauer». As nações ocidentais, prosseguiu o sr. Dulles, devem agora fazer aquilo que constitui o seu estrito dever, restaurando a soberania alemã e dando ao Governo de Bonn os meios necessários para que ele contribua para a paz e para a segurança internacional». Segundo o secretário de Estado, a República federal deve ocupar no concerto das nações o seu lugar de membro livre e igual em direitos.

Estas passagens das declarações do sr. Foster Dulles poderiam fazer supor que o Governo de Washington está preparado para iniciar uma acção isolada, entrando directamente em contacto com o Governo de Bonn para regular com ele os problemas da sua soberania e do seu rearmamento. Isso equivaleria a pôr de parte a França, relegando este país para um isolamento completo. Uma tal interpretação das palavras do sr. Foster Dulles seria errada. Eis o que resulta claramente das suas próprias declarações.

Primado do ideal europeu

Com efeito, o secretário de Estado americano acentuou a importância do ideal europeu insistindo na necessidade de o não deixar perder. «Não acreditemos que a ideia europeia morreu», disse o secretário de Estado, «só porque num dos seis países signatários do Tratado da C. E. D. uma parte da opinião publica se opõe a ela». E o sr. Dulles acrescentou: «Há ainda muitos elementos sobre os quais é possível construir os alicerces da Europa e há toda a vantagem em nada fazer para que esses elementos percam o seu valor actual».

Estas declarações estão em flagrante contradição com a primeira parte do seu discurso na conferência de Imprensa de 1 do corrente. Efectivamente, o desejo de salvaguardar o ideal europeu exclui a revisão dilacerante da política externa dos Estados Unidos. Esta revisão, a fazer-se, aban-

laria os fundamentos da Europa, tal como estes são encarados em Washington. E essa Europa não pode fazer-se sem a França.

Assim, o pensamento de uma revisão, tal como a que foi anunciada em Dezembro, deve excluir-se das intenções actuais do secretário de Estado americano. A atitude reservada do secretário de Estado poderia, nesse caso, justificar-se apenas pelo mau humor passageiro que suscitou do outro lado do Atlântico a notícia do voto negativo do Parlamento francês, no caso da C. E. D. Ora, se o ideal europeu não está ainda morto, seria insensato da parte dos Americanos matá-lo por uma atitude brusca e de mau conselho, como seria, por exemplo, a criação do eixo Washington-Bonn.

Um problema delicado

Mesmo que os Estados Unidos estivessem decididos a rearmar por qualquer preço a Alemanha, esse preço nunca seria o sacrifício do ideal europeu que se resume na unidade da Europa ocidental. Para os dirigentes de Washington, o problema põe-se desta maneira: rearmar a Alemanha sem destruir as possibilidades de unificar a Europa. Nenhum governo americano está disposto a agir de outra forma. Os Americanos nunca consideraram a C. E. D. senão como uma etapa necessária da unificação da Europa. O sr. Foster Dulles declarou, mesmo, várias vezes, que o que mais interessa aos Americanos é a unificação da Europa. Sabe-se, além disso, que no pensamento dos autores do plano Plevén a C. E. D. servia apenas para fazer a Europa.

Ora, o que se passou foi exactamente o contrário. A C. E. D., depois de dividir a França, destruiu tudo o que até há pouco se fizera para aproxi-

mar a França da Alemanha, e, por fim, transformou-se numa ameaça para a coesão da aliança atlântica. Seria o cúmulo que ela acabaria por matar o próprio ideal europeu.

O elemento crucial

«É possível que os Estados Unidos possam separar-se da França para se ligar à Alemanha e isso não acontecerá» escrevia em fundo o «New York Times», de 28 de Agosto. Essa política é impossível porque os Estados Unidos não têm a liberdade de escolher entre a França e a Alemanha. A sua política europeia baseia-se na cooperação franco-alemã e não pode passar sem ela. Aquilo que se convencionou chamar a unidade europeia é, no fundo, a colaboração franco-alemã.

Esta verdade elementar foi posta em relevo numa série de artigos do conhecido jornalista americano Walter Lippman e é partilhada por todos os dirigentes responsáveis dos Estados Unidos. Citando, em 18 de Agosto, uma frase do sr. Foster Dulles, aquele jornalista dizia que o que estava em jogo era a criação de uma associação duradoura entre a França e a Alemanha, e acrescentava: «Tem-se dito, muitas vezes, que não há alternativa para a C. E. D. O que não há é alternativa válida para a reconciliação franco-alemã».

Em vários artigos anteriores, especialmente num que escreveu em 29 de Maio de 1950, dizia que «a colaboração franco-alemã é o elemento crucial de qualquer política europeia, pois a Europa é, acima de tudo, formada por esses dois países e se estes se não associarem não haverá Europa alguma». Estas previsões de Walter Lippman têm agora mais de quatro anos.

ATTICUS

O desenvolvimento

no nosso País

dos parques campistas

A propósito de um artigo que publicámos, da autoria do nosso colaborador, sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida, escreve-nos o sr. Carlos Mendonça Freire, dizendo que, há cerca de quatro anos, a Federação Portuguesa de Campismo oficiou a muitas comissões municipais de turismo (entre elas a da Figueira da Foz), com o apoio do S. N. I., sugerindo a instalação de parques campistas e fornecendo planos e indicações gerais sobre o seu funcionamento.

Dois anos depois, em 30 de Agosto de 1952, inaugurava-se em Sesimbra o primeiro parque municipal de campismo, devido à iniciativa da Liga dos Amigos do Castelo de Sesimbra, que teve o apoio do presidente da Câmara dr. José Brás Rouquete.

«Isto, diz-nos, quanto a parques municipais, porque o primeiro parque de campismo foi instalado no nosso País pelo Clube de Campismo de Lisboa na Quinta de S. Gonçalo, em Carcavelos, inaugurado no dia 26 de Julho de 1949 conforme se pode ler nas colunas do «Diário de Lisboa» desse dia. Há uns três anos, também o mesmo clube instalou outro parque na Mata da Costa de Caparica, notável pela sua extensão e instalações, muito acima da F. N. A. T. autorizar a que se acampasse na sua colónia de férias—referência que é feita no artigo em questão, omitindo-se a existência deste parque».

O caso de envenenamento

verificado em Olhão

OLHÃO, 7.—Saíram do hospital, com alta, Maria José Custódio e os seus dois filhinhos, vítimas de envenenamento provocado por figos, que comeram em duas propriedades do sítio de Pexão, onde moram, e do qual resultou o falecimento de outro filho, João de Sousa Golela, de 5 anos.

Feita a autópsia ao cadáver da infeliz criança, aguarda-se que o Instituto de Medicina Legal se pronuncie, a fim de as autoridades chegarem a uma conclusão definitiva sobre as causas da morte do garoto. O caso tem apaixonado a opinião publica, pois nada de concreto pode ser apurado enquanto o Instituto de Medicina Legal se não pronunciar.

Portugal na F. A. O.

Para Roma seguiu hoje em avião o sr. eng.º Luís Bramão, da Estação Agronómica Nacional, que depois irá representar na Bélgica a F. A. O., durante a conferência internacional para a classificação de solos.

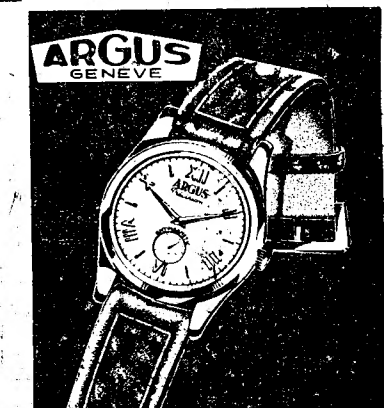
Para os soldados da Índia

Com destino aos soldados da Índia, recebemos e agradecemos 20\$00 de Brito Camacho.

**Pés Novos
EM 3 Dias**



Os seus sofrimentos, mesmo os mais fortes, desaparecem num banho de pés de Saltratos Rodel (sais sabiamente doseados e maravilhosamente eficazes). Nesta água leitosa e oxigenada, a dor desaparece, as guinadas dos calos acalmam-se. Os seus pés ficam desfatigados, rejuvenescidos. Conforto no calçar. Experimente Saltratos Rodel. A venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas. Preços módicos.



DA MODA EXACTA AO MUNDO



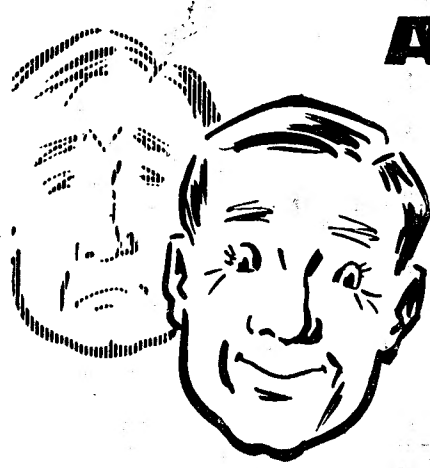
HOJE — No «RESTAURANTE», às 23,45 e à 1,30, no «WONDER-BAR» ou no «YACHT-CLUB»

o «FLOOR-SHOW» com

**Patricia D'Or—Rosita et Lamar
Harry Pool e o «Ballet Tacthagina»**

Orquestra **ALMEIDA CRUZ** * Conjuntos **MARIO SIMÕES** e **Blue Star**
Pianistas-solistas **FAUSTO CALDEIRA** e **ANDRADE SANTOS**

JANTARES — CEIAS — BAILE (Para adultos)



AZIA?

As Rennie
dão-lhe
alívio
instantâneo



**PASTILHAS
RENNIE**

Ao primeiro sinal de Azia, chupe 2 Rennie. Contém uma combinação de ingredientes anti-ácidos que, a saliva leva directamente ao estômago. As Rennie's suprimem o sofrimento e desconforto. Se não obtiver alívio com as Rennie's, procure o seu médico.

A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

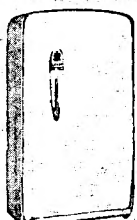


**LISBOA
MADRID**

**SEGUNDAS, QUARTAS
E SEXTAS**

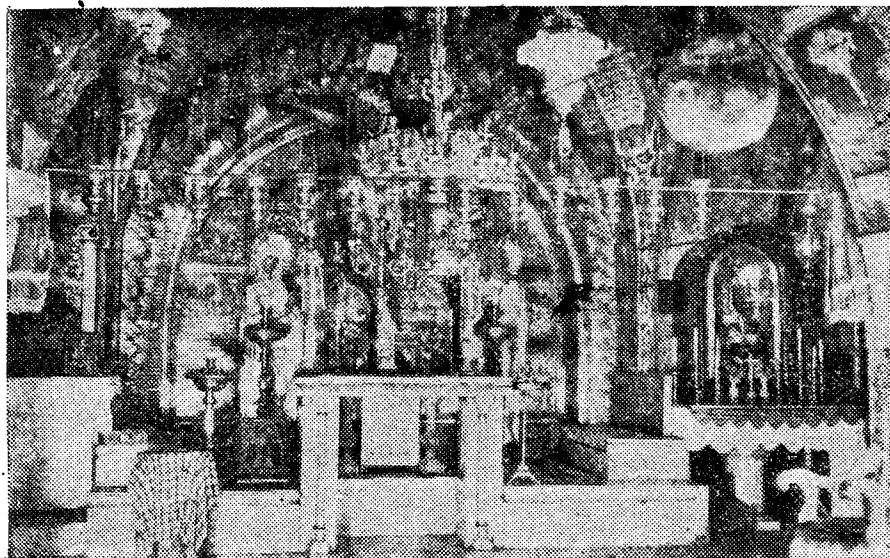
num total de **SEIS SERVIÇOS
SEMANAIS**

Ida Esc. 785\$90
Ida e volta » 1.385\$60
(INCLUINDO TODOS OS IMPOSTOS)



FRIGORÍFICOS AMERICANOS
de real valor





Uma das últimas etapas: o templo de Hanania, em Damasco

Na rota

de Júlio Verne

A volta ao Mundo

em oitenta dias

Dar hoje a volta ao Mundo não é, em regra, um caso que mereça registo especial. O Mundo está muito pequeno, desde que apareceu o avião e os homens o atravessam, com a simplicidade e a comodidade com que se deslocam nas ruas de uma grande capital, dentro de um bom automóvel e com poucos transeuntes... Em todo o caso, os Portugueses, desde sempre dados às conquistas das grandes rotas, depois de Fernão de Magalhães, têm um gosto peculiar por tal empreendimento... Foi diante do itinerário de Passepartout, traçado pelo seu amigo Julio Verne, vestido de «robe de chambre» e metido numa saleta parisiense, que o nosso jovem compatriota Sousa Dias resolveu retomar o caminho do herói de «A volta ao Mundo em 80 dias», propondo-se, ainda por cima, corrigir um erro do célebre escritor francês... Partiu no dia 11 de Londres e, cuidadosamente, vai assinalando cada ponto de contacto com as terras por onde tem passado. O leitor poderá achar mais sabor, se ler as próprias palavras do nosso correspondente...

Enquanto não conhecemos os pormenores da sua viagem pitoresca, aqui damos o trajecto efectuado até agora—isto é, a cerca de um mês de viagem...

Londres, 11 de Agosto.—«Saí hoje da embaixada portuguesa, às 17, 00, 00" horas T. M. G. esperando entrar novamente naquele edifício, passados 80 dias, exactamente á mesma hora. Quero iniciar e terminar a minha viagem em território português. Sigo directo para o Cairo, com escala em Roma. Depois, seguirei para o Paquistão e, mais tarde, para Jerusalém. Conservarei sempre o meu relógio em T. M. G. exactamente, como o fez Passepartout. Filmarei toda a viagem».

Roma, 12 de Agosto.—«Estou a escrever á pressa, antes de embarcar para o Cairo. Descolagem de Londres, ás 20 e 59, T. M. G.; aterragem em Francfort, ás 23 e 04, T. M. G.; descolagem de Francfort ás 00 e 04, T. M. G.; aterragem em Roma, ás 03 e 49, T. M. G. A viagem tem decorrido admiravelmente. Espero regressar a Londres no dia previsto, ou seja, no dia 30 de Outubro».

Cairo, 12 de Agosto.—«Eis-me chegado á velha Babilónia. O aeroporto é fora da cidade, em pleno deserto. Amanhã, iniciarei as minhas excursões».

Jerusalém, 18 de Agosto.—«Cheguei, hoje, num avião da Arab Airways. Tenciono partir para Karachi, via Beirute, no próximo dia 25».

Jerusalém, 24 de Agosto.—A viagem prossegue admiravelmente. Sigo para Beirute daqui a meia-hora».

Beirute, 25 de Agosto.—«Cheguei ontem, 24, num Dakota. Hospedei-me no Hotel Biarritz, á beira-mar, para repousar um pouco. As ligações estão agora um tanto difíceis e talvez tenha de seguir a rota Bahrein-Karachi-Delhi-Calcutá-Rangoon. Amanhã, da parte da manhã, vou dar uma vista de olhos á linda cidade de Damasco, juntamente com uns amigos».

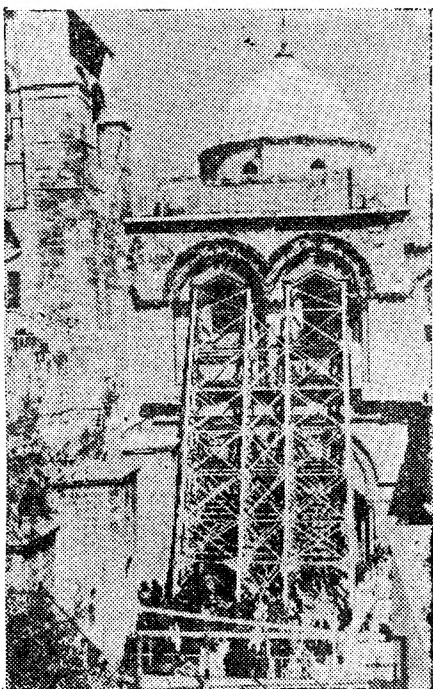
Beirute, 29 de Agosto.—«Já estou no aeroporto de Beirute, pronto para partir para Karachi, num «Constellation» da B. O. A. C. Ali devo chegar por volta das 21 horas locais».

Bassora, 29 de Agosto.—«Para abrir caminho, tomei o «Constellation» da rota para a Austrália mas com passagem por Karachi. Aqui, tomarei o avião, via Bombaim-Colombo».

O resto, naturalmente, virá depois... Mas a viagem vai cumprir-se com o itinerário estabelecido—e ficaremos, por certo, com mais um caminhar português, um argonauta dos tempos modernos...

O VOO DAS AVES

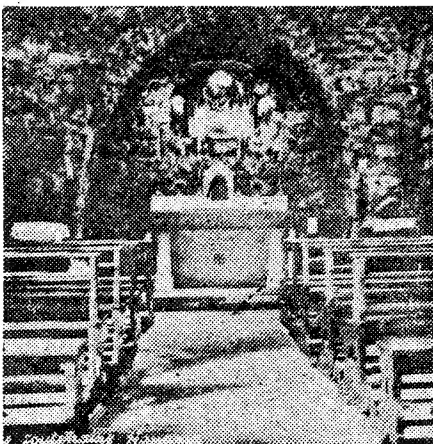
CASTENDO, 6—Um rapaz desta vila, de nome Joaquim da Silva, encontrou, numa ratoeira, uma ave, conhecida na região por «rabeta-flores», que trazia uma anilha de alumínio com a inscrição seguinte: «RADOLFZELL—Germania—H 172584».



Nova etapa: Jerusalém, com a igreja do Santo Sepulcro



Ainda em Jerusalém, o interior da mesma igreja, vendo-se o Santo Sepulcro



O templo subterrâneo de Hanania, em Damasco

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

Um ano de obras

em monumentos e instalações de diversos serviços públicos

Já tivemos ocasião de referir o que, pelo Ministério das Obras Publicas, se fez, no ano de 1953, em matéria de estradas e pontes, assim como de aproveitamentos hidro-eléctricos e hidro-agricolas. Vejamos hoje, á luz do respectivo relatório anual, o que se realizou, por aquele departamento do Estado, noutros importantes sectores.

Instalações de serviços

Quanto a obras do Estado, assinalam-se as seguintes: melhoramento das condições acusticas da sala das sessões da Assembleia Nacional; conclusão da Estação Agrária de Viseu, da Delegação Aduaneira de Alcantara, das instalações provisórias da Parceria dos Vapores Lisboenses junto á Estação do Sul e Sueste, dos edificios da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência de Elvas, Cantanhede, Felgueiras, Ponta Delgada, Póvoa de Varzim, Moura, Murtosa e Torres Novas e dos postos de despacho da Praia da Graciosa e de Matosinhos.

Proseguiram numerosos trabalhos, entre os quais: o Palácio de Justiça, do Porto; as novas instalações da Emissora Nacional de Radiodifusão, em Pegões, destinadas ao Centro Imperial Ultramarino; as administrações florestais de Viana do Castelo e Covilhã; diversos edificios das alfândegas e estações fronteiriças; edificios da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência de Anadia, Coimbra, Évora, Fafe, Funchal, Mangualde, Oliveira do Hospital, Penafiel; e adaptação de um edificio para instalação do Governo Civil de Viseu.

Quanto a instalações de serviços comparticipados pelo Fundo de Desemprego, realizaram-se obras no Paços do Concelho da Covilhã, Mirandela, Vila de Rei, Lousã e Porto de Mós; na Junta Geral do Funchal; em numerosos mercados e matadouros; etc.

Estabelecimentos culturais e monumentos

No Museu Grão Vasco, de Viseu, proseguiram obras de profunda remodelação e beneficiação, que, uma vez terminadas, o deixarão definitivamente instalado. Foram realizados trabalhos de certo vulto no Museu Nacional de Arte Antiga, tendo sido instalado um ascensor no Teatro Nacional de S. Carlos e montado um sistema de comando e regulação da iluminação do palco, no Teatro Nacional D. Maria II.

Concluíram-se os trabalhos de restauro dos seguintes monumentos nacionais: fortaleza da Berlenga, adaptada a pousada (que já está aberta ao publico); igreja matriz de Mértola, igreja de Nossa Senhora da Fresta, em Tran-

coso, castelo do Penedono, igreja de S. Pedro das Águas e Ponte da Lagoucinha, tendo sido publicados quatro boletins, relativos aos dois primeiros. E realizaram-se obras importantes nos palácios nacionais, sendo de salientar: a conclusão da residência do sr. presidente da Republica, no de Belém; o início da remodelação total dos telhados das Necessidades e o arranjo do jardim a nascente do da Ajuda, «feliz sugestão do professor André Navarro, que orientou superiormente os trabalhos».

Escolas primárias, profissionais e superiores

Concluíram-se 138 edificios escolares, do ensino primário, com 231 salas de aula, e 13 cantinas; e foram adjudicadas 314, com 480 salas de aula, e 16 cantinas estando, no fim do ano passado, na posição seguinte, a execução do Plano dos Centenários, previstos: 7.180 edificios, com 12.500 salas de aula; concluídos: 1.582, com 3.206; em construção: 416, com 680; 41 cantinas construídas e 18 em construção.

Quanto a escolas profissionais, foi possível realizar grande volume de trabalho, graças á importante dotação consignada ás respectivas obras, no Plano de Fomento: conclusão das primeiras fases das obras de ampliação e adaptação das Escolas de Artes Decorativas Soares dos Reis, do Porto, e Industrial e Comercial da Covilhã; prosseguimento da construção da Escola Industrial Afonso Domingues, em Lisboa, e das Escolas Comerciais e Industriais de Vila Nova de Gaia e Leiria; início da construção da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, e da Escola Comercial Patricio Prazeres, em Lisboa; continuação dos trabalhos de ampliação e adaptação dos edificios da Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis, do Porto (2.ª fase) e das Escolas Industriais e Comerciais da Covilhã (2.ª fase), da Figueira da Foz e do Barreiro.

Quanto a escolas superiores, são de salientar: Na Universidade de Lisboa: conclusão duma importante ampliação das instalações escolares, no Instituto Superior de Agronomia; grande remodelação das instalações da Escola Superior de Farmácia; transferência da Faculdade de Medicina para o edificio do Hospital Escolar; aquisição dos terrenos necessários ás Faculdades de Direito e de Letras e á Reitoria, cujo estudo se iniciou e desenvolveu activamente, e começou das terraplenagens dos respectivos terrenos, (que já terminaram). Na Universidade do Porto: prosseguimento da construção das novas instalações da Faculdade de Medicina, no futuro Hospital Escolar; continuação da construção dos pavilhões de arquitectura e de exposições da

(Continua na 14.ª página)

BRYLCREEM

dá vida ao cabelo seco

PORQUE

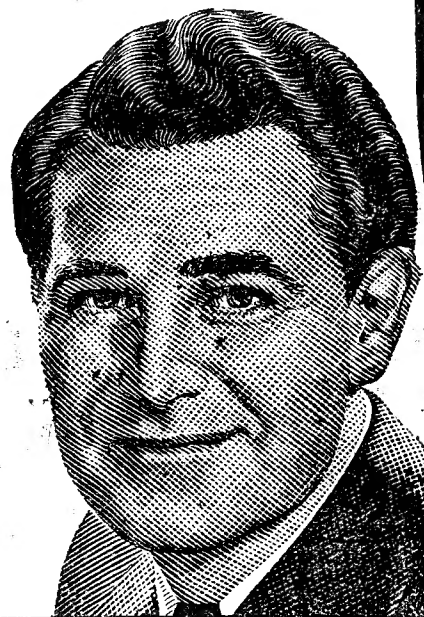
O BRYLCREEM conserva o cabelo macio, lustroso e com aspecto natural durante o dia inteiro.

PORQUE

No BRYLCREEM entram produtos iónicos que conservam o couro cabeludo isento de caspa.

PORQUE

O BRYLCREEM é preparado com óleos puros emulsionados—que não sujam nem engorduram.



Conserva o cabelo bem penteado, o couro cabeludo limpo; use Brylcreem, o produto ideal para o cabelo. Dá uma massagem á cabeça todas as manhãs com Brylcreem e verificará como os óleos naturais puros que entram no seu fabrico—óleos que são emulsionados e portanto não sujam nem engorduram—mantêm o cabelo lustroso, o couro cabeludo limpo. Adquirá Brylcreem e terá a certeza de andar todo o dia bem penteado, sem excesso de gordura.

BRYLCREEM

O PRODUTO IDEAL PARA O CABELO

350 contos de trigo que ardeu com uma debulhadora perto de Portalegre

PORTALEGRE, 7 — Na herdade de Casa Nova, freguesia de Alagoa, do concelho de Portalegre, quando Francisco Mourato queimava o lixo do galinheiro, o fogo pegou-se a um grande palheiro contíguo, ardendo mais de 300 fardos de palha. Chamados os Bombeiros Voluntários de Portalegre, às 12 e 35, só foi possível a extinção total do incêndio às 17 horas.

Como às 16 e 10 tivesse novamente soado o alarme saiu outra viatura com bombeiros voluntários, desta vez para um incêndio de grandes proporções, na herdade do Almarjão, pertencente aos srs. José Joaquim Meneses Vilas Boas Vilar e João Posser de Andrade, de Lisboa.

O fogo foi motivado por fálhas saídas do escape do tractor, e de dois rilhaes de trigo nada se salvou. Arderam totalmente 104 moios de trigo e uma debulhadora, tudo avaliado em 350 contos, pertencentes ao rendeiro sr. Manuel Baptista. Os prejuízos estão cobertos em parte pelo seguro.

Nos trabalhos de extinção do incêndio, um trabalhador de nome José Rosa, sofreu um acidente, pois outro companheiro cravou-lhe no pé, uma forquilha atravessando-o. Foi transportado imediatamente ao hospital de Portalegre pelo comandante dos Bombeiros, sr. José Maria Ceia, e ficou ali internado.

Às 21 horas, alarmados pelas proporções do incêndio, compareceu no local a corporação de Crato, que montou duas agulhas.

O comandante da corporação de Portalegre considerou perdido todo o trigo dos dois rilhaes, em face da insuficiência da água.

No entanto, tudo continuará a arder por muitas horas vendo-se da cidade enorme clarão, embora o fogo esteja a distância de 17 quilómetros.

Nova York vai ter um edifício mais alto que o «Empire State»

NOVA YORK, 8.—A companhia de caminho de ferro «New York Central» anunciou que tinha neste momento em estudo, em Nova York, a construção do maior edifício do Mundo. Robert R. Young, presidente do conselho de administração, declarou que o novo edifício, de 80 andares, será construído sobre uma plataforma de grande altura e substituirá o actual edifício onde se encontra a gare principal e toda a rede administrativa da companhia. A nova construção, que terá uma superfície útil de 465.000 metros quadrados, isto é, o dobro da do «Empire State Building», custará mais de 100 milhões de dólares. — (France Presse).

Cargueiro inglês

atingido pelos aviões nacionalistas
HONG-KONG, 8.—O cargueiro britânico «Inchikida» foi atingido por fogo de metralhadoras de aviões nacionalistas chineses que bombardearam e metralharam, na noite passada, a China comunista, segundo declararam hoje os seus armadores. — (Reuter).

Pequenas notícias do estrangeiro

O comunismo na Colombia

BOGOTÁ, 8.—Por 36 votos contra 19, a Assembleia Nacional aprovou um projecto do Governo pelo qual o Partido Comunista, na Colombia, é posto «fora da lei». — (F. P.).

Um ciclone sobre o Japão

TOQUIO, 8.—Um tufão assolou ontem a província de Miyazaki, na ilha de Kiu Siu. Morreram 4 pessoas, há 10 feridos e 6 desaparecidos. Ficaram danificadas mais de 100 casas. — (F. P.).

CASINO ESTORIL

EPOCA DE VERÃO todas as noites
Programa de atracções
internacionais

no Salão-Restaurante às 23.45
no Wonder Bar ou Yacht Club à 1.30
CONDIÇÕES DE ACESSO: aos sábados no Salão-Restaurante à opção do cliente: só entrada, Esc. 25\$00, ou entrada com direito a consumo até 40\$00 (incluindo taxas), Esc. 40\$00. Nos restantes dias: no Salão-Restaurante à opção do cliente: só entrada, Esc. 20\$00, ou entrada com direito a consumo até 30\$00 (incluindo taxas), Esc. 30\$00.

Aos domingos (Com atracções) Chá completo, Esc. 20\$00.

Vai morrer centenário o actual Matadouro de Lisboa que no fim do mês que vem

será substituído pelo moderno Matadouro

Há um século que foi feito o primeiro empréstimo, para a construção do actual Matadouro de Lisboa, condenado a desaparecer dentro em breve, passando o terreno que ocupa a ser utilizado pela Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones, em troca do que ela cedeu ao Município, a Sul do «morro do Sidónio», onde vai ser construído o grande hotel que o turismo há muito reclama.

Como todas as coisas centenárias, aquela instituição merece respeito; e pela sua importância, não só para a população da capital, mas para a Lavoura portuguesa, merece que se conte a sua história.

As funções dos Matadouros municipais

Na sua «Memória», escrita em 1878, quando, em representação da Câmara Municipal de Lisboa, teve de comparecer perante o júri que, na Exposição Universal de Paris, julgou os produtos expostos pela administração do Matadouro público da capital portuguesa, o dr. Joaquim Sabino Eleutério de Sousa, lente de Veterinária, resumia assim as características e as funções dos Matadouros municipais: «Estabelecimentos sujeitos às leis gerais da higiene pública e da chamada Polícia sanitária, administrados e superintendidos por pessoal técnico e especializado, onde os marchantes, mediante o pagamento de verbas previamente fixadas, efectuam a matança e esquarteramento do gado destinado à alimentação pública, e onde são preparados todos os produtos, miudezas e resíduos animais que dele derivam, com o fim de os apropriar aos diversos misteres das indústrias, que os utilizam. Sucedaneos dos antigos currais ou matadouros particulares, que se achavam estabelecidos e dispersos pelos diferentes bairros, ruas e vielas das povoações, onde permaneciam alheados quase completamente de toda a fiscalização sanitária, os Matadouros municipais, pela sua índole e organização especiais, acabaram com aqueles antros da insalubridade e do metilismo, onde só denotavam a imundície e o tédio, e dos quais, não poucas vezes, se evoluíram elementos provocadores de graves enzootias e endemias, que iam flagelar, com a desolação e a morte, os gados e os povos que tinham a incuria e a desgraça de plear a sua manutenção.

Conforme o mesmo sábio acentuou, o Matadouro municipal dos nossos dias foi inaugurado em 1863, não obstante os que o precederam, há mais de cinco séculos, tivessem sido tutelados pela vigilância e direcção municipais; antes da construção dos Matadouros, haviam, em funcionamento, «casas de matança» instaladas em péssimas condições de higiene e salubridade.

Em 2 de Julho de 1854...

Há um século — em 2 de Julho de 1854 — foi publicada uma carta de lei, autorizando a Câmara Municipal de Lisboa a fazer o primeiro empréstimo, no Banco de Portugal, para a construção do actual Matadouro de Lisboa, cuja descrição limitamos aos seguintes elementos: A Câmara resolveu mandar proceder à sua construção, por uma resolução tomada em sessão realizada em 22 de Outubro de 1852. Foi o engenheiro Pedro José Pêscar o autor do projecto e do orçamento. Os empréstimos autorizados totalizaram 176.500\$00. A construção iniciou-se em 1859 e findou em 1862. Assim, em três anos, se elevou o actual Matadouro, que substituiu o anterior, cujas péssimas condições de higiene e imperfeita organização o condenavam, por insalubre e prejudicial aos interesses da Câmara e do comércio lícito da especialidade. E, assim, no 1.º de Janeiro de 1863 era aberto ao público o actual Matadouro, que ao tempo foi considerado, o que melhor organização e instalações possuía, dada a grandeza que presidiu à sua construção e as suas excelentes condições higiénicas, comparando, vantajosamente, com os mais notáveis da Europa.

Ocupando uma área de 13.320 metros quadrados, ao tempo da sua construção, tinha as seguintes confrontações: situada ao Norte de Lisboa, à Cruz do Tabuado, um dos pontos mais elevados da cidade, comunicava pela estrada das Picoas com a barreira do mesmo nome, da qual dista 452 metros; pela Calçada do Sacramento, com as portas de S. Sebastião da Pedreira; e pela Rua do Chafariz de Andaruz, carreira dos cavalos e travessa do Abarramento (à Cruz do Tabuado) com o interior da cidade.

Ao cabo de 91 anos de existência, por motivos idênticos que haviam originado a sua construção, também vai ser demolido e substituído pelo novo Matadouro que, decerto, pelo material que contém, ficará sendo, também, um dos mais bem apetrechados da Europa.

Dirige, há muitos anos, aquele estabelecimento municipal o distinto médico-veterinário sr. dr. Filipe Morgado Romeiras, que, no exercício do seu cargo, tem conquistado as simpatias e o apreço das centenas de pessoas que com ele têm de tratar.

A inauguração em Outubro do Matadouro-Frigorífico

Está projectada para o fim do próximo mês de Outubro a inauguração oficial do Matadouro-Frigorífico dos Olivais, que tem uma história bem mais complicada do que a do Largo de José Fontana:

Quando a comissão administrativa da presidência do general José Vicente de Freitas tomou conta dos destinos municipais, o marechal Gomes da Costa, então chefe do Estado, frisou que era necessário acabar com a questão das carnes em Lisboa.

O pelouro respectivo foi, então, entregue ao vereador tenente-coronel veterinário Filipe Maria Cayola que remodelou, por completo, os serviços do Matadouro e dos mercados municipais. Cabe a este vereador a honra de ter sido o primeiro que tomou a iniciativa de tentar construir um novo Matadouro em Lisboa; e assim o propôs na sessão de 16 de Abril de 1927 (há já 27 anos). Em face dos estudos feitos, em sessão de 3 de Abril de 1930 foi adquirida a Fábrica Sexas, no Poço do Bispo, por quatro mil contos, para no respectivo terreno serem erguidos os novos edifícios, abrindo-se logo o respectivo concurso e nomeando-se os técnicos para estudarem as propostas. O projecto foi aprovado, em princípio, em 16 de Julho de 1931, data em que se nomeou a comissão encarregada de elaborar a planta definitiva.

Entretanto, a comissão administrativa da presidência de José Vicente de Freitas era afastada temporariamente do exercício da sua função, para dar lugar à presidência pelo coronel Costa Macedo, tendo assumido a direcção do pelouro do Matadouro o comandante José Francisco Monteiro, que teve por seu secretário particular o comandante Henrique Tenreiro. Aquella, na sessão de 12 de Maio de 1932, anulou todas as resoluções anteriores, respeitantes à construção do novo Matadouro no Poço do Bispo, por o lugar ser o menos aconselhado, segundo a opinião dos técnicos.

Effémeramente a passagem desta comissão administrativa pelo Município, pelo que o vereador Filipe Maria Cayola, de novo à frente do seu antigo pelouro, por sua sugestão, levou a Câmara, na reunião de 19 de Julho de 1932, a anular a proposta do comandante Monteiro, e

(Continua na 13.ª página)

Nehru interpe'ado

no Parlamento indiano sobre as relações com Portugal

NOVA DELHI, 8.—Na sessão da manhã da Câmara houve duas perguntas, uma acerca dum incidente com um funcionário do consulado da Índia em Goa e outra acerca da liberdade de movimentos do ministro de Portugal em Nova Delhi.

Um deputado perguntou se era exacto que o sr. Walker, funcionário do consulado indiano, teria sido indecivelmente tratado por um agente da Polícia. Nehru respondeu que a proposta o Governo apresentara um protesto em 31 de Agosto às autoridades portuguesas de Goa. O consulado naquela cidade fora subsequentemente informado de que o agente referido seria demitido.

Outro deputado perguntou se o Governo estava ao par de que o ministro de Portugal em Nova Delhi gozava de completa liberdade de movimentos, avistando-se com vários diplomatas e entregando-se a propaganda contra a Índia.

Nehru respondeu: «Não só o Governo o sabe, mas garante essa liberdade» (Risos em vários bancos). — (R.).

SE AINDA NÃO SABE O QUE É...

Marabounta

LEIA AMANHÃ ESTE JORNAL

Prosseguiu a reunião dos funcionários superiores de Ensino Primário

O sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional reuniu-se novamente, esta manhã, com os funcionários superiores do Ensino Primário para continuação dos trabalhos que durante esta semana têm decorrido numa das salas do antigo edifício da Faculdade de Medicina.

A agenda dessas reuniões tem sido objecto de viva troca de impressões entre os funcionários que nelas têm tomado parte e foram tomadas decisões importantes para o prosseguimento da luta contra o analfabetismo, tanto entre as crianças como entre os adultos.

Na reunião de hoje, tratou-se em primeiro lugar das penalidades previstas na lei aplicáveis aos encarregados de educação que não dêem cumprimento aos preceitos da escolaridade obrigatória e da extensão da aplicação dessas sanções no ano lectivo findo.

Foi abordada a actuação do professorado na execução das normas legais de carácter penal sobre ensino obrigatório e a cooperação prestada e a prestar pelos tribunais judiciais, bem como a execução do princípio de obrigatoriedade do ensino nos meios rurais e piscatório.

Mereceu também atenção a intervenção das Casas do Povo e das Casas dos Pescadores no sentido de darem preferência na concessão de benefícios de carácter facultativo aos sócios com filhos a cargo que melhor cumprem os seus deveres de encarregados de educação.

Foram igualmente revistos os casos em que deve ser dada dispensa da obrigação de frequentar o ensino primário, e estudou-se a interpretação restritiva do art.º 4.º do decreto n.º 38 969. A questão de menores cujo comportamento constitui perigo moral para os restantes alunos constitui ainda objecto de discussão da assembleia, que se ocupou também da duração do ensino obrigatório nas regiões rurais e nas zonas urbanas.

Outro aspecto ventilado foi a verificação anual das crianças em idade escolar que não recebem ensino e o modo de a realizar através de inquéritos, de informações das entidades administrativas e policiais e de declaração a fazer pelos agentes de ensino.

Anunciou-se a competência para o efeito atribuída ao Serviço de Estatística da Direcção-Geral do Ensino Primário e pensou-se na cooperação a pedir, no assunto, ao Instituto Nacional de Estatística.

Foram ainda objecto de estudo as providências, para além da assistência aos alunos pobres, destinadas a fomentar a frequência escolar e a acção social dos professores junto das famílias.

A atribuição de prémios por entidades oficiais ou particulares, ou associações especiais de carácter escolar aos alunos mais assíduos ou aplicados constituiu, igualmente, matéria de estudo, bem como a análise das dificuldades que impedem a total generalização da escolaridade obrigatória.

Estudaram-se, por outro lado, as providências a tomar com vista à eliminação ou atenuação das dificuldades (providências de carácter financeiro ou referentes ao aumento de pessoal de ensino, construções de edifícios escolares, transportes gratuitos, assistência social, revisão dos programas por forma a adaptá-los às exigências da vida e do meio, etc.).

Reconhecendo-se que a questão do prolongamento da obrigatoriedade do ensino encaráda à luz do que, no plano social e pedagógico, seria ideal e do que é possível ou conveniente, no momento actual, entre nós, em face de um condicionalismo especial, que, no entanto, importa superar gradualmente.

Depois de apreciar a necessidade de fomentar, sempre que haja instalações escolares e professores no número suficiente, a matrícula de crianças na 4.ª classe, a reunião terminou pelo estudo do Plano de Educação Popular, como factor essencial para a solução futura do prolongamento da escolaridade obrigatória e da igualdade de acesso à instrução.

Os preparativos das manobras

Estão hoje a afluír a Santa Margarida os últimos efectivos de diversas unidades que compõem a divisão que tomará parte nos exercícios que amanhã ali principiam.

O total de 25.000 homens, previsto para tomar parte nas manobras, deve ficar, a partir de hoje à noite, distribuído pelos diversos aquartelamentos do Campo de Instrução.

A complexa distribuição dos efectivos e os trabalhos de sinalização e informações têm sido efectuados pela polícia militar privativa do Campo de Instrução, que tem exercido uma intensa actividade.

INSTITUTO MATERNAL

Está aberta a inscrição, até ao próximo dia 20, para a frequência, no novo ano lectivo, dos cursos de enfermeiras-parturientas, que funcionarão em Lisboa, na sede do Instituto Maternal—Maternidade Dr. Alfredo da Costa—na delegação do mesmo Instituto no Porto, e, possivelmente, na de Coimbra.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas registadas hoje, em Lisboa até às 16 horas: máxima, 25º,6; mínima, 16º,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 32º,9; mínima, 22º,2.



Um filme que apaixonou o público!
MARAVILHOSO ROMANCE QUE FASCINA AS MULHERES E LHE REVELA NOVOS MISTÉRIOS DO CORAÇÃO

A história do sublime inferno de duas vidas dominadas por uma paixão que as arrasta a uma inesperada felicidade

Exclusivo da
IMPERIAL
FILMES

Para 18 anos!

PARAÍSO ROUBADO
com
ARTURO DE CORDOVA
E IRASEMA DILLIAN

UM GRANDE
EXITO
DE QUE TODA
A LISBOA FALA



UM ESPECTÁCULO DE INTENSA EMOÇÃO
REALIZADO COM DIGNIDADE DRAMÁTICA

UM CASO NOVO DE AMOR INSPIRADO NA ESTRANHA ALUCINAÇÃO DE UMA JOVEM QUE RECUPERA A MEMÓRIA

UM TEMA QUE TODOS DISCUTEM!

6.^a
SEMANA
DE CONSTANTES
ENCHENTES

HOJE
no **Odéon**
e **Palácio**

SE AINDA NÃO SABE O QUE É...
Marabunta
LEIA AMANHÃ ESTE JORNAL

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: - AS AVENTURAS DE TOM SAWYER - IMPÉRIO

TIVOLI

TEL. 50595
A's 3 e 6,15 da
tarde (a prec.
red.) e 9,30 da
noite

2.^a SEMANA
Jean Gabin
e Silvana Pampanini
no admirável filme
italiano

TEMPESTADE

(Para maiores 18 anos)

SÃO JORGE

BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

As 15,15 - 18,15 e 21,30
O filme de raro encanto,
decorrido inteiramente
nas regiões da selva
africana.

«A OESTE DE ZANZIBAR»

em technicolor
com Anthony e Sheila Sim

IMPERIO

PLATEIA 55134
BALCÕES 55135

A's 21,30 ESTREIA da
obra mais representativa
da mocidade americana
em technicolor

As aventuras de Tom Sawyer
com Tommy Kelly - May
Robson - Walter Brennan - Ann Gillis

(Maiores 13 anos)
O documentário pormenorizado da Viagem
Presidencial a Angola

ODEON PALACIO

Tel. 26283 - 47163
Sóiree as 21,30
(Para adultos)

Um êxito extraordinário

PARAÍSO ROUBADO
A odisséia de duas almas
vivendo no sublime
inferno de uma paixão
louca... com Artur de
Córdova e Irasema Dillian

MONUMENTAL

TEL. 55131

A's 21,30

Consecutivos encharcados
com um dos mais humanos
filmes da época!

NÓS, MULHERES...

Pela primeira vez juntas Alida Valli, Ingrid
Bergman, Anna Magnani e Isa Miranda

— Maiores de 13 anos —

CERRASO

TEL. 20917

PERDIDO EM PARIS
MENSAGEM
DOS RENEGADOS

Maiores de 13 anos

EDEN

TEL. 20768

15,30 - 18,30 e 21,30

Diário duma

mulher apaixonada

Uma esplêndida comédia
alemã e uma excepcional
interpretação de

MARIA SCHELL

CONDES

TEL. 22523

Ontem como hoje e sempre
um grande êxito da
genial comédia de Frank
Capra

PEÇO A PALAVRA

com Jean Arthur e James
Stewart

15,15-18,15 e 21,30

Para maiores de 13 anos

CAPITÓLIO

TEL. 27493

A's 21,30
A preços reduzidos
O grandioso espectáculo
em technicolor no cenário
das mil e uma noites

O LADRÃO DE DAMASCO

c/ Paul Henreid e Elena Verdugo

Amor! Aventura! Ódio!...

— 13 ANOS —

TERRAÇO — A's 21,30 — Preços reduzidos

O filme de turbulentas aventuras em cinecolor

BANDOLEIROS DE SAIAS

E DOIS PARISIENSES EM ROMA

c/ Fernandel

— 18 ANOS —

PAVILHÃO PORTUGUÊS

PARQUE MAYER

Preços populares

(Para 13 anos)

Cinema ao ar livre

A's 21,15

S. Ex.^a A EMBAIXATRIZ

(col.) com Vera Ellen

PANICO NAS RUAS

com Richard Widmark

CASINO EGTORIO

Tel. 730—EST.

A FIO DE ESPADA

com Frank Latimore

(Maiores de 18 anos)

EDEN

EIS DE NOVO



MARIA SCHELL

UM CASO EXTRAORDINÁRIO
DE VOCACÃO ARTÍSTICA, NUMA
INTERPRETAÇÃO QUE DÁ TODA A
MEDIDA DA SUA DELICADA
PERSONALIDADE

DIÁRIO DUMA

MULHER

APAIXONADA

UM FILME PARA ADULTOS

Da série dos grandes êxitos

O CINEMA E O CORAÇÃO

DA MULHER

MONUMENTAL

A's 21,45 — (Maiores de 18 anos)

LAURA ALVES—VASCO SANTANA

No espectáculo de gargalhada

PERDEU-SE UM MARIDO

original de M. F. Pressler

UM ESPECTÁCULO DE V. MORGADO

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Intitula-se «Aqui é Portugal» a revista que em Outubro será estreada no Teatro Sá da Bandeira, por uma nova companhia ainda em organização.

—A artista Gina Esteves fará parte do conjunto «Panorama Musical», dirigido pelo maestro Miguel de Oliveira e que em princípios de Outubro recomençará a sua actividade.

—Notícias do Rio de Janeiro dão como certa a inclusão da vedeta Virginia Lane no elenco do Teatro Recreio.

—Hoje e amanhã, os artistas Maria Sidónio e Tony de Ma'os actuam nos Casinos de Monte Gordo e Praia da Rocha, respectivamente.

—A companhia Alma Flora-José Gamboa, no seu regresso a Lourenço Marques, reaparecem como repertório novo no Teatro Varietá.

—Consta que surgiram motivos imprevistos que poderão impedir a reposição da peça «A Severa», no Teatro Monumental.

—O actor Samuel Diniz, não aceitou o convite que lhe foi dirigido para fazer parte da companhia que pretende actuar no Teatro da Trindade.

—A empresa do Coliseu, que contratara a companhia americana de revistas sobre o gelo «Holiday and Ice», não pode fixar data certa para a sua reabertura, por não ter sido ainda autorizada a sua vinda a Portugal.

—Desde Junho que Lisboa não tem um único teatro a funcionar com espectáculos de revista. Mas não há fome que não dê em fatura: agora anunciam nada menos de três, que serão apresentadas nos teatros Maria Vitória, Avenida e Variedades, e todas em Outubro.

—Segundo consta, o actor João Villaret fará parte de uma das companhias do empresário Vasco Morgado.

Primeiras exhibições

«O Ladrão de Damasco»
no salão do Capitólio

Os apreciadores de filmes que evocam as luas e os ódios, as riquezas e os amores dos califas e sultões—o ambiente da «Mil e Uma Noites»—em em exhibição desde ontem, no salão do Capitólio, uma espectacular película do género, que reúne muitos motivos de agradar: «O Ladrão de Damasco». As figuras lendárias de Aladino—sem a lampada mágica—Ali-Babá, Simbad e a escultural Sheherazade surgem-nos num cenário de encantamento, envolvidos numa aventura em que um general, pelo amor de uma princesa e pelas virtudes militares, luta contra o seu próprio califa, que destronara, pelas armas, o sultão de Damasco.

A história, bem urdida, é-nos contada por Robert Kent e desempenham-na, a primor, entre outros, Paul Henreid, que faz alarde de uma agilidade espantosa, John Sutton, Jeff Donell e Lon Chaney. O colorido e o esplendor dos interiores valorizam ainda a película.

Os complementos são agradáveis.

«Bandoleiros de saias», que se exibem, também em estreia, no aprazível terraço do Capitólio, é uma intriga bem conduzida e muito movimentada, que tem como figura principal uma mulher, proprietária de uma casa de jogo, cujas empregadas usam os ensivamente pistolas nos co'ões e dão ao gatilho com a presteza dos pistoleiros profissionais.

Marie Windson, Richard Rober, Allan Nixon, Carla Balenda e outros artistas desempenham bem este argumento de Orville Hampton, realizado por Samuel Newfield. Do programa consta, também, em reposição, o filme «Do's Parisienses em Roma», com Fernandel e outras celebridades.—*Visor 30.*

MOBILIAS

Quarto ou Casa Jantar em cas'anho ou moderno 3.300\$. Em con'aplacado 2.800\$. Em castanho e eucalipto 1.800\$. 1. Fieis de Deus, 69 (à esquina da Rua da Rosa).

Foto Achilles

Os melhores retratos, materiais e trabalhos para amadores.

Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

TODOS OS DIAS HA FESTA EM PALHAÇA

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

UM PARQUE DE DIVERSÕES COMO NUNCA HOUE E QUE É O ORGULHO DA CAPITAL

Pavilhões da exposição do COMÉRCIO e da INDÚSTRIA, Pavilhões da Agência Geral do Ultramar, da Camara Municipal de Lisboa, da Alemanha e do S. L. Benfica, Pavilhão das Tecedeiras de Serpa

O MAIS APRAZIVEL PARQUE DE LISBOA

Barracas características de todas as Feiras — Restaurantes, Retiros, Esplanadas, Cervejarias, Bares, Cafés, Gelados, Pastelarias e Doces

FEIRA POPULAR

QUEM LA VAI, SEMPRE VOLTA...

Todas as noites a partir das 19 horas — Entrada 1\$00

Recomendamos para jantar, qualquer dos restaurantes:

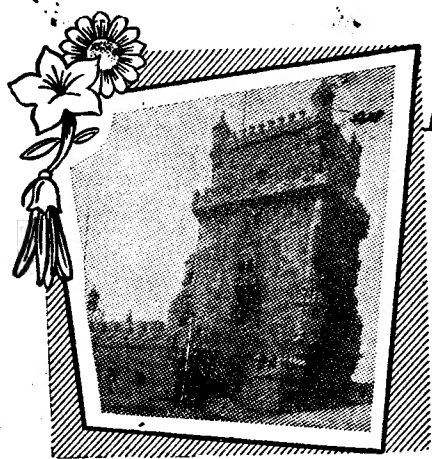
FLORESTA DOS CAÇADORES — ADEGA DOS MOCHOS — REI DO CALDO VERDE — MARTINS — VALENTE

SE AINDA NÃO SABE O QUE É...
Marabunta
LEIA AMANHÃ ESTE JORNAL

LEIAM O JORNAL

HUMORISTICO

sempre
fixe



(Continuação da 1.ª página)

gueira de madre Paula Teresa da Silva e Almeida será capaz de arrancar o rei ao sortilégio do convento de Odivelas?

A corte murmura e os seus murmúrios descem até à rua, onde o povo comenta malicioso e indiferente:

— Favorita a mais ou a menos, que adianta?

Desde os dezassete anos que o rei se lançou pelas mais aventureiras sendas do amor. A inocente e gentil filha do marquês de Cascais, essa pobre criança que é Filipa de Noronha, foi enterrada viva num convento, no dia em que perguntara ao sedutor:

— Porque não cumpres a tua promessa? Porque não casas comigo?

E o pai deixou que sobre a inocência da filha caísse o peso da sua grande tragédia. Deixou-a ir para o convento, onde sofre todas as dores do desespero, do remorso—enquanto o pai continua a beijar a mão do seu rei, daquele que lhe enterrou a filha viva...

Um encontro galante

Que irá, porém, acontecer agora? D. Luisa Clara de Portugal é casada. A sua roda não se debruçam apenas os rostos inocentes dos filhos, o António, de 7 anos, o Bernardo, de 4 e o Jorge de doze meses. A seu lado está também seu marido, um fidalgo algarvio, honrado e desabrido. D. Jorge de Meneses, senhor de Bordaleta, transigira em trazer a esposa do Algarve para o brilho e as intrigas dos salões da corte, indo ocupar o belo palácio que faz esquina da Rua de S. Bento para o Poço dos Negros.

Mas este homem austero e sisudo, filho dos «montes» e da terra violenta, não gostará nunca de Lisboa. Não é certo, porém, que ama a esposa e que por ela fará todos os sacrifícios? Bem a vê, cabecita tonta, feita alvêola a saltitar de um interesse para o outro que fale ao seu amor pelo luxo, pelo fausto, pela adulação. Mas sabe que D. Luisa Clara é honesta e acredita, com todo o seu amor, que ela ama o marido. Por isso partirá e fará longas jornadas pelo Algarve, enquanto ela se fica pela corte, presa às funções de dama da rainha e do gosto do galanteio. Sobretudo, agradece-lhe trazer presos à sua desesperança, aqueles olhos tristes do jovem duque de Lafões. D. Pedro de Bragança, filho primogénito do infante D. Miguel—também legitimado pelo rei Pedro II—tem hoje 22 anos, é sobrinho e afilhado do Rei Magnânimo, brilha na corte, como o irmão, futuro fundador da Academia das Ciências, pelo talento e pela muita cultura. É um músico distinto. Compôs um ofício da Semana Santa e muitas missas também. Mas D. Luisa Clara tratou-o amarrado àquela sedução sem consequências e o rei apareceu agora com o seu estro soberano:

Flor da Murta
raminho de freixo

Também ela, Luisa Clara, não deixará de amar o rei. Dizem que é esta a sua primeira ligação de rei, com uma dama da corte. Mas que o não fosse? A rainha, bem querida e respeitada do esposo, continuará a fingir que ignora todas as infidelidades de seu marido. O que ela reza e comunga, por essas igrejas fora, com as filhas e o filho, o princezinho José—talvez a ver se obtém a «conversão» do esposo...

A «Gazeta de Notícias», de semana a semana, quase não fala de outras coisas: sua magestade assistiu com o príncipe e as infantas a uma missa...

Por isso D. Luisa Clara cede aos rogos do rei, por isso a sua ligação será tão longa, que já se diz por aí que ela lhe deu a beber «filtros de pedra de araz», para o ter preso a este «amor todo feito de ternura e de malícia»...

Um fruto do seu amor

A filha de D. Bernardo de Vasconcelos, uma Castelo Melhor, vale bem, por si só, todavia, todo um teorema de amor sem filtros de feitiçaria. Que lhes importa ao rei e à favorita o drama de D. Jorge de Meneses? Eil-os, lá vão, confundindo-se na noite.

Itinerário Romântico de Portugal

Flor da Murta

São seus cúmplices aquelas mesmas árvores, aqueles mesmos lagos, aqueles mesmos quiosques e caramanchões que ouviram nas quintas do Calvário e de Pedrouços, D. Pedro e a cunhada segredar belas palavras de amor, enquanto o pobre Afonso VI chorava desesperado no seu cárcere de Sintra...

Lá vai a Flor da Murta! Parece uma rainha que passeia os salões do paço da Ribeira e os cortejos, à sua passagem, curvam-se e beijam-lhe a mão, como se o fosse...

Em Odivelas, as mães dos bastardos, os meninos de Palhavã, sentem declinar a estrela do seu destino; agora Luisa Clara brilha resplendente. E o marido, escandalizado, escandalizará a corte: negou-se a dar o seu nome e o seu lar ao filho que vai nascer de sua esposa e do rei. Desabrido, solene e digno, deixa o palácio da Rua de S. Bento esquina do Poço dos Negros, parte com os filhos pela mão, para a Quinta da Terrugem. Não pode manter-se ao lado da mulher que o apoucara. Mas como há-de arrancar do coração aquele espinho de amor?

E assim nasce a pequenina Maria Rita que o rei adora e a mãe enfaixa e embala, na esperança de que também esta será reconhecida. A corte, que já esqueceu o escândalo deste amor repudiado pelo marido ultrajado—também acredita que, tendo declinado o interesse

do rei pelas freirinhas de Odivelas, irá agora ficar a vida inteira com D. Luisa Clara em lugar de honra, entre todas as favoritas. Por isso adula mais a Flor da Murta, por isso a Flor da Murta sente mais definitivo o seu reinado... Aquela filha deu-lhe um grande valimento. Por que não pode, então, parar e escutar aquela insistente canção de amor com que a perseguem há anos os olhos do sobrinho e afilhado do seu real amigo?

D. Pedro de Bragança, é um moço sério, apaixonado. E ela, na verdade, nunca ficara indiferente ao seu amor. Mas só agora teve forças para ceder à força do amor deste 1.º duque de Lafões, meigo, triste e ansioso...

Por isso a mais amada favorita do rei—é a que o atraíra, não por cálculo ou vaidade mas por amor e paixão e porque amar o sobrinho lhe parecia natural...

Agora, porém, ambos já sabem: o rei «soltou a maior das imprecações e ordenou o mais bárbaro dos castigos»...

Um castigo terrível

Sim, D. Pedro de Bragança pagará caro o seu amor, o atrevimento do ultraje ao tio, ao padrinho e ao rei. Tal como aquele primeiro Pedro ordenara a um escudeiro que se esquecera dos seus deveres para com uma dama casada—também este João ordenará

As alavancas de comando

do sistema mecanicista poderão em breve ser repostas nas mãos dos humanistas

por Francis de Miomandre

Não creio que seja necessário apresentar o sr. Gabriel Marcel aos meus leitores. Todos aqueles que se interessam, por pouco que seja, pelas coisas do espírito conhecem esse filósofo verdadeiramente moderno, esse filósofo como pede o coração, para quem a filosofia não é vão divertimento de abstractos da quintessência, mas um elemento que se mistura a todas as formas de actividade mental, que de certa maneira as domina, estabelecendo-lhes analogias e reciprocidades, resumindo-as e explicando-as. Ele é músico e mesmo compositor de talento; interessa-se pelas coisas do teatro e até escreve peças cujas teses mergulham na própria realidade dos sentimentos. E não falo em suas actividades propriamente literárias, como animador de colecções de literaturas estrangeiras, etc... Em resumo, é, na medida em que isto é possível hoje em dia, um daqueles homens como a Antiguidade, a Idade-Média e a Renascença se compraziam em produzir, interessados em tudo, procurando em tudo o essencial e o autêntico, e cuja extensão e variedade da cultura, longe de dessecá-los, ao contrário, de certa maneira, fazem desabrochar, multiplicando-lhes os meios de aprender os objectos do conhecimento e dando-lhes um julgamento cada vez mais sereno das coisas que lhes são submetidas.

Dessa moderação (não destituída de ardor, bem ao contrário), encontramos os testemunhos mais comprobatórios numa obra em que Gabriel Marcel reuniu algumas de suas conferências mais significativas, sob o título *Le declin de la sagesse* (I). Se, a propósito desse livro, insisto em exprimir algumas reflexões que ele me inspirou, gostaria de ser bem compreendido e de que não me emprestassem uma segunda intenção de pessimismo e desencorajamento. Com efeito, sabemos muito bem que, quando se trata de pessimismo, o perigo maior e mais grave está em ceder e não em resistir. O vício profundo do Existencialismo, em sua forma actual, é a sua secreta complacência com o mal que pretende incriminar. No fundo, acomodada-se

e encontra-se nele não sei que secreto e inconfessável prazer, onde reconhecemos facilmente a velha e falsa máscara do que se chamava antigamente «delectation morose». Mas os que não cedem revoltam-se, encontram vozes violentas e vingadoras para exprimir seu nojo e sua revolta, e, o simples facto de adoptarem essa atitude de negação prova que existe neles uma força contrária, um recurso de energia construtiva. As coisas de que o Existencialismo desespera (aliás com uma ênfase das mais suspeitas), parecem-lhes justamente constituir um ideal ainda vivo, susceptível de congregar o entusiasmo e devotamento de uma multidão que se conservou inteligente e sábia. Em resumo, quando homens como Gabriel Marcel (e eles são bem mais numerosos do que se pensa) denunciam o perigo que corre a sabedoria pelo facto dos grandes e terríveis erros provenientes do orgulho desmedido do homem moderno—e dos quais o culto da máquina é o mais grave—, tais homens não admitem de forma alguma que a situação seja desesperada. Muito pelo contrário, sentindo e adivinhando por mil sinais, cada vez mais precisos, que uma reacção se prepara, que o excesso dos conhecimentos e a multiplicação das técnicas produziram no Mundo um estado mental absolutamente intolerável, decidiram refazer, a todo o preço, uma civilização na qual a «medida humana» seria restaurada, reposta no seu lugar central e decisivo, e isso sem abdicar dos progressos legítimos alcançados tanto pela pesquisa científica como pelo pensamento livre e desinteressado. Com efeito, existe um preconceito dos mais estranhos e perigosos: que os números prodigiosos pelos quais se exprime a projecção do nosso pensamento sobre o infinito do espaço e do tempo sejam de natureza a fazer-nos perder essa posição central de medida de todas as coisas. Que digo? Ainda vai mais longe: alguns gostariam de apresentar esse antigo conceito como o desagradável indicio



D. Luisa Clara, a linda Flor da Murta, segundo um retrato hoje em poder do dr. Henrique de Vilhena



O Rei Magnânimo, segundo a gravura da «série de reis» existente na Biblioteca Nacional de Lisboa

um castigo que roube ao sobrinho a graça de se rever nuns olhos de mulher, a alegria de um amplexo triunfal. E o duque roja-se, chora e reza, quando, no cárcere, sabe que «nunca mais beijará aquela mulher adorada, capotosa Flor da Murta»...

Como o rei se regosija, anteendo o horror dessa favorita que fez do seu amor um vilipêndio, quando lhe devolver um moço que nunca mais lhe saciará aquela sede de amor...

A corte treme e pergunta: quem se atreverá a pedir o perdão do rei?

Ninguém se atreve e, todavia, o homem que é preciso sempre aparece. É frei Gaspar da Encarnação, esse que foi D. Gaspar Muscoso, no tempo da sua mocidade sem virtude. É ele que vai falar ao rei. É ele que o rei escuta. Perdoa ao sobrinho por amor do amigo. E D. Pedro de Bragança ficará para sempre envenenado daquele horror que passou. Morrerá na sua Granja de Alpiatra mas ficará solteiro, embora venha a ser pai de outros filhos que não sejam esta menina que lhe veio dos seus amores com a Flor da Murta.

D. Luisa Clara de Portugal, que é dela entretanto? Saiu da corte, expulsa da intimidade do rei; a filha não foi legitimada, o marido só o verá, rapidamente, depois de morto, lá longe, na Quinta da Terrugem, onde definiu, desesperado de amor e de vergonha...

Que é feito, sim, da Flor da Murta, agora que as duas filhas, filhas de dois adúlteros, morreram para o seu afecto?

Maria Rita definiu e depressa irá extinguir-se essa vida, no mosteiro de Santos onde é noviça: a outra, Ana de Bragança, depois de legitimada, fora tirada ao carinho da mãe. O pai que educou-a no austero exemplo de Francisco José da Cunha.

Por isso a imagem de Luisa Clara, que foi senhora de um rei seu escravo—se perde agora na multidão que volteia, nos salões. Em breve os homens esquecerão o seu nome e ficará, como uma legenda do tempo, uma estampa galante do galante século XVIII, — para sempre Flor da Murta. O povo, sem talvez lhe conhecer a história, ainda hoje evoca na canção a galanteria do amor de um rei, cantando os versos alterados:

Flor da Murta
Raminho de freixo,
Não chores que eu não te deixo
Morrer, sim, deixá-te, não.
Oh! Flor da Murta!
Amor do meu coração!

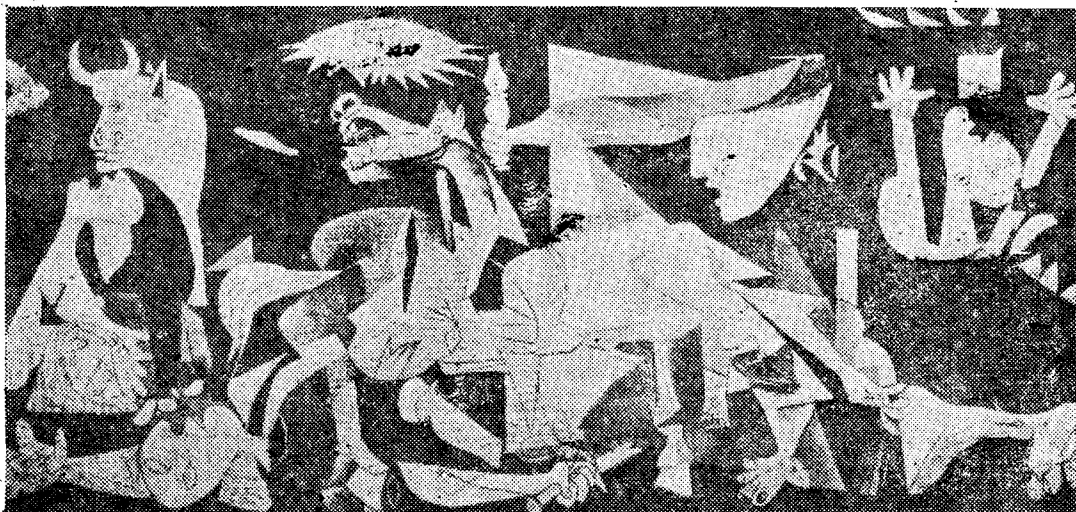
Que foi, porém, o que o galante século da galanteria nos deixou da história viva deste amor — a seguir-se-á, se o leitor quiser vir connosco ali abaixo ao palácio da Flor da Murta, na Rua de S. Bento, esquina do Poço dos Negros. Ali amou, penou e morreu a loira Luisa Clara que deixou em testamento uma carta de amorosa arrependida—ponto final na história de todas as paixões proibidas...

M. A.

A SEGUIR: O que resta do Palácio da Flor da Murta.

(Continua na 11.ª página)

O FILME DE ARTE



Uma imagem do filme de arte «Guernica», baseado na célebre tela de Pablo Ruiz Picasso, apresentado no decorrer do Festival de Cannes

O que a América viu num ano de cinema

Tal como fizemos numa das últimas páginas do «Exito», damos hoje conta de alguns números que definem a posição do mercado americano durante 1953, podendo também avaliar-se o desenvolvimento de importação de filmes europeus. Com os números já publicados e os de hoje, o leitor poderá ficar bem ciente do que foi, em quase todo o Mundo, o movimento do mercado cinematográfico.

Assim, em 1953, os principais países americanos estrearam os seguintes filmes:

México—626, dos quais 385 americanos, 93 mexicanos, 65 ingleses, 25 franceses e 25 italianos.

Estados Unidos—590, dos quais eram americanos 375, em confronto com 52 ingleses, 45 mexicanos e 37 franceses.

Canadá—557, sendo dos Estados Unidos 430, da França 45, da Inglaterra 35, registando-se que a produção nacional foi de 2 filmes.

Venezuela—483, dos quais 280 americanos, 59 mexicanos, 45 italianos e 40 argentinos.

Ecuador—480, sendo 301 de filmes originários dos Estados Unidos, 77 do México, 29 da Argentina e 28 da França.

Brasil—463 filmes importados, 325 de Hollywood, 56 de Itália e 18 da França. Os restantes eram brasileiros.

Uruguai—219 películas dos Estados Unidos, 58 do México, 56 de Itália, 35 de França e 26 da Argentina, num total de 454.

Peru—429: sendo 260 americanos,

56 argentinos, 45 americanos, 25 franceses e 24 italianos.

Colômbia—394 estreias, contribuindo os americanos com 225, os mexicanos com 54, os italianos com 32 e os argentinos com 29.

Cuba—341 filmes, dos quais são americanos 212; mexicanos 45; e italianos 25.

Chile—330, sendo 192 americanos, mexicanos, 27 italianos e 25 franceses.

Paraguai—275, dos quais 210 americanos, 17 mexicanos e 12 franceses.

Argentina—241 estreias com 128 filmes americanos, 39 nacionais, 25 espanhóis e 24 italianos.



Claud Autant-Lara foi surpreendida nesta curiosa atitude durante as filmagens de «Vermelho e Negro»

TEATRO

Há muito tempo que não se falava de Curzio Malaparte, o «autor-camaleão», cuja obra «A pele», o tornou célebre.

A sua última peça, «As mulheres também perderam a guerra», há dias apresentada no «Fénice», em Veneza, foi assobiada.

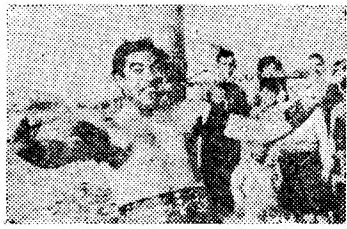
A acção decorre em Viena, em 1945, e evoca a história de uma mulher obrigada a oferecer-se às tropas de ocupação. Sem que o espectáculo chegasse ao fim, muitas das espectadoras presentes abandonaram ostensivamente o seu lugar. Quando o autor veio, no final, agradecer a saída foi acolhido por assobios intempestivos.

Malaparte ressentiu-se do desastre, trata mais que esta obra era a primeira das suas peças, depois da guerra, a não ser censurada.

* **MUSICA**—De 11 a 19 do corrente efectuar-se-á, na conhecida estação termal de Vichy, um festival musical e lírico que será inteiramente consagrado à música francesa.

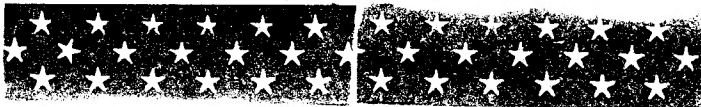
Após a representação de obras líricas de diversos autores, seguir-se-á uma série de concertos sinfónicos, um recital de órgão, na igreja de Saint-Louis, e um grande concerto espiritual na igreja de Louvigny.

* **SALZBURG-1954**—A «Pénélope», ópera em dois actos de Heinrich Strobel, para o texto e de Rolf Liebermann para a música, agora apresentada pela primeira vez no Festival de Salzbourg, é uma obra apaixonante, a mais do que a um título. No plano humano, pela actualização de um mito antigo; no plano estético pela solução trazida aos problemas do teatro lírico e da música moderna em geral; e, finalmente, no plano da imaginação pelo papel que os actores dão à transfiguração poética na permanente faculdade humana de suportar as desgraças da guerra, os dramas da ausência, da espera e do regresso.



Anthony Quinn em «La strada», de Federico Fellini, obra premiada no Festival de Veneza com um «leão de prata»

EXITO



O FISCO!...

Eis mais alguns actores de Hollywood que figuram na lista negra do fisco de 1953 por ordem decrescente das respectivas importâncias devidas: Bing Crosby, Marilyn Monroe, Clark Gable, John Wayne, Alan Ladd, Jane Russell, Bope Hope, Frank Sinatra, Lana Turner, Zsa Zsa Gabor, Tyrone Power, Cornel Wild, Hedy Lamarr, Betty Davis, Red Skelton, William Holden, Rita Hayworth, Betty Grable, Elizabeth Scott, Dana Andrews, Lauren Bacall e Terry Moore.

Como se vê, a lista é longa, mas os fiscais não desistem...



Uma imagem do prémio de Cannes deste ano: «A porta do Inferno», o filme de Nagata Masaichi, que foi uma revelação para toda a crítica

Publicações

«Imagem»

Foi publicado mais um número da revista de divulgação cinematográfica «Imagem», o sétimo da 2.ª série. Dirigida por José Ernesto de Sousa, «Imagem» tem já exercido um vasto papel no campo da cultura de cinema no nosso País. Este número, entre variadas secções, inclui os seguintes artigos: uma interessante crónica de Paris da autoria de José Ernesto de Sousa; «Panorâmica do cinema brasileiro», de Alves Costa; «Teatro e Cinema», de André Bazin; uma reportagem de Manuel Pina sobre «Les amants du Tage»; noticiário dos cine-clubes, crítica de filmes apresentados e a já conhecida secção «Isto está errado».

Cinema brasileiro



Tônia Carrero, a expressiva actriz brasileira que já vimos em «Tico Tico no Fubá», tem uma excepcional criação num outro filme que será apresentado na nova época em Lisboa: «Apassionata», realizado por Fernando Barros e tendo como fotógrafo Ray Sturges, o conhecido «cameraman» de «Hamlet».

Outro filme de Cayatte

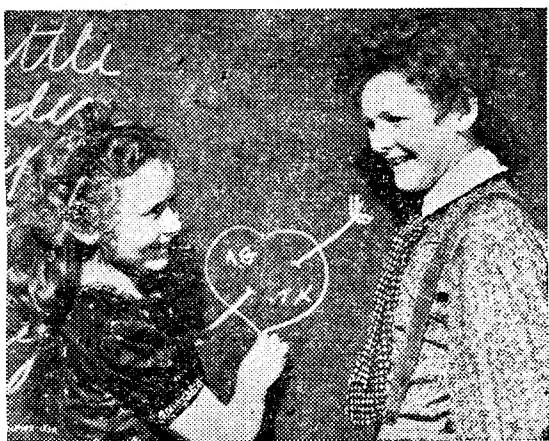
André Cayatte, o conhecido realizador-advogado francês, prepara, concluído o seu «Avant le déluge», um novo filme, cujas rodagens começaram no Outono.

Juntamente com o argumentista Charles Spaak, Cayatte pretende cinematizar a história de um juiz de instrução de vinte e quatro anos que tem uma vida mesquinha e monótona. Um dia, o jovem magistrado resolve aproveitar-se do seu poder, que lhe permite meter na prisão quem quiser, sem dar satisfações a ninguém. Com um pequeno pretexto manda prender todas as pessoas influentes da terra e o acaso faz com que se dê um caso de tentativa de envenenamento no qual o juiz implica todos os presos; mas, depois, cansa-se de ser poderoso e liberta-os. Mas, nenhum dos detidos lhe perdoa a arbitrariedade.

—As personagens do nosso filme—declarou Cayatte—serão humanas e reais e representarão fielmente certos tipos característicos da França de hoje.

A figura do juiz será interpretada por um desconhecido.

As aventuras de Tom Sawyer



É uma estreia do maior interesse a desta noite no IMPÉRIO, em que a famosa obra de Mark Twain se revela em toda a sua poesia branca, força emocional e delicada ternura. Filme com crianças, feito expressamente para adultos, ele traz ao coração dos homens o perfume duma saudade em que se revivem os pedaços mais excitantes da infância semeada de belos sonhos de amor e aventura. A noite de hoje no IMPÉRIO será aquela em que todos voltaremos a ser meninos turbulentos e bons, sem que possamos esconder uma lágrima por esses tempos que não tornam mais. «As Aventuras de Tom Sawyer» são as aventuras de cada um de nós, é um mundo distante recriado através da força mágica da imagem e duma forma simbólica como é esse irrequieto Tom, símbolo da nossa própria vida, da vida das crianças de todo o Mundo, da liberdade de cada um

Não há nada de novo sobre a terra...

Em 1929, Abel Gance inventou, com o concurso do seu amigo André Debrie, o «tríplo écran», o qual utilizou pela primeira vez na projecção do seu filme «Napoleão». O êxito das exhibições na «Opéra» de Paris foi enorme, mas o invento foi de depressa esquecido. Reapareceu agora, sob a forma do «cinérama», que, desde há um ano, desloca diariamente milhares de espectadores para um cinema de Nova York.

Em 1931, Abel Gance, sempre em colaboração com André Debrie, inventou a «perspectiva sonora», que hoje nos chega da América sob a etiqueta de «som estereofónico».

Em 1936, Abel Gance concebeu e realizou o «pictógrafo», processo que permite engrandecer à vontade um «décor» ou, até, substituí-lo por uma simples «maquette» ou cartão postal.

Com «A torre de Nesle», que Abel Gance, após uma inactividade cinematográfica de 12 anos, agora dirige, pôs-se em prática o «pictógrafo», poupando-se desse modo ao produtor 60 milhões de francos, pois que o castelo diante do qual manobram as tropas, será uma «maquette» de 60 centímetros de altura!

Quando o rei (no filme) se dirige para o castelo todos os habitantes da cidade estarão à janela. Na realidade,

durante a filmagem, os figurantes estão no cimo de escadas, em pleno ar livre, pois que, graças a 18.000 pequenas lentes, com que o «pictógrafo» está provido, as suas silhuetas virão enquadrar-se nas janelas de 2 centímetros de altura da «maquette»! Será que Abel Gance, com o seu «pictógrafo», veio resolver a crise do Cinema?...

(Das «Arts»)



O par de «Obsession», Michele Morgan e Raf Valone, numa cena do último filme de Jean Delannoy

Horas contadas

A amizade só começa a ter valor, quando os pomos nela as nossas esperanças e nunca os nossos interesses.

Tudo se pode aceitar das mãos de um milionário, logo que ele sinta que deve mais ao trabalho dos outros do que ao seu próprio.

As enormes fortunas nunca são tão grandes que satisfaçam os seus possuidores, nem tão pequenas que lhes moderem o orgulho e a avareza.

A caminho da felicidade, não se encontra, a maior parte das vezes, mais do que as lágrimas de uma amarga e triste ilusão.

Quem ganha pouco e gasta muito ajuda o lobo a devorar o cordeiro.

As ideias felizes, como os terrenos alagadiços, enterram-nos, às vezes, criando em nós uma enganosa confiança.

Nas terras desabitadas ou desertas, raramente há sinais ou pegadas dos viajantes que as percorreram. São o paraíso dos vagabundos, sem esperança.

As escolas que damos aos pobres nunca são tantas que arruinem os ricos ou enriqueçam os pobres—o que mantém o equilíbrio das classes.

Para se vencer uma batalha, é necessário sofrer uma derrota prévia das nossas quimeras faustuosas.

Segundo Proudhon, a filosofia da miséria consiste nisto—dar à ambição o papel que cabe à justiça. Quando as algi-

beiras se encham, os bons sentimentos emigram.

Se a poesia se desse bem com o dinheiro, os argentinos seriam todos poetas.

Os Santos que sacrificaram a sua vida ao bem da humanidade reduzem a sua fortuna pessoal a tão pouco que nunca deixam herdeiros.

A única riqueza que não se pode meter nos cofres ou legar a alguém é principalmente a maior de todas elas—a virtude que livra as almas das garras do pecado.

Por grande que seja o saber dos mestres, a ignorância dos discípulos é o seu precioso capital.

A verdadeira situação do homem, perante o Mundo, é a do caminhar que espera a construção da ponte, para poder passar o rio caudaloso.

O valente que pretende ter um rendimento certo, na sua valentia, talvez venha a morrer de fome, à porta de um celeiro.

Ninguém se fie no talento de um imbecil, visto que de maravilhas não se extraem maravilhas.

Nas cidades que caem em poder do inimigo, geralmente o heroísmo é o luto dos resignados.

Muito bem dorme quem, depois da vitória, obriga o vencido a garantir-lhe o sono e a paz, na sua própria cama.

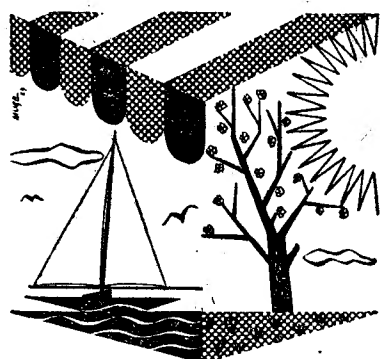
GLAUCIAS

Jantar de despedida

ao sr. Bernardino Corrêa

LUANDA, 8.—O governador-geral de Angola, sr. capitão Silva Carvalho, ofereceu ontem, no palácio do governo, cujos jardins apresentavam deslumbrante iluminação, um jantar de despedida ao sr. Bernardino Corrêa, presidente do conselho de administração da Companhia Colonial de Navegação. Estiveram presentes algumas das mais altas individualidades da vida publica da provincia.

Esta noite, o sr. Bernardino Corrêa oferece um jantar de despedida em honra dos organismos económicos e da Imprensa de Luanda, embarcando amanhã no vapor «Luanda», de regresso a Lisboa.—(A. N. I.).



as suas **FÉRIAS**

O trabalho, tanto intelectual como físico, determina um desgaste orgânico que justifica a necessidade de um período de férias. Assim, quer as



passar à beira-mar, no campo ou na serra, não deixe de tonificar o organismo, seguindo os conselhos do seu Médico, e tomando o conhecido reconstituinte

FÓSFORO FERRERO

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO
Fósforo Ferrero
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Uma homenagem

dos livreiros

à dr.^a Odete de Carvalho e Sousa

A hora de fecharmos o nosso jornal, está a realizar-se, no aeroporto, uma pequena mas significativa cerimónia de cumprimentos de despedida, apresentados à sr.^a dr.^a Odete de Carvalho e Sousa, illustre consul geral do Brasil em Portugal e grande e devotada amiga do nosso País. A cerimónia é de iniciativa do Grémio dos Editores e Livreiros, como testemunho de apreço e reconhecimento, pela sua inteligente acção, no que respeita à entrada de livros portugueses no Brasil. A sr.^a dr.^a Odete de Carvalho e Sousa, que vai à sua pátria em gozo de férias, ser-lhe-ão oferecidos ramos de flores, esperando-se que muitos dos seus amigos e admiradores deem a sua adesão a tão justa homenagem. O avião parte às 17 horas.

Donatello Grieco

O nosso illustre e prezado colaborador, sr. dr. Donatello Grieco, antigo cônsul do Brasil em Lisboa e hoje em funções na embaixada do seu país em Cuba, publicou, há dias, nas páginas do «Diário de Lisboa», uma crónica intitulada «Armas de Portugal» que trazia, como todos os seus trabalhos, o sinal da sua grande ternura, por tudo o que é português.

A propósito, os srs. ministros dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar telegrafaram a Donatello Grieco, testemunhando-lhe apreço e reconhecimento, pelos tocantes sentimentos de solidariedade, expressos nessa crónica.

Barco de pesca em perigo

VIGO, 8.—Foi um barco de pesca, e não um navio de grande tonelagem, que enviou os pedidos de socorro transmitidos pelo vapor de carga costarriquenho «Suzy». Aquele barco, que se supõe ser espanhol, não tinha posto de T. S. F. e foi por sinais que indicou ao «Suzy» que levava fogo a bordo provocado por uma explosão.—(France Presse).

JÁ NINGUÉM DUVIDA!

Mas é sempre bom lembrar que quem mais barato vende OURO, PRATAS, JOIAS E RELOGIOS é o

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — Rua Barros Queirós — 56



Eis o jovem Philip Russell, numa fotografia que ele próprio classificou, segundo a dedicatória que nela escreveu em português: «um sorriso pouco militar»...

Chega hoje a Lisboa um avião irlandês que aprendeu em Dublin a nossa língua

Merecem, na verdade, destaque especial, a força de vontade e o amor ao nosso País e a nossa língua demonstrados por um jovem avião da Irlanda, que, logo, às 20 e 50, deve chegar, por via aérea, ao Aeroporto de Lisboa: Philip Russell, de 21 anos, natural do Eire e aluno da «Aircorps School», de Baldanell, a alguns quilómetros da capital irlandesa—Dublin—interessado pela História e pela Literatura de Portugal, resolveu aprender a nossa língua, para melhor as poder apreciar. «Traduttore, traditore»...

A primeira fase da sua aprendizagem foi feita por correspondência, e os resultados foram brilhantes: mas, não contente com escrever a nossa língua, Philip quis, também, falá-la, e conseguiu-o, graças à prática conseguida com uma funcionária do nosso consulado na referida cidade, que para isso visitava habitualmente duas ou três vezes por semana, mesmo debaixo de chuva, fazendo a viagem na sua «scooter».

O nosso prezado colega Adelino Duarte Alves, das «Novidades», com quem Philip se corresponde, tem recebido dele cartas interessantíssimas, não só por estarem escritas em português correcto, mas porque revelam profundos conhecimentos da nossa História e da nossa literatura, especialmente das obras do padre António Vieira e de Eça de Queirós.

Como prémio à sua iniciativa e à sua perseverança, a Mocidade Portuguesa resolveu convidar o jovem avião para uma viagem a Portugal, custeando-lhe as passagens, a estadia no nosso País, que se prolongará até quase ao fim do mês, e os passeios que ele manifestar desejos de realizar.

Um baile em honra

dos reis da Grécia

com Chevalier e fogo de artifício

ATENAS, 8.—Quatro toneladas de fogos de artifício sulcarão os céus com grande estrondo esta noite, num baile em honra do rei Paulo e da rainha Frederica da Grécia, que se realiza no Yachting Clube de Atenas.

O baile será oferecido por Stavros Niachos, magnate da navegação, para celebrar o içar da bandeira grega no petroleiro «World Harmony», de 33.000 toneladas, de construção britânica.

Maurice Chevalier, o célebre cantor francês, virá de avião de Paris para cantar as suas últimas criações.—(Reuter).

Outro nadador solitário

vai tentar a travessia da Mancha

CALAIS, 8.—Frustrando a vigilância, Ted May atirou-se à água no cabo Gris Nez para tentar a travessia da Mancha sem barco de acompanhamento. O nadador inglês leva consigo biscoitos, açúcar e rum, bem como uma bússola. A fim de chamar a atenção da navegação, arranjou um dispositivo com duas lâmpadas, uma vermelha e outra branca, alimentadas por uma pilha.—(France Presse).



Tabuleiros Beanstalk

para correspondência
PAPELARIA VASCOCELOS, LDA.
RUA DA PRATA, 270

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo Branco na casa António Sá Rodrigues.

PEQUENOS DELITOS...

O guarda não quis

ficar com a bicicleta.

D sr. Horácio, homem de aparência sílória, reside em Moscaide, com sua mulher e uma cunhada, a quem constantemente a verte de que não quer namoros lá em casa. Já por várias vezes lhe tem dito: se ela quer namorar, que o faça, mas longe de casa. A porta da sua casa, cu a janela, é que não permite. Impôs-lhe a sua autoridade de dono de casa.

Ela, porém, quando pode, faz ouvidos de mercador. Há dias foi visitar com sua mulher uma família amiga, onde foi obsequiado com algumas bebidas que saboreou com gosto. A regressar a casa, na companhia da sua mulher, tropeçou no corredor com uma bicicleta, o que bastou ao irritado, por supor ler a quem ela pertencia.

—De quem é esta bicicleta?—resmungou.

A cunhada não respondeu. Senhor Horácio agarra na bicicleta e vai com ela à procura de um soldado da G. N. R., para lhe entregar. Lembra-se que no cinema deve estar um, não se enganou. Dirige-se-lhe e diz-lhe:

—O sr. guarda, faz favor, toma conta da bicicleta, que um desconhecido, aproveitou a minha ausência, foi guardar em minha casa. Eu não sei andar de bicicleta... Talvez for roubada... Tome o senhor conta dela.

O guarda aconselhou-o a ir procurar os seus colegas que deviam andar de patrulha, pois ele, ali no cinema, não podia tomar conta da bicicleta, por não ter onde a guardar.

—Ah, sim?... Não é er ficar com a bicicleta?... Então dê-me o seu numero!

—Para que quer você o meu numero?

—Isso é para uma coisa!

—O melhor é você ir-se embora...—observou o guarda.

Ele, porém, teima em que o guarda de tomar conta da bicicleta e, sem pensar que estava a irritar a questão, chamou «pirata» o guarda. Nessa altura o guarda tomou conta dele e da bicicleta, levando-o para o posto e apresentando-o no dia seguinte a julgamento no Tribunal de Polícia.

Na presença do magistrado o inculcado contou que pretendia que a Guarda Republicana ficasse com a bicicleta do nomeado da cunhada para lhe fazer uma partida e evitar que ele aparecesse a namorá-la. Acrescentou que se lembrava de ter proferido a palavra injuriosa contra o soldado da G. N. R., mas as testemunhas confirmaram. Foi condenado em dias de prisão correccional, substituídos por igual tempo de multa.

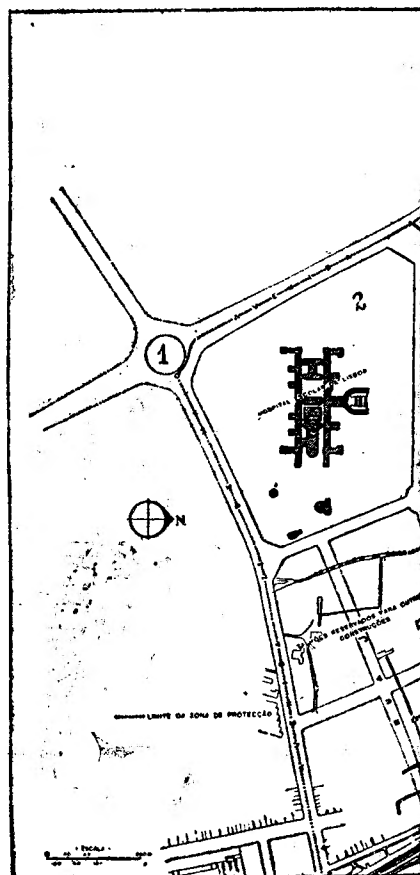
Quis fazer uma birra à cunhada e ao marido, mas acabou por ser ele próprio vítima da infeliz lembrança que em má hora architectara.

Para quem foi a lição?

O estudo das línguas

gentilicas de Moçambique

Para Lourenço Marques seguiu em avião sr. dr. Sá Nogueira, professor da Escola Superior Colonial e chefe da missão de estudo da linguística banta, que em Moçambique, prosseguir as suas investigações durante três meses.



A planta da zona onde já está construída a indicação dos locais onde serão as coudades, constituindo o conjunto.



Neste terreno, a par daquele onde já se ergue o Hospital Escolar, serão construídos os edifícios destinados às Faculdades de Direito e de Letras e reitoria da Universidade. A esquerda, pode já assinalar-se a barreira que fará parte do teatro ao ar livre, que será integrado no segundo daqueles estabelecimentos de ensino

A CIDADE UNIVERSITÁRIA DE LISBOA

Os arruamentos e jardins vão começar a fazer-se antes dos futuros edifícios das Faculdades

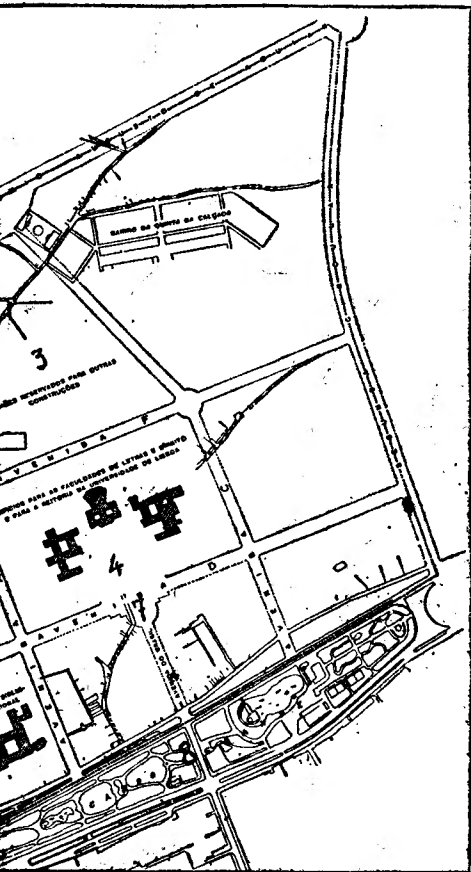
Na sede da Comissão Administrativa dos Novos Edifícios Universitários, realiza-se um concurso público, no próximo dia 23 do corrente, às 15 horas, para adjudicação da empreitada constituída pelas obras de arranjo da zona circundante dos futuros edifícios das Faculdades de Direito e de Letras e da reitoria da Universidade de Lisboa, situados—como se pode ver pela planta que reproduzimos—no talhão (n.º 4) limitado pelas avenidas A, F, C e D.

Terminados os trabalhos de terraplenagem do referido talhão, pretende-se agora executar, de conformidade com o projecto aprovado, da autoria do arquitecto sr. Porfírio Pardal Monteiro, os trabalhos de construção de todos os arruamentos, praças e parques de estacionamento, bem como as respectivas redes de esgotos e de abastecimento de água, instalações da iluminação exterior e outras obras complementares. A empreitada que

val a concurso brevemente, não inclui, porém, a instalação da iluminação exterior nem os revestimentos betuminosos dos pavimentos, em consequência destes trabalhos constituirão uma empreitada distinta da primeira. Esta decisão foi tomada em virtude de a execução destes trabalhos anteceder de alguns meses a dos edifícios referidos e, por consequência, poderem embaraçar a construção destes.

A primeira fase dos trabalhos está orçamentada em 1.935 contos.

Pela planta junto ao projecto elaborado para o talhão a que nos referimos, vê-se que o local virá a ter aspecto arquitectónico de rara beleza, para o qual contribuirão um teatro ao ar livre, uma praça—a Praça da Universidade—e o ajardinamento. Como elemento decorativo da pavimentação deste, prevê-se o emprego de calçada de vidraça à portuguesa, com desenho geométrico a preto, no painel central do canteiro em frente do edifício da reitoria e em dois painéis junto à Avenida F, que limita o talhão. O sistema de iluminação foi estudado tendo em atenção o aspecto estético do conjunto.



o e instalado o novo Hospital Escolar, com todos os edifícios para os serviços da futura Cidade Universitária de Lisboa

Mensagem de Sua Santidade ao Congresso Mariano reunido em S. Paulo

CIDADE DO VATICANO, 8.—O Papa dirigiu ao Congresso Mariano brasileiro, reunido em S. Paulo, com a presidência do cardeal-legado Giovanni Adeodato Piazza, uma mensagem pela rádio.

Estava representado—disse—nas festas do centenário de S. Paulo, no âmbito das quais decorre o congresso, pelo seu cardeal-legado, mas desejava dirigir a palavra aos congressistas para prestar homenagem à padroeira do Brasil, Nossa Senhora da Conceição Aparecida, que é, além de tudo, uma glória particular de S. Paulo. As duas grandes igrejas da capital primitiva—disse o Padre Santo—Nossa Senhora do Amparo e Nossa Senhora da Conceição da Praia multiplicaram-se no desenrolar de quatro séculos, em cem catedrais e mais de mil igrejas paroquiais sem contar as inúmeras pequenas igrejas e capelas no vasto território do Brasil. Todos esses templos são—acentuou—manifestações eloquentes e vivas do amor e da devoção do povo católico brasileiro pela sua augusta soberana e da afectuosa protecção com que Maria sempre lhe assistiu nos bons como nos maus momentos.

Entre os títulos marianos prevalece o da Imaculada, porquanto desde os primeiros tempos a devoção pela Imaculada Conceição de Maria floresceu no Brasil, disse ainda o soberano pontífice, salientando que este culto se intensificou depois de 1646, data em que a Imaculada Conceição foi proclamada única, particular padroeira e protectora da Metrópole e todos os seus domínios, acompanhando-se essa proclamação do juramento de defender, mesmo dando o sangue e a vida, esse privilégio particular. S. Paulo, fundado pelos padres Manuel da Nobrega e Anchieta, dois apóstolos da devoção à Virgem Maria, não podia deixar de salientar-se, num país em que as congregações marianas estão florescentes.

Recordou que foi nas águas do Paraíba que apareceu a imagem de Nossa Senhora da Conceição. Quem podia então—perguntou—prever as torrentes de piedade que se dirigem à Virgem Imaculada e esses rios de graça celeste que ela faria alastrar? Recordou ainda a coroação da Imagem de Nossa Senhora Aparecida, há cinquenta anos, e o título de padroeira principal do Brasil que Pio XII concedeu há 25 anos. Dirigiu a sua paternal exortação aos católicos brasileiros que têm participado nas festas do centenário e celebram hoje o primeiro congresso da sua padroeira com triunfantes manifestações de piedade mariana. «O congresso—disse—deve contribuir para que a piedade seja cada vez mais iluminada e consciente, e tornar mais profundos o amor e a gratidão, mais constante a confiança na augusta rainha, padroeira e mãe que tanta prova tem dado da sua afeição. O congresso deverá também servir para vos tornar mais conscientes dos deveres que impõe a vossa sujecção filial, a fim de que, com os ecos últimos desta solenidade, não se perca o entusiasmo nem se dispensem os frutos».

Finalmente, o Padre Santo fez um instante apelo para que a Virgem Maria reine em tudo, na vida e nas actividades de cada qual, nas famílias, nas classes e nos grupos sociais, em todas as actividades públicas, de maneira a que «a vossa grande pátria se mostre digna da sua celeste rainha e padroeira, distinguindo-se na grande cruzada por um Mundo melhor que deve ser o fruto do ano mariano».—(F. P.).

100 aviões nacionalistas chineses bombardearam o litoral da China comunista

TAIPEH, 8.—Autoridades militares nacionalistas chinesas disseram hoje que continuaram esta manhã operações aeronavais conjuntas «em grande escala» contra Amoy e os áreas costeiras próximas do continente chinês. Tomaram parte nas operações cerca de 100 aviões.

Círculos de aviação nacionalista disseram que os aparelhos levantaram vôo das suas bases, algures na Formosa, em «grandes formações». Esses círculos declararam que a primeira vaga sobre Amoy era constituída por «Thunderjets», seguidos por bombardeiros que «lançaram toneladas de bombas» sobre posições comunistas. Não indicaram o tipo dos bombardeiros que tomaram parte no «raid», mas crê-se que foram «B-24».

O general Chang-Kay-Chek convocou uma conferência de emergência dos seus oficiais superiores depois do bombardeamento nacionalista de hoje ao continente comunista. Não foram dados oficialmente pormenores sobre a conferência.

Círculos americanos declararam hoje em Taipei que unidades da 7.ª es-

quadra americana, que não tinham exercido qualquer acção na área de Quemoy, estavam a fortalecer as suas patrulhas próximo de Quemoy «e a observar cuidadosamente o movimento nacionalista».

O secretário de Estado dos Estados Unidos, John Foster Dulles, discutirá a actual situação na ilha de Quemoy com autoridades nacionalistas chinesas, quando aqui chegar amanhã para uma visita de um dia—disseram hoje círculos geralmente de confiança. Porém, as autoridades nacionalistas recusaram-se a confirmar ou desmentir a notícia.—(Reuter).

TAIPEH, 8.—A aviação comunista chinesa teria tomado parte, pela primeira vez, na «batalha» de Quemoy, iniciada há cinco dias por um duelo de artilharia entre as baterias comunistas da costa e as nacionalistas da ilha. Segundo informações aqui recebidas, «diversos aviões não identificados» voaram sobre Quemoy. Parece, todavia, que não atacaram. Durante uma hora funcionou o alarme na ilha.—(F. P.).

EM 3 LINHAS

O prof. Palma Carlos, bastonário da Ordem dos Advogados, representa este organismo no Congresso da União Internacional dos Advogados, que hoje se inaugura em Bruxelas.

É do valor de 31.458 contos o primeiro orçamento suplementar, para o ano de 1954, da Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário, do Ministério das Obras Públicas.

Foi prorrogada, por mais dois anos, a isenção de direitos e de imposições locais no arquipélago da Madeira aos fios e tecidos indicados no artigo 2.º do decreto-lei 38.201 e aos lenços e tecidos incluídos nos artigos 477 e 424 da pauta de importação.

Os srs. padre Evaristo do Rosário Guerreiro e Rogério Nogueira de Carvalho, foram agraciados, respectivamente, com os graus de oficial e de cavaleiro da Ordem de Instrução Pública; e o sr. António Garcia, com o grau de cavaleiro da Ordem de Benemerência.

Foi concedida a nacionalidade portuguesa, por naturalização, ao sr. Kurt Neumann, natural da Alemanha e domiciliado no Porto.

O «Diário do Governo» publicou hoje a obrigação geral do empréstimo de renovação e de apetrechamento da indústria da pesca, 3 3/4 por cento, 1954, no total de 50.000 contos.

Foram nomeados presidentes efectivo e substituto da comissão municipal de assistência de Vila Real de Santo António, respectivamente, a sr.ª D. Maria Teresa Gomes Sanches e o sr. dr. José Diogo.

O ministro plenipotenciário de 2.ª classe sr. Carlos Pedro Pinto Ferreira foi colocado na situação de disponibilidade e chamado a serviço na Secretaria do Estado.

Vai ser regularizado o ribeiro dos Milagres, no concelho de Leiria, obra orçada em 180 contos.

Foi concedida a medalha de ouro de comportamento exemplar aos srs. tenente reformado Joaquim José Inácio Pacheco e alferes reformado Manuel de Passos Ramos, que prestaram serviço na província de Angola.

Partiu para Londres, a frequentar o Curso de Saúde Pública, como bolseiro da Organização Mundial de Saúde, o sr. eng. Quinhones Levy, funcionário do Ministério do Ultramar.

Foram agraciados com a Ordem Militar de Cristo: o embaixador Carlos Martins Pereira e Sousa, brasileiro, com a grã-cruz; e o Clube de Regatas Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, com a comenda.

O padre Agostinho de Oliveira Felix foi nomeado presidente da comissão municipal de assistência de Ovar.

Foi aprovado o único candidato ao concurso para broncospirometista do Sanatório D. Carlos I: o dr. Mário Ferreira Rosa Falcão.

Foi reforçada com 180 contos a comparticipação de 411.600 escudos, concedida à Junta de Província da Beira Baixa, para construir uma colónia infantil de média altitude, em Lourical do Campo, na serra da Guardunha.

Foi concedida a medalha de ouro de assiduidade de serviço no ultramar ao professor primário do quadro da província de Angola sr. José da Costa Afonso.

Foram contratados para arquitectos da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização os srs. Fernando António Lorenzini Borges Campos e Manuel Norberto Freire de Oliveira Correia.

**PALAVRAS
PARA
QUE?**

**DENTES
COMO
ESTES**

**SO
COM
PASTA
MEDICINAL
COUTO**

**CONTRA
AS
DOENÇAS DA BOCA**

NAO CONTEM CLOROFILA

JÓIAS ANTIGAS
GRANDE VARIEDADE
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

DE LUTO

Dr. Gonçalo Casimiro



Dr. Gonçalo Casimiro

Faleceu ontem, na casa da sua residência, Rua Chaby Pinheiro, 25, o sr. dr. Gonçalo Casimiro, de 67 anos, advogado, que fez a sua formatura em Direito, em curso livre, no espaço de três anos. Tinha uma memória prodigiosa pois chegava a decorar livros de dzentas páginas, cujo conteúdo reproduzia, com assombro de quem o ouvia. Foi vereador da Câmara Municipal de Lisboa e chegou a ser proposto para deputado. Quando se formou, foi trabalhar no escritório do prof. dr. Albino Vieira da Rocha, já falecido, e com o seu dedicado amigo dr. Carvalho de Araújo, com quem trabalhou até adoeecer. Ultimamente encontrava-se retirado da profissão e aposentado pela Ordem dos Advogados. Foi uma figura de certo relevo na vida social portuguesa, há uns trinta anos, republicano indefectível e orador brilhante. Bastante modesto, morreu pobre. Até aos últimos momentos da sua vida foi sempre acompanhado do seu grande amigo Carvalho de Araújo. O funeral do dr. Gonçalo Casimiro, saiu hoje, às 15 horas, da casa da sua residência, para o cemitério de Vila Nova de Ourém, terra da sua naturalidade.

Dr. João José Marques

Na sua residência em Portimão, faleceu subitamente o major-médico reformado dr. João José Marques, pai do escritor Gentil Marques e sogro da escritora D. Mariália Marques. O extinto fora companheiro e amigo de Mouzinho de Albuquerque e Gomes da Costa, nas campanhas de África, tendo alcançado vários honrosos elogios e valiosas condecorações pelos serviços prestados. Também como escritor o dr. João José Marques se distinguia com um notável livro de contos, «Milagres de S. Milhão». Muito apreciado pelas suas virtudes, o dr. João José Marques deixa uma profunda saudade no coração de todos que o estimavam. E o seu funeral, ontem realizado, constituiu uma grandiosa manifestação de pesar.

A família enlutada as nossas condolências.

Augusto César Cardoso Pinto de Queirós

Na sua residência, na Rua da Junqueira, n.º 3, faleceu o sr. Augusto César Cardoso Pinto de Queirós, de 80 anos, funcionário judicial aposentado, natural de Oliveira de Azeite, casado com a sr.ª D. Ofélia Maria da Veiga Cardoso. O funeral realizou-se amanhã, pelas 12 e 30, para jazigo no cemitério do Alto de S. João, sendo, pelas 10 horas, celebrada missa de corpo presente. Os serviços fúnebres estão a cargo da agência Salgado.

D. Emília Rosa de Vasconcelos

PORTO, 8—Com 87 anos, faleceu numa casa de saúde desta cidade a sr.ª D. Emília Rosa de Vasconcelos, solteira, proprietária. O funeral efectua-se amanhã, pelas 9 e 30, para o Prado do Repouso, a cargo da Companhia Funerária.

José António Gavinho

SEIXAS DO MINHO, 7—Na vizinha freguesia de Vilarelho, faleceu o sr. José António Gavinho, viúvo, de 87 anos, proprietário. O extinto, que foi vereador da Câmara de Caminha, era pai do distinto médico sr. dr. José António Gavinho Junior, subdelegado de saúde e director clínico do Hospital de Caminha.

José Rodrigues Lourenço

ALJUSTREL, 7 — Realizou-se o funeral do sr. José Rodrigues Lourenço, proprietário, de 73 anos, natural desta vila, casado com a sr.ª D. Amélia Lourenço, pai das sr.ªs D. Antónia Lourenço e Bárbara das Dores Lourenço de Oliveira, esposa do sr. dr. Eduardo Mota Ribeiro de Oliveira, subdelegado de Saúde deste concelho.

No préstito, incorporaram-se pessoas de todas as classes sociais, pois o extinto gozava de muitas simpatias, pelas suas excelentes qualidades de carácter.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A. 56-A
Não confundir esta quase secular casa
com outra há pouco criada com nome
semelhante

VIDA MUSICAL

Conservatório Nacional

Estarão abertas de 10 a 25 do corrente, no Conservatório Nacional, as matrículas na secção de música e de teatro, do Conservatório Nacional. De 15 a 30, estará aberta a inscrição para os alunos externos (sem frequência), com menos de 18 anos, que pretendam prestar provas de exame. Os serviços de secretaria funcionam todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

DESPORTOS

Os juniores da A.F.L.

vão disputar em novos moldes

o campeonato regional

Na sede da A. F. L. reuniram-se ontem, à noite, sob a presidência do sr. Melo de Carvalho, os delegados dos clubes que formam a 1.ª Divisão do Campeonato de Juniores da Associação de Futebol de Lisboa.

Trocaram-se impressões sobre a mecânica do campeonato, tendo os clubes optado por uma alteração ao regulamento previsto. Mantém-se, é certo, a constituição de duas Divisões, tendo a primeira dezoito clubes, mas em vez de duas séries serão constituídas três—de seis clubes cada uma, como é natural.

Os dois primeiros classificados de cada série são apurados para uma «poule» final, que será disputada numa ou em duas voltas, consoante a disponibilidade de datas que, então, se verificar.

O último classificado de cada série baixará a 2.ª Divisão, de parceria com um dos penúltimos classificados—o que, numa «poule» a duas voltas, entre os três penúltimos, ficará pior classificado.

Outra novidade do Campeonato de Juniores da A. F. L. de 1954-55 está na duração dos encontros, que passa a ser de 40 minutos. Poderão ser substituídos três jogadores, no decurso do desafio.

As mesmas dificuldades de sempre, aparentadas pelos clubes, provocaram um adiamento do começo do campeonato em relação à data primitivamente designada (26 deste mês). Assim, só em 3 de Outubro se dará início à prova. Os jogos serão às 10 e 30, exceto aqueles em que participar o Casa Pia A. C., que serão marcados para as 11 horas.

As várias séries estão assim constituídas:
Série A—Vialonga, Sacavenense, Operário Vilafrankense, Águia Vilafrankense. Povoense e Alhandra.

Série B—Belenenses, Futebol Benfica, Desportivo do Castelo, S. L. Olivais, Sporting e Casa Pia A. C.

Série C—Carcavelos, Benfica, Estoril, Atlético, Cascalheira e Vitória C. L.

Eis, agora, a ordem dos encontros:

Série A—1.º dia: Sacavenense-Vialonga, Op. Vilafrankense-Povoense e Águia-Alhandra; 2.º dia: Vialonga-Op. Vilafrankense, Alhandra-Sacavenense e Povoense-Águia; 3.º dia: Águia-Vialonga, Op. Vilafrankense-Sacavenense e Alhandra-Povoense; 4.º dia: Vialonga-Povoense, Sacavenense-Águia e Op. Vilafrankense-Alhandra; 5.º dia: Alhandra-Vialonga, Povoense-Sacavenense e Águia-Op. Vilafrankense.

Série B—1.º dia: F. Benfica-Belenenses, Castelo-Sporting e Olivais-Casa Pia; 2.º dia: Belenenses-Castelo, Casa Pia-F. Benfica e Sporting-Olivais; 3.º dia: Olivais-Belenenses, Castelo-F. Benfica e Casa Pia-Sporting; 4.º dia: Belenenses-Sporting, F. Benfica-Olivais e Castelo-Casa Pia; 5.º dia: Casa Pia-Belenenses, Sporting-F. Benfica e Olivais-Castelo.

Série C—1.º dia: Benfica-Carcavelos, Estoril-Cascalheira e Atlético-Vitória; 2.º dia: Carcavelos-Estoril, Vitória-Benfica e Cascalheira-Atlético; 3.º dia: Atlético-Carcavelos, Estoril-Benfica e Vitória-Cascalheira; 4.º dia: Carcavelos-Estoril, Vitória-Benfica e Cascalheira-Atlético.

REBOLA A BOLA

Eis uma das secções mais hilaritantes do «SEMPRE FIXE», que deve ser lida não só pelos desportistas, mas pelo público

SPORT LISBOA E BENFICA

Jogo S. L. Benfica — Vitória F. C. no Estádio Nacional

no dia 12

COMUNICADO

Os Snrs. associados, possuidores de lugares cativos, têm ingresso no jogo em referência, para a Bancada Central, mediante a apresentação do cartão de sócio com a quota do mês de Agosto findo e de um bilhete especial que deverá ser requisitado na Secretaria do Clube contra a apresentação dos mesmos cartão e quota e do recibo comprovativo de pagamento do citado lugar, nos dias 9, 10 e 11, das 10,30 às 13, das 15 às 19,30 e das 21,30 às 0 horas, ou no próprio domingo, 12, a partir das 14 horas, na bilheteira que se encontra no Parque N.º 2.

O ingresso dos restantes Snrs. associados far-se-á com a apresentação do cartão de sócio e da quota do mês acima referido, esclarecendo-se, para o devido conhecimento, que os sócios que não possuam ainda a referida quota podem proceder ao seu pagamento, no próprio dia do jogo, a partir das 14 horas, nas bilheteiras que, para tal fim, se encontram situadas na zona da estação de caminho de ferro que serve o Estádio Nacional.

A venda, ao público, dos bilhetes para o mesmo jogo, faz-se na Comissão Central, nos dias 9, 10 e 11, das 10,30 às 13, das 15 às 19,30 e das 21,30 às 23,30.

Os bilhetes para a bancada de Imprensa e para Fotógrafos são entregues na Secretaria do S. L. B., nos dias 10 e 11, das 21,30 às 0 horas.

Lisboa, 8 de Setembro de 1954.

A DIRECÇÃO

Tauromaquia

Forcado João Raiva

Para ajudar a viúva e filho do forçado João Raiva, que perdeu a vida como consequência da colhida sofrida no ano passado na Praça de Toiros do Campo Pequeno, foi aberta uma subscrição por um grupo de aficionados.

Já foram recebidos os seguintes donativos: Manuel dos Santos, 2.500\$00; Herdeiros Emílio Infante, Samuel dos Santos Jorge e Sociedade Campo Pequeno, Lda., 1.000\$00 cada; David Ribeiro Teles, 300\$00; dr. Manuel Vinas, José Palhava, A. Mariano de Carvalho e A. Torres Pereira, 200\$00, cada; D. Vasco Jardim, Simão Malta, eng.º A. Meneses Vasconcelos, João Torres Vaz Freire, dr. João Barata Freixo, D. João de Mascarenhas, Manuel Joaquim Grave, eng.º António Murteira, 50\$00; A. Souto Patrício, 30\$00; padre Manuel Lima, 20\$00, que perfaz o total de 7.500\$00.

Os donativos podem ser enviados para os srs. A. Mariano de Carvalho, R. do Crucifixo, 49, e Ricardo Rhodes Sérgio, R. Artilharia Um. n.º 4, r/c., Lisboa.

Exitos de Joaquim Marques no México

Na praça «México» obteve um assinalado êxito o novilheiro Joaquim Marques. Lidaram-se touros de San tateo, bravos.

O novilheiro português, no seu 1.º, esteve superior com o capote e fez uma extraordinária «faena» de muleta. Matou de um «pinchazo» e uma estocada. Teve petição de orelha e deu duas voltas à arena. No seu 2.º, esteve de novo muito bem com o capote, ovacionado. A «faena» de muleta foi classificada a melhor da temporada novilheiril. Teve excelentes «derechazos» e uma «banda» com dez nove naturais, ligados. O público, entusiasmado, pedia a orelha antes de Joaquim Marques entrar a matar. Matou bem, cortando orelhas e dando cinco voltas à arena. Alterou com os mexicanos Amado Ramirez e Joselito Huerta.

Joaquim Marques foi contratado para a corrida do próximo domingo.

Na Nazaré

Na Nazaré toureiam no próximo dia 10 os cavaleiros Simão da Veiga e Manuel Conde e os matadores António dos Santos e Francisco Mendes e. no dia seguinte, 11, Simão da Veiga, José Rosa Rodrigues, Luís Briones e António dos Santos.

«Miss» McCormick gravemente colhida
TEXAS, 8—A loura «miss» Patricia McCormick foi gravemente colhida por um touro que ia ser enlaçado e investiu quando ela o desafiou. Patricia ingressou no hospital com grande hemorragia, e o dr. Johnson, médico-chefe da enfermaria, classificou a colhida de gravíssima. (Efe).

Tourear grátis e ter de pagar

«O Primeiro de Janeiro» informa que no festival da Póvoa do Varzim, a benefício dos Bombeiros Voluntários, aconteceu ter o matador de touros «Gitanillo de Triana», que toureou grátis, ter de pagar mil e quinhentos escudos a pretexto dumas bases de trabalho que, aliás, já foi anunciado terem sido suspensas.

CARNE PUTREFACTA

para preparar enchidos

Uma brigada da I. G. A., ao fiscalizar o mercado do Lavradio, verificou que no talho de João Duarte Ramos, mais conhecido por «João da foma», existiam, dentro duma alcoba e duma lata de folha, cerca de 14 quilos de carne de porco, já picada, e uma porção de dobrada, os quais exalavam um cheiro pestilento. Solicitada a presença do veterinário municipal do Barreiro, foram aqueles produtos totalmente considerados impróprios para consumo. O Ramos confessou que fabricava enchidos num barracão do quintal da sua residência, onde foram encontradas peles de animais caprinos e ovinos, chifres, ossos, sebo, uma celha de cimento, com 30 quilos de tripa de porco em salmoura, exalando um cheiro nauseabundo, um avental de cortador, envolvendo vários bocados de carnes, e uma outra lata de folha contendo diversos pedaços de carne de vaca e de porco, produtos estes que a mesma autoridade sanitária classificou de impróprios para consumo por putrefacção. Ainda no referido quintal existiam dois alqueires para lavagem de roupa suja que o Ramos declarou utilizar também no fabrico de enchidos. O respectivo processo está em organização.

Foi também processado um talhante do Montijo, em cujo estabelecimento existia, para venda ao público, carne de carneiro e de vaca imprópria para consumo, em princípio de putrefacção.

VIDA MUNDANA

DR. MATOS SOUSA

Partiu para os Estados Unidos, acompanhando de sua esposa, o sr. dr. Matos Sousa, 1.º assistente do Instituto de Oftalmologia, Dr. Gama Pinto, o qual vai tomar parte, como representante da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia e do Instituto de Alta Cultura, no XVII Congresso Internacional de Oftalmologia, a realizar em Nova York e Montreal (Canadá), visitando depois as principais clínicas dos Estados Unidos, da sua especialidade.

NOVO ANO ESCOLAR

No Centro Escolar Republicano Almirante Reis, Rua do Benfornoso, 50, 1.º, estão abertas as matrículas para as aulas de instrução primária, curso diurno e nocturno (este para adultos), prestando-se todos os esclarecimentos das 21 às 24 horas.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A IDEIA DA COMADRE MÓNICA

LOGO nos fins de Setembro, quando tinham caído as primeiras gotas de chuva, o Canelas tratou de encetar a sua vindima. Não era cedo, já, a falar sério. Havia duas semanas que o Garrocho começara e que muitos lavradores tinham aberto os seus lagares. A novidade prometia. Se fosse feliz na colheita da uva, pagava tudo e ainda guardava a sua tarefa de vinho. Assim, uma bela manhã, o Canelas com a mulher e o filho, deitaram caminho das vinhas, mais o burro.

—Olha se nós recolhemos este ano um poteinho de vinho!... Vendido, dava bem para um poico de quatro arrobas.

—O vinho há-de estar barato, disse a Luísa, a esposa.

—E eu hei-de ter uns sapatos, gritou o garoto, saltando com os seus rijos pés imundos, na poeira da vereda. O burro, de orelha pendente, o passo reflectido, o olhar tristonho e lírico, ia caminhando, todo coberto de moscardos.

A vindima durou-lhes quatro dias, e a novidade fundira-lhe bem. Quando acabaram o tráfego, houve jantar de carne, para que foi convidada a vizinha Mónica, madrinha do rapaz. E a noite na banca da casa de fora, jogaram-se as cartas, a Padre-Nossos.

—Quando for tempo, disse a Luísa a comadre, há-de provar um copinho do nosso. A Mónica arrebitou a penca, um riso guloso.

—Agora para o Inverno, que é para aquecer. Desde aquela festança, a Mónica cresceu de desvelos para o afilhado, vinha todas as manhãs saber como tinha passado a comadre, e como estava o pote do vinho.

—Nada para sustancia como dois dedos de sumo. Logo pela manhãzinha, que regalo!...

E armavam grandes palestras a respeito do tempo, das lavouras, dos casamentos e dos escândalos. O Mundo ia por água abaixo. E por transições subtis, aludiam ao pote da despesa. Um domingo provaram. Era todo vermelho, transparente e fluído, de um aroma delicado de roupeiro e moscatel. Boa gota, comadre! Sim senhores. Boa gota! dizia a Mónica, beberricando. E com um estalo de língua: é de rachar pedras, caramba! De tarde sentiram a cabeça pesada e foram-se deitar muito vermelhas. No outro dia, outra. Cada vez sabia melhor. O rapazito estava na escola, a pratos com o Monteverde. A noite, depois da ceia, o Canelas ia logo para a cama, cansado de cavar desde o romper do Sol nas fazendas dos senhores proprietários da terra, e não dava pela falta.

Finalmente pelo Natal, o Canelas foi emendar o seu vinho, segundo o uso. Destapou o pote: que diabo!... Estava quase meio. Chamou a Luísa todo desconsolado.

—O' mulher, não sabes? Temos o pote em meio. Quem tirou daqui o vinho? A Luísa debruçou-se, muito admirada.

—Santo nome de Deus! exclamou. E com um acento choroso: ora vejamos a nossa desgraça!...

—Tu bebeste-lo, mulher! afirmou o Canelas. A tardinha, depois de uma cena violenta, o Canelas saiu. A mulher foi a casa da comadre contar tudo, pedir conselho. A Mónica depôs a meia, tirou os óculos gravemente.

—Ai, não tenha receio. Esta noite, arranja-se.

—Mas como, comadre, como? Se ele sabe de tudo, ai espinhela! Foi para casa cheia de medo. O Canelas voltou a noite para cear, taciturno, abatido, sem dar palavra. Bateu no pequeno mal achou pretexto, atirou o chapéu com mau modo.

Estas bebedas, senhores!... Não dormiu toda a noite, a pensar no seu vinho e a amaldiçoar a hora em que casara. Deram dez, deram onze, deu meia-noite, e ele às voltas na cama. De repente sentiu correr no telhado. Pôs o ouvido á escuta.

CONDENSAÇÃO do conto de Fialho de Almeida

Ouviru rir. Uma voz gritou: Canelas! Canelas! Riam, aos pulos, nas telhas. Canelas! Santo nome de Jesus! Era o diabo! Chamou a Luísa: ó mulher! Não ouves? São as bruxas. Não ouves? Canelas! Canelas! Começou a rezar o Credo, enganava-se no meio, começava outra vez, não sabia concluir. Diziam:

—Vamos ao vinho! E a correia continuava. Vamos ao vinho! O pobre estava em suores, varado de medo.

No outro dia, mal luziu o buraco, saltou fora da cama, vestiu-se às apalpadelas, pôs a manta ao ombro, agarrou nos alforques, desprende o burro e partiu para o trabalho. Tinha a cabeça em água, não se lhe tiravam da mente os gritos e as risadas. Canelas! Canelas! Então, as bruxas andavam com ele? Vamos ao vinho! Vamos ao vinho!

Ao cair da noite entrou em casa; a Luísa estava, ao canto da chaminé, diante do lume de azeite, o chale pela cabeça, aspecto adontado e beato, o rosário entre os dois dedos. Demais, grávida de cinco meses...

—Ora santas noites!

—Santas noites!

Reparou na postura da mulher, tão finadinha como um carapau.

—Que é isso? Estás doente?

—Deixa-me, ando morrendo, mesmo morrendo.

—Não vivo muito, não! O Canelas comoveu-se: estás doida! E sollicitamente, achegando-se:

—E a respeito de vontadinha de comer, há?

—Olha, o que eu comia, agora, eram uns peixinhos da ribeira das Sormarias. Tenho mesmo vontade, mesmo de dentro.

O Canelas foi logo albardar o burro, agarrou num cesto e pôs-se a caminho, sem querer ouvir mais.

Apenas lhe não sentiu os passos, a Luísa correu a chamar a comadre. Entraram ambas na despensa. Tinham metido o resto do vinho num odre: uma agarrou por um lado, outra por outro, e arrastaram o couro turgido até á porta. Dali a pouco as duas viram chegar o «Coxo», taberneiro, pesada figura de velhaco, apoplético, gorro seben-

to, um riso desdentado de patife, ironias bestiais, navalha.

—Venha o bago! disse a Mónica. O «Coxo» quis roubar-lhe um beijo. A Luísa ocultara-se atrás da porta.

—São três almudes, tinto; a quartinho, três mil e seiscentos. Sete meias coroas e mais um tostão. Barato como pouco. O «Coxo» deu o dinheiro pegou no odre, e foi-se depois de ter cingido amorosamente o estafermo.

—Agora, tornou a Mónica, venha a minha comissão e aqui tem o dinheiro.

A Luísa deu-lhe seis tostões.

—Vamos á ribeira, disse ainda a velha. Embrulharam-se nos chales, fecharam a porta; á socapa saíram para o campo, e apenas na estrada, deitaram a correr. Era quem mais podia, por aquelas ladeiras acima, em direitura á ribeira.

O Canelas, no entanto, estava metido á água, com o cesto no braço, puxando a linha da isca. Inda não conseguira apanhar peixe; o medo agoniava-o. Se as bruxas soubessem que estava ali!... De repente, caiu uma pedra na ribeira, e esboroadamentos de terra foram descendo, como deslocados por um pé em falso.

—Mau! E o anzol não prendia. Diabo!...

Pareceu-lhe que diziam segredinhos nas barrancas, acima da sua cabeça. Andava gente em cima, viu um vulto acocorar-se.

—O' camarada! gritou ele, em tremuras. Tudo calado. Puxou a linha; nada! De repente, uma vez mcribunda chamou:

—Berrabaz!

Outra respondeu:

—Satanaz!

—Vamos afogar o que está na ribeira?

—Não, que a mulher está rezando o rosário á Virgem.

—Olhem se a Luísa não tem ficado rezando ao lume, heim? Santa mulher! Como ele estava agradecido ás suas orações!...

—Berrabaz!

—Berrabaz!—Satanaz!

—Vamos a beber-lhe o vinho?—O Canelas pulou:—com mil ralos!

—Vamos.

—Vamos a partir-lhe o pote?

—Vamos.

Alta noite, a Luísa enrolada sempre no seu chale, rezando sempre as suas contas ao canto do lar, viu romper pela casa dentro o Canelas esbaforido, sem peixes, sem anzóis, sem sapatos, sem chapéu, sem manta, alagado em suor, trémulo de medo e morto de cansaço. Contou tudo á Luísa: —E vai, ouvi dizer: vamos a beber-lhe o vinho? Vamos. Partimos-lhe o pote? Partimos. Tu sentiste alguma coisa, mulher? A Luísa persignava-se, com os olhos em alvo.

Foram ver á despensa. Tinham bebido o vinho, e o pote estava em pedaços. Entraram a chorar. Veio a comadre.

—Que é lá isso de prantos nesta casa? disse ela, aflita. Contaram-lhe.

—Pois eu lhes juro, que as bruxas nunca mais os perseguem. Sei as orações de as afugentar.

De facto, nunca mais tornaram, nem bruxas nem boas vindimas, nem potes de vinho.

Tal foi a ideia da comadre Mónica.

NOTÍCIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 6.—Pelo Fundo do Desemprego, concedeu o ministro das Obras Publicas aos Serviços Municipalizados de Electricidade deste concelho, a comparticipação de 18.000\$, para as despesas da iluminação eléctrica da Avenida de Santo António do Monte, obra que ainda será iniciada no ano corrente.

O sr. presidente da Câmara convocou o Conselho Municipal da Murtosa para a sessão ordinária do ano corrente, que deve realizar-se no próximo dia 13, ás 15 horas, a fim de ser apreciado o plano anual de actividade do Município, relativo ao ano de 1955, as bases do orçamento ordinário, para o mesmo ano, e algumas alterações á regulamentos existentes.

—Com a aquisição do novo motor para a iluminação publica da praia da Torreira, muito melhorou este sector da actividade municipal, pois a energia eléctrica é fornecida pela União Eléctrica Portuguesa. Porém, é da maior vantagem e necessidade que esta energia termoeléctrica se converta em hidroeléctrica, para comodidade e interesse de todos.

CARREIRAS AÉREAS

Os novos serviços da P. A. A.

Ao dirigir-se pela televisão a 3.500 agentes de viagem dos Estados Unidos, o sr. Willis Lipscomb, vice-presidente da Pan American, revelou que os novos aviões D. C. 7-B, que vão entrar ao serviço daquela companhia, dentro de um ano e meio, tornarão possível voar, sem escala, de Nova York a Roma, em 12 horas e meia; de Nova York ao Rio de Janeiro, em 17 horas e meia; de Chicago a Paris, em 12 horas, e atravessar o Pacífico, sem escala, de Seattle a Tóquio, em 17 horas e meia.

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

A humanidade de hoje

e os excessos do mecanicismo

(Continuação da 6.ª página)

do nosso orgulho antropocêntrico.

Não posso deixar de encontrar em tal raciocínio um certo tom de insolente subversão, de grosseiro materialismo. Porque, enfim, se a distância que nos separa da «alpha» da Lira é bilhões de vezes maior do que a que nos separa da Lua, em que altera isso o nosso destino? Em que modifica isso as distancias que nos separam uns dos outros como indivíduos ou como povos no plano psicológico ou geográfico? Para destruir, como um castelo de cartas, essas construções abstractas, esses pontos de vista tão pretensiosos como arbitrários, basta lembrar essa verdade insignificante: a alma não tem dimensão. E tudo entra na ordem: bom-senso da raça francesa, que lhe foi tantas vezes reprovado porque queriam assimilá-lo a uma espécie de timidez mental, pode desempenhar aqui um papel muito importante, um papel salvador.

Para resumir tudo em uma só palavra, dizer que a sabedoria está declinando significa apelar para todos aqueles em cujos espíritos ele não declinou e repito—estes são numerosos, justamente por causa da tem-

vel extensão dos inconvenientes e perigos produzidos pelos excessos do materialismo. Tudo parece preparado para uma formidável reacção espiritual.

Entre outros pontos nevrálgicos que Gabriel Marcel apontou, conta-se o desprezo das tradições. Elas passaram, é verdade, um mau quarto de hora: a tal ponto que se chegou a sentir uma espécie de vergonha por sustentá-las, de lhes fazer referência. Admirar um artista que trabalhasse há mais de dez-anos constituía uma prova um tanto ridícula de passadismo, de espírito retrógrado. Ora, esse género de aberração ingénua parece em vias de desaparecer. Para isso, bastou—e foi muito fácil—observar que a moda intelectual voltava fatalmente após certa interrupção e que, por consequência, não cessamos de admirar, como novas e revolucionárias, concepções e maneiras de sentir com dois ou três séculos... Como nessas condições, não pensar que estamos, talvez, nas vésperas de uma época de sincretismo, em que as alavancas de comando do sistema mecanicista serão, como é de justiça, repostas nas mãos dos humanistas?

FRANCIS DE MIOMANDRE

Publicações

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Saiu mais um fascículo—o n.º 350 da série—desta obra de divulgação e de cultura da Editorial Enciclopédia, Lda. contém importantes artigos, como Staline (biog.), Stanly (biog.), Stendhal (biog.), Stephens (biog.), Stichini (biog.), Stokonsky, (biog.), Suazilandia, e a série de palavras começadas por Sub. Destes artigos se encarregam, entre outros, os profs. Peres de Carvalho, Torre de Assunção, drs. António Sérgio, Julio Gonçalves, Dias Amado, Ludgero Pinto Basto, Salazar Carreira, Lyster Franco e Barros Bernardo e os colaboradores especializados padres Acácio Casimiro e Miguel de Oliveira, Cristiano Lima, coronel Ribeiro de Almeida, Eduardo Moreira, capitão Mimoso Serra, etc.

RECLAMAÇÕES LOCAIS

Não puderam matricular-se no Liceu de Faro 35 alunos

FARO, 6.—Desceu para 35 o numero de alunos que não puderam matricular-se no Liceu Nacional de Faro, em consequência de o edificio não comportar os lugares necessários. Os pais dos referidos alunos—27 rapazes e 8 raparigas—enviaram exposições ao sr. ministro da Educação Nacional, em virtude dos prejuizos resultantes desta situação. Lembra-se, a propósito, que o antigo edificio, pouco amplo e sem condições, chegou a comportar novecentos alunos, enquanto o actual tem uma frequência possível para pouco mais de setecentos. Dos alunos excluidos, 26 são do terceiro ano e 9 do primeiro.



Uma boa notícia

CONSIDERANDO O GRANDE ÊXITO OBTIDO
E SATISFAZENDO O DESEJO DOS SEUS
NUMEROSOS CONSUMIDORES

MAGGI

RESOLVEU PROLONGAR ATÉ 31 DE OUTUBRO DE 1954
O SEU CONCURSO DE

Panelas!

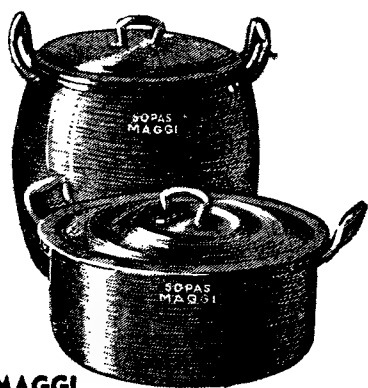
A SOCIEDADE DE PRODUTOS LÁCTEOS

LISBOA—R. SOC. FARMACÉUTICA, 38
PORTO—R. GONÇALO CRISTÓVÃO, 281
COIMBRA—LARGO DA PORTAGEM, 11-12

ENTREGARÁ GRATUITAMENTE UMA ESPLÊNDIDA
PANELA DE ALUMÍNIO COM 3 LITROS DE CAPACIDADE

AGORA À ESCOLHA ENTRE DOIS TIPOS DIFERENTES

EM TROCA DE 15 RÓTULOS (INTEIROS E QUE PODEM SER
SORTIDOS) DAS SEGUINTE SOPAS



Canja de Galinha MAGGI
Creme de Espargos MAGGI
Creme de Cogumelos MAGGI
Creme Duquesa MAGGI
Sopa de Espinafres MAGGI
Sopa Jardineira MAGGI



DO "CALDO DE CARNE" MAGGI CADA 2 EMBALAGENS EQUIVALEM A 1 RÓTULO

+ MAGGI + A GRANDE MARCA
DE SOPAS SUÍÇAS

CHEGOU NOVA REMESSA DOS AFAMADOS FRIGORIFICOS

PHILCO

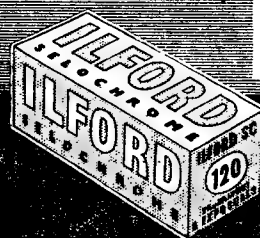
SE NÃO PREFERIR COMPRAR A DINHEIRO CON-
SULTE O NOVO PLANO DE PAGAMENTO EM VI-
GOR DURANTE O MÊS DE SETEMBRO

DISTRIBUIDORES:

PHILCO EM PORTUGAL

Rua de Alexandre Herculano, 7

LISBOA



ILFORD

A PELÍCULA DE
SUPREMA QUALIDADE
AO MESMO PREÇO DAS
PELÍCULAS VULGARES

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

HIPOTECAS
FAZ S/ AUTOMÓVEIS OU
PRÉDIOS—RÁPIDO—SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446—LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-
-se actualmente na Guarda, no
Café Mondego.

Leiam o jornal humorístico

fixe



Austria Email

PANELAS VERDES DE PRESSÃO

Não têm perigo e fazem
cozinhados mais saudáveis

Distribuidores:

Apartado 910

COMPANHIA



COLONIAL

DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«IMPÉRIO»

21 DE SETEMBRO

Com escala por Funchal, para: S. Tomé
Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town,
Lourenço Marques, Beira e Moçambique

«UIGE»

29 DE SETEMBRO

Com escala prévia por Leixões
Para: Luanda, Lobito e Moçamedes
Carrega em Lisboa de 20 a 23 de Se-
tembro.

«BENGUELA»

15 DE OUTUBRO

Com escala por Leixões, para: Príncipe,
S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Am-
boim, Lobito e Mossamedes

«LUANDA»

22 DE OUTUBRO

Com escala por Leixões, para: S. Tomé,
Luanda, Porto Amboim (se convier), Lo-
bita, Moçamedes, Lourenço Marques, Be-
ira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia
(se convier).

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado
sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SANTA MARIA»

10 DE SETEMBRO

Com escala por Funchal, para: Las
Palmas, Salvador, Rio de Janeiro, Santos,
Montevideo e Buenos Aires.

«VERA CRUZ»

1 DE OUTUBRO

Com escala por Funchal, para: S. Vicente
de Cabo Verde, Recife, Salvador, Rio de
Janeiro e Santos

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA
MARIA»

19 DE OUTUBRO

(Com escala por Vigo e Funchal) para:
Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

SETUBAL

Todas as estações de Caminho de
Ferro aceitam a despacho mercadorias
para a cidade de Setubal.

No Despacho Central instalado na
cidade de Setubal aceita-se a despacho
mercadorias para qualquer esta-
ção de Caminho de Ferro ou para
qualquer localidade servida pela ca-
mionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize
este serviço combinado.



Augusto Cesar Cardoso

Pinto de Queiroz

FALECEU

Confortado com os Sacra-
mentos da Santa Madre
Igreja

Ofélia Maria da Veiga Cardoso,
Augusto da Veiga Cardoso Pinto
Queiroz, José da Veiga Cardoso Pin-
to Queiroz, Maria da Conceição da
Veiga Cardoso Neto Rebelo, seu ma-
rido José Filipe Neto Rebelo e filhos,
Maria Augusta da Veiga Cardoso
Malta da Costa, seu marido Filipe
Malta da Costa e filhos, Maria Mar-
garida da Veiga Cardoso Mito de
Seixas, seu marido António Eduardo
Mito de Seixas e seus filhos, Silvé-
rio Cardoso Pinto Queiroz e sua mu-
lher, Maria Teresa Mendôça Cardo-
so, Natália da Veiga Pinto Coelho,
Hermam Leça da Veiga e sua mu-
lher, Maria da Conceição da Veiga
Chaves Lopes, e seu marido, parti-
cipam que foi Deus servido chamar
à Sua Divina Presença o seu querido
marido, pai, sogro, avô, irmão e
cunhado, e que o seu funeral se rea-
liza amanhã, pelas 12 e 30 horas, da
sua residência, Rua da Junqueira,
n.º 3, para jazigo no cemitério do
Alto de S. João; sendo celebrada
missa de corpo presente pelas 10 ho-
ras.

P. N. A. M.

AGENCIA SALGADO

REGISTADORAS

Hugin MODELO
14

O MAIS ALTO
ÍNDICE DA
INDÚSTRIA
SUECA DE
PRECISÃO



Preço moderado - Demonstrações sem compromisso

REPRESENTANTES: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA LDA.

R. DOS FANQUEIROS, 230, 2.º E. TEL. 92903-LISBOA

AGENTE NO NORTE—AGÊNCIA

COMERCIAL SANTAREM

R. Ramalho Ortigão, 40—PORTO

EM EXPOSIÇÃO NO NOSSO

STAND DA FEIRA POPULAR

DE LISBOA

MOTOS MOTOS

MUITAS MOTOS MUITAS MARCAS

Muita variedade de modelos
Tipos e origens diversas
GRANDES FACILIDADES
DE PAGAMENTO

AUTO-TRIUNFO

Rua de Santa Marta, 56-F

Edições da Renascença Gráfica

RUA DA ROSA, 57, 2.º

ALBUM DE CARICATURAS, por

Francisco Valença... 10\$00

PORTUGUESES EM ROMA, por

Norberto de Araújo... 10\$00

O LIVRO DO NOSSO AMOR, por

Silva Iavares... 8\$00

MAIS VALE ANDAR NO MAR

ALTO, por Norberto Lopes 10\$00

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por

João Paulo Freire (Mário) 20\$00

Pedidos a

RENASCENÇA GRÁFICA

RUA DA ROSA, 57, 2.º

O Matadouro velho fez a sua obrigação durante um século

(Continuação da 4.ª página)

a manter e a prosseguir nos trabalhos que estavam em curso, para a construção do Matadouro, nos terrenos do Poço do Bispo, adquiridos por esse fim. Assim se aprovaram bases de convites a fazer a casas de especialidade na construção e apetrechamento do Matadouro, se nomearam as comissões, uma das quais para acordar com os técnicos da C. P., etc.

De novo se registou mudança de verificação, e o pelouro do Matadouro foi entregue ao então major Alvaro Salvação Barreto, já na vice-presidência da Câmara, que tomou a peito a projectada construção, e nesse sentido orientou os seus trabalhos, pelo que, na sessão de 11 de Abril de 1935, ampliou a submissão nomeada para estudar os projectos relativos ao futuro Matadouro Municipal. Presidia já a comissão administrativa o general Daniel de Sousa. Foram, então, postos de parte os terrenos do Poço do Bispo, como havia preconizado, em Maio de 1932, o comandante Monteiro, pelo que o vereador Ribeiro Ferreira, na sessão de 25 de Abril de 1935, propôs a abertura de um crédito de 3 contos para as despesas a fazer com as sondagens nos terrenos dos Olivais, trabalho que foi entregue ao engenheiro Teixeira Duarte. A Câmara, então, resolveu em 30 de Maio daquele ano, aprovar o projecto geral da construção na Quinta dos Olivais, ou Quinta do Brito, que fora adquirida à Manutenção Militar para esse fim, por resolução de 6 de Junho de 1935 e por 850 contos, compra que incluiu também os prédios n.º 1 a 15-A com frente para a Rua Conselheiro Ferreira do Amaral.

Foi, pois, o ano de 1935 que deu vida e corpo ao Matadouro-Frigorífico, a inaugurar passados 19 anos daquela data. As «demarções», entretanto, prosseguem com a exploração dos terrenos e das construções circunvizinhas da Quinta dos Olivais, abrangendo a Quinta da Letrada, as Terras de Beirólas, a Quinta de S. Bento e parte da do Salto, além de parcelas de terreno à Rua Conselheiro Ferreira do Amaral, com a área aproximada de 119.435 metros quadrados.

Entrou em vigor o novo Código Administrativo, e a administração da Câmara foi entregue aos engenheiros Duarte Pacheco e Rodrigues de Carvalho, o que originou um interregno na questão do novo Matadouro, ou seja desde 1938 a 1944, não obstante em 1941 a presidência da Câmara, já a cargo de Rodrigues de Carvalho, ter sido interpellada, na sessão de 27 de Novembro, sobre as obras e os trabalhos que estavam em suspensão.

O tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, a 13 de Abril de 1944, assumiu a presidência da Câmara e o problema do Matadouro foi de novo agitado por sua iniciativa: de então para cá os trabalhos prosseguiram dentro das disponibilidades do cofre municipal; e, dez anos após, o novo Matadouro é uma realidade, a bem da cidade e do seu povo. Na sessão de 17 de Julho de 1947, a presidência da Câmara expôs o seu plano geral, sendo aprovado o anteprojecto do novo frigorífico: e pediu-se a prorrogação do prazo do empréstimo contraído na C. G. D. C. P. Nos anos de 1948 e 1949 novas resoluções se tomaram, quanto à sala da matança, e ao frigorífico, e central vapor, fazendo-se as adjudicações dos respectivos trabalhos.

Para completar estes elementos da história relativa ao novo Matadouro-Frigorífico, há que lembrar que, na sessão de 12 de Setembro de 1935, a Câmara aprovou as bases do contrato com os architectos irmãos Rebelo de Andrade, para a execução do projecto geral desta construção, cujo custo total ainda é prematuro calcular, por as contas estarem longe de ser encerradas e não estando ainda feito o apanhado geral das despesas desde o início dos trabalhos.

Viagem ministerial ao distrito de Bragança

(Continuação da 1.ª página)

Estado As obras de calcetamento em curso vão paralisar para se efectuarem, primeiramente, os trabalhos de assentamento da rede de esgotos. Terminada a visita, e apresentados os cumprimentos de despedida, na Câmara Municipal, o ministro e a sua comitiva seguiram para Picote.

A visita a Picote

PICOTE, 8.—(Pelo telefone).—Vindo de Miranda do Douro, esteve hoje nesta localidade o eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas, juntamente com o dr. Aguedo de Oliveira, ministro das Finanças, e as individualidades que o acompanham desde Bragança. Os ministros e comitiva almoçaram na pousada da barragem, depois de uma visita demorada às obras em curso, que se iniciaram há pouco mais de um ano e estão já adiantadíssimas. Onde havia apenas fragueiros, ergue-se hoje uma povoação, cuja construção representa um verdadeiro milagre.

A Hidro-Electrica do Douro foi constituída em 1953, com a comparticipação do Estado. Há dois meses foi publicado o decreto que lhe outorgou a concessão do aproveitamento hidro-electrico do Douro nacional e internacional, incluindo a obrigação de elaborar o plano geral hidro-electrico dos afluentes daquele rio. Antecipando-se a publicação desse decreto, a Sociedade procedeu, com a organização dos seus quadros, ao início dos trabalhos preparatórios do escalão de Picote, construindo um bairro operário, abastecendo-o de água e energia eléctrica. Os trabalhos da galeria provisória, cuja empreitada foi adjudicada a O. P. C. A., ficaram concluídos na próxima Primavera. Por essa época, será iniciada a construção das encadeiras que permitirão pôr a seco o leito do rio, no local onde vai ser construída a barragem, a partir de Outubro do próximo ano.

A barragem, com 100 metros de altura, dará passagem sobre ela a cheias com um caudal máximo de 11.000 metros cúbicos por segundo. A Central será instalada numa caverna a abrir na margem direita e nela serão montados três grupos com a potência unitária de 60.000 kw. No prolongamento do coroamento da barragem, na margem direita, será instalado o edifício de comando e a subestação de transformação, que estabelecerá a ligação através de um parque de saída de linhas situado a cota mais alta com a nova rede de 220.000 volts da Companhia Nacional de Electricidade.

A energia produzida por este aproveitamento é computada, na base das previsões do consumo para 1960 e do estabelecimento do regime de compensação feito com as albufeiras do Zêzere e do Cávado, no equivalente do aumento de cerca de 500 milhões de kw. de energia permanente.

Neste momento estão empregados nas actividades da barragem 1.200 homens entre pessoal dirigente, especializado e trabalhador.

Eisenhower não aprova

o corte de relações com a Russia
DENVER, 8.—A resposta do presidente Eisenhower à mensagem do senador Knowland, «leader» da maioria republicana, propondo o rompimento das relações diplomáticas com a Russia, está redigida e seria negativa. O secretário do Presidente declarou que não tinha conhecimento de que este tivesse mudado de opinião. Como se sabe, Eisenhower disse no mês passado, numa conferência de imprensa, que entendia que esse rompimento não era interessante para os Estados Unidos. — (France Presse).

Depois do almoço, os ministros e a sua comitiva seguiram para Mogadouro e Mirandela, devendo pernitar hoje em Macedo de Cavaleiros, para prosseguir amanhã a visita a Vila Flor, Moncorvo e Freixo-de-Espada-Alta, onde serão recebidos pelo sr. comandante Sarmiento Rodrigues, ministro do Ultramar, que vem de Lisboa propositadamente para esse efeito. Findo o almoço, na residência daquele membro do Governo, os ministros regressarão a Lisboa por Moncorvo, Celorico da Beira e Viseu.

O ministro do Interior seguiu também para Trás-os-Montes

PORTO, 8.—Vindo no «rápido» chega esta tarde ao Porto, de passagem para Trás-os-Montes, o sr. ministro do Interior. Na estação de S. Bento será o sr. dr. Trigo de Negreiros, aguardado pelo sr. dr. Braga da Cruz, chefe do distrito. Na sua breve passagem nesta cidade, aquele membro do Governo visitará, no lugar do Viso, em Ramalde, os terrenos em que se projecta construir o edifício para o Centro Psiquiátrico do Norte. Após esta visita e a caminho de Mirandela, onde vai encontrar-se com o sr. ministro das Obras Públicas, o sr. dr. Trigo de Negreiros visitará em Travanca as obras do Instituto Psiquiátrico ali em construção.

O governador civil, sr. dr. Braga da Cruz acompanhará o sr. ministro do Interior até à Serra do Marão.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLICIA

RESIDENCIA ASSALTADA—Foi participado à Polícia Judiciária que, a noite passada, os gatinhos entraram no quarto andar do n.º 56, da Rua Gonçalves Crespo, cujos locatários estão ausentes em férias na Parede. Ignora-se o valor do furto, tendo ficado a casa sob a guarda da Polícia.

EM SÉRIE.—Por desordem e agressão, a soco e pontapés, foram presos, pela P. S. P., o comerciante Candido Mendes Campos, Travessa do Guarda-Mor, 17, 1.º, e Manuel João Pires Filipe, pedreiro, Rua da Alegria, 61, 3.º, sem que ficassem feridos com gravidade. Entretanto, o segundo foi acompanhado a tratamento por apresentar um pequeno ferimento na face, sofrido durante uma outra desordem, em que, momentos antes, havia tomado parte, num estabelecimento de que o primeiro é proprietário na Travessa da Cara.

SINDICATO DOS RADIOTELEGRAFISTAS

No Sindicato Nacional dos Radiotelegrafistas, Largo de Santos, n.º 13, 3.º, esq., está aberta até ao dia 20 a matrícula para os cursos de Radiotelegrafia e Radiotécnica, que funcionam ali com o patrocínio do Ministério das Obras Públicas (Comissariado do Desemprego) e Companhia Portuguesa Rádio Marconi.

QUEDA MORTAL

PONTE-DE-SOR, 7.—Quando andava a reparar as linhas da rede de iluminação, caiu de um postelete a rua o electricista da H. H. Alto Alentejo, João Maria Baço, de 26 anos, casado, natural da vila de Niza. Foi imediatamente conduzido ao hospital desta vila, onde o médico de serviço lhe prestou imediatos socorros, mas o seu estado era muito grave e o infeliz faleceu pouco depois.

Deixa viúva Maria do Rosário Carita Pires e uma filha de tenha idade.

Straulino perdeu a regata de hoje por erro de rondagem

Cerca das 11 horas, começaram os «stars» a evoluir na baía de Cascais, largando o ancoradouro.

Ao iniciar-se a 3.ª regata do 32.º Campeonato do Mundo, a classificação é a seguinte:

1.º, Carlos Cardenas e filho (Cuba), 68 pontos; 2.º, Straulino e Rode (Itália), 64; 3.º, Alvaro e Jorge Cardenas (Cuba), 62; 4.º, Charles Lyon e Merrill (América), 60; 5.º, Knowles e Farrington (Bahamas), 59; 6.º, Fiuzza e Gou-rinho (Portugal) e Tito Nordio (Itália), 55; 8.º, Consentino e Stela (Itália), 52; 9.º, Duarte e Belo e Tito (Portugal), 50; 10.º, Rivell e Camardella (Itália) e Parks e Halperin (América), 46; 12.º, Charles Ulmer (América), Fischer e Siempel (Alemanha) e Lorion e Hanin (Argélia), 44; 15.º, Ernesto Mendonça e Edgar Cruz (Portugal), 42; 16.º, Hanshom e Dozer (Alemanha), 32; 17.º, Sunc e Olle Carlsson (Suécia), Salara e Barnao (Itália) e Chanceler e Parent (França), 31; 20.º, Peytel e Montebello (França), 29; 21.º, Paul Smart (América), 27; 22.º, Luis e Duarte Reboredo (Portugal), Serge Tay e Aillon (Marrocos), Gautier e Demere (Marrocos), 26; 25.º, Lotar de Druet e Ravazano (Brasil), 25; 26.º, Mercier e Pisani (França), 23; 27.º, Boseli e Massa (Itália), 20; 28.º, Mário Neiva e Demalson (Brasil), 19; 29.º, casal Mitchell (Inglaterra), 18; 30.º, Delimal e Bokay (França), 13; 31.º, Jorge Pontual e Alberto Torres (Brasil), 12; 32.º, Metral e madame Thieck (Marrocos), 4; 33.º, Taylor e Ricupero (Argentina), 3; 34.º, príncipe Bira do Siao e Dagonnot (França), 2.

A luta entre Cardenas e Straulino apaixonou verdadeiramente o publico que acorreu ao cais do Clube Naval, embarcando na vdeia «E» e no barco «Morro Peixe» para assistir à prova e ao emocionante de pique.

A largada foi dada às 12 e 30 e Paul H. Smart, no «Melody» não participou na prova, por avaria no mastro.

O percurso (3AB) está marcado no enfiamento de duas boias distanciadas 2 milhas e meia.

Os «stars» de Fiuzza e de Duarte Belo foram os primeiros a atravessar a linha de largada.

Na primeira baliza, Straulino, com um grande avanço, fez a rondagem ao contrário, pelo que teve de voltar atrás para acertar o rumo, tendo, por isso, perdido a posição e passando a quarto na rondagem.

Beneficiando deste erro, Durward Knowles, no «Gem III», passou em primeiro lugar, seguido de C. de Cardenas, no «Kurush V» e de Philippe Chanceler, no «Gam II».

Duarte Belo e Fiuzza passaram em 5.º e 6.º lugares, respectivamente.

No segundo percurso, a ordem de rondagem sofreu algumas alterações. Deste modo temos: 1.º—Durward Knowles, no «Gem III»; 2.º—A. Straulino, no «Méropo II»; 3.º—Philippe Chanceler, no «Gam II»; 4.º—William Parks, no «Citation»; 5.º—Joaquim Fiuzza, no «Espadarte II»; 6.º—Duarte Belo, no «Fanecca»; e Peter Hansohm, no «Petrea II».

A 1.ª segunda passagem pela primeira boia, a ordem de rondagem foi a seguinte: 1.º—C. de Cardenas, no «Kurush V»; seguido de Durward Knowles, no «Gem III»; 2.º—A. Straulino, no «Méropo II»; 3.º—William Parks, no «Citation»; 4.º—Charles Lyon, Jr., no «Vega IV»; 5.º—Duarte Belo, no «Fanecca»; 6.º—Philippe Chanceler, no «Gam II»; e Joaquim Fiuzza, no «Espadarte II».

No ultimo percurso, Serge Tay, no «Gamm» abandonou a prova por avaria.

Na meta a ordem de chegada foi a seguinte: 1.º—C. de Cardenas, no «Kurush V»; 2.º—Durward Knowles, no «Gem III»; 3.º—Duarte Belo, no «Fanecca»; 4.º—A. Straulino, no «Méropo II»; 5.º—William Parks, no «Citation»; 6.º—Charles Lyon, Jr., no «Vega IV»; 7.º—Tito Nordio, no «Astéron»; 8.º—Joaquim Fiuzza, no «Espadarte II»; 9.º—Peter Hansohm, no «Petrea II»; 10.º—Philippe Chanceler, no «Gam II».

Excursões

CIRCUITO TURISTICO DA REGIAO DOS 3 CASTELOS

Todos os Domingos e 4.ª-feiras

VISITANDO: CABO ESPICHEL, SESIMBRA, SERRA E PORTINHO DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMELA E AZEITAO

Ao preço de 60\$00 cada viagem

CONCESSIONARIO EXCLUSIVO

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

DE

João Cândido Belo & C.ª, L.ª

Marcações em: CACHIAS: Posto da Empresa-Telefone 188-(Almada) LISBOA—Agência de Turismo «Santa Maria L.ª»-R. Ouro, 292, 1.º-D. LISBOA—Turismo de Moçambique—Rua do Ouro, 87-2.º, Esq.

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA
Rua do Carmo, 88-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações — As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — As 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. Mario de Mattos — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — Todos os dias — As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Castanheira Altonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Norton Brandão — Pele e sífilis — As 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras — As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mario Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas

«J. NUNES & PEREIRA, LDA.»

Faz-se publico que por escritura de 13 de Julho ultimo, outorgada nas notas do cartório notarial de Cascais, foi constituída a sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada «J. NUNES & PEREIRA, LDA.» a qual se regula pelas condições dos artigos seguintes:

1.ª Esta sociedade adopta a firma «J. NUNES & PEREIRA, LDA.», a sua sede é na «Vivenda Faria», do lugar e freguesia da Parede, do concelho de Cascais, tem por objecto a industria do aluguer de camionetas, duração indeterminada, contando-se de hoje o seu início;

2.ª O capital social é de 10.000\$00, em dinheiro, realizado e representado em 2 quotas iguais, com que subscrevu cada um dos sócios Manuel Gomes Pereira e Joaquim da Cunha Nunes;

3.ª A cessão de quotas a estranhos depende sempre do consentimento da sociedade;

4.ª A sociedade será representada em juizo e fora dele, activa e passivamente, por qualquer dos sócios, ambos os quais ficam nomeados gerentes, sem caução nem retribuição especial. Para obrigar a sociedade é indispensável a assinatura de ambos os sócios.

5.º Único—Em caso algum a firma será empregada em fianças, letras de favor e mais actos ou documentos estranhos á actividade da sociedade;

6.º Os balanços fechar-se-ão com data de 31 de Dezembro de cada ano, e os ganhos, que se apurarem, deduzida a percentagem legal de 5% para fundo de reserva, serão divididos em partes iguais;

7.º Qualquer dos sócios pode fazer á Caixa social os suprimentos de que a sociedade carecer, mas as condições em que são feitas, e, designadamente, se vencem ou não juro, serão objecto de deliberação social;

8.º As reuniões da sociedade serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedencia, minima de 8 dias, salvas aquelas para as quais a lei prescreva outras formalidades;

9.º Ocorrendo o falecimento de qualquer sócio, os seus herdeiros e representantes exercerão em comum todos os direitos inerentes á quota, enquanto se achar indivisa. Para tal fim indicarão á sociedade o nome daquele que os represente;

10.º Esta sociedade não se dissolverá pela vontade, falecimento ou interdição de qualquer sócio, mas apenas nos casos legais;

Em tudo o mais regulará a lei de 11 de Abril de 1901.
Cascais, 7 de Setembro de 1954.
O Ajudante do Cartório Notarial de Cascais—Sebastião Bonifácio.

A Casa do Gaiato

recebeu uma doação
de terrenos desfinados
a um Lar Agrícola

PAÇO DE SOUSA, 6.—Na freguesia de Beire, do vizinho concelho de Paredes, a 10 quilómetros aproximadamente de Paço de Sousa, foi oferecida à Casa do Gaiato uma enorme quinta de cultivo e mata, de superfície superior à Aldeia dos Gaiatos desta localidade.

O rev. padre Américo vai ali fundar um Lar Agrícola, em complemento dos Lares de Trabalho do Porto, Coimbra e Lisboa, destinados aos gaiatos empregados no Comércio e na Indústria.

Para já, conta com a oferta, pelo sr. ministro das Obras Públicas, de assistência na exploração de águas e planos de instalação de gados, poças, capoeiras, coelheiras, etc., por intermédio dos serviços do seu ministério. Também o sr. subsecretário da Agricultura prometeu, por meio das repartições competentes, prestar assistência em plantas, qualidades, disposição de estábulos, raças, produção, silos, adega, etc.

Este Lar Agrícola é de grande importância para a Casa do Gaiato. Sendo o seu objectivo a exploração agrícola e pecuária, fora da vista das oficinas, aqui mais facilmente o rapaz abandonado se adapta à vida do campo e a Casa do Gaiato de Beire será um viveiro de bons camponeses, tão úteis à lavoura.

Os Lares de Trabalho—uma novidade na assistência à criança abandonada—são a consequência lógica de uma obra que é mãe e não madrasta. Pronto a ocupar o mister da sua vocação, o rapaz transita das casas de formação—Paço de Sousa, Miranda do Corvo e Santo António do Tojal—para os respectivos Lares, cuja divisa é a mesma das restantes casas—obra de rapazes, para rapazes, pelos rapazes. Como nota importante, o gaiato não tem idade taxativa para abandonar a sua obra. Chegando a altura de constituir família ou atingindo ordenado suficiente que o baste, então é convidado, naturalmente, a dar lugar a outro seu irmão das ruas, que espera vez de usufruir os mesmos benefícios.

VIDA RELIGIOSA

Recepção à imagem da Senhora
de Fátima numa freguesia de Elvas

ELVAS, 6.—A freguesia de Vila Fernando, deste concelho, receberá festivamente a imagem da Senhora de Fátima, no próximo dia 1 de Outubro. O respectivo pároco, padre Henrique da Silva Louro, organizou o programa da recepção que ficou assim elaborado: dia 12 de Setembro—Lausperene, por intenção de todos os assistentes à pregação e pelas necessidades da freguesia; dia 23—Começo da pregação por frei Jerónimo do Souto; dia 26—comunhão solene das crianças; dias 27 e 28—Lausperene oficial, pelas necessidades da arquidiocese; dia 29—suplica a S. Miguel Arcanjo, pela vitória das armas portuguesas na Índia; dia 1 de Outubro—chegada à tarde, da imagem de Nossa Senhora de Fátima; dia 3—processão de velas em honra de Nossa Senhora; dia 6—despedida da imagem.

FESTEJOS REGIONAIS

Em honra da Senhora da Saúde
no Costa Nova

ILHAVO, 7.—Nos próximos dias 25 e 26, realiza-se, na praia da Costa Nova, a tradicional romaria de Nossa Senhora da Saúde, a mais animada e concorrida de toda a região. Além das habituais cerimónias religiosas, haverá arraial diurno e nocturno, fogo aquático e aéreo e concertos musicais pelas bandas de música dos bombeiros desta vila e do Couto de Cucujães.

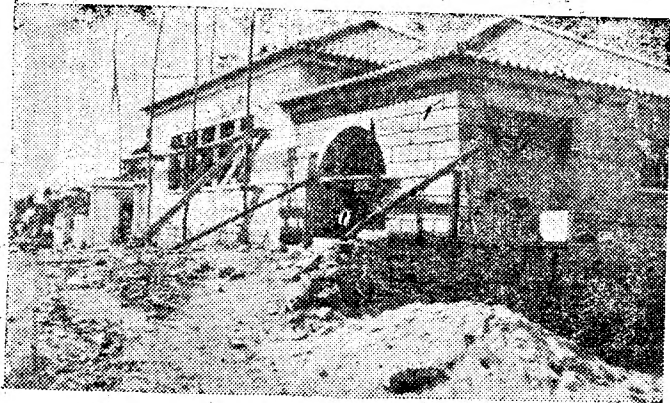
No dia 25, haverá a famosa parada de moliceiros e, no dia seguinte, regatas à vela e a remo.

Dois membros do Governo

inaugurarão no Lousado
diversos melhoramentos

TROFA, 6.—A vizinha e progressiva freguesia de Lousado, do concelho de Vila Nova de Famalicão, aproveitando o principal dia dos tradicionais festejos ao Sagrado Coração de Maria, inaugura, no próximo domingo, importantes melhoramentos, como sejam: a rede de distribuição de água; restauro da ponte da Lagoinha, considerada monumento nacional; e uma cantina escolar, a que será dado o nome de Cardeal Cerejeira, em homenagem ao sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

Ao acto, que se revestirá de grande solenidade, deverão assistir, além de outras altas individualidades, os srs. cardeal-patriarca de Lisboa e os ministros das Obras Públicas e Educação Nacional.



O edifício da nova cantina

O moderno Egipto numa série de crónicas de um jornal espanhol

MADRID, 8.—«No Egipto há dois nomes que estão em toda a parte: o Banco Misr e Ahmed Abboud»—diz Alberto Poveda na série de crónicas que está a publicar no diário «Informaciones» acerca da viagem que fez ao Egipto por ocasião do segundo aniversário da revolução. «Estes dois nomes correspondem a duas grandes potências económicas, uma colectiva e outra individual, ao serviço do novo regime.

Misr criou uma formidável rede de empresas desde o ramo textil à aviação passando pelos produtos farmacêuticos, ao cinema e ao teatro, aos transportes e à navegação. Daur, a 25 quilómetros de Alexandria, onde em 1936 apareceu o grupo Misr, é hoje uma aldeia com mais de mil habitações para os seus operários, e a sete quilómetros a Noroeste, em Beida, mais fábricas, e dentro de anos toda a zona será uma concentração industrial respeitável.

Ahmed Abboud, que já no tempo de Faruk era um dos primeiros senhores da terra, foi agora o criador da indústria nacional ao serviço da revolução. A cultura da cana de açúcar no Alto Egipto, que se segue em importância à do algodão, deve-se a Abboud. E com Misr e Abboud node Abdel Nasser anunciar agora que o «déficit» de 55 milhões de libras egípcias com que se encontraram em 1952 se transformou este ano num «superavit» de 14 milhões de libras».—(Efe).

Foi muito concorrido

O 14.º Concurso Pecuário da Murtosa

MURTOSA, 5. — Realizou-se, nesta vila, na Avenida 29 de Outubro, o 14.º Concurso Pecuário de gado bovino, turino e marinho. Regista-se o grande interesse que estes certames despertam na lavoura regional, não só pela extraordinária afluência de gado, como pela sua qualidade, o que demonstra o cuidado e o carinho que os lavradores dispensam ao seu gado. E' de louvar, ainda, o interesse que a Camara Municipal, organizadora do concurso, e o Grémio da Lavoura deste concelho, dedicam a este sector da riqueza local, e a preciosa e competente colaboração da Intendência de Pecuária de Aveiro.

O concurso de hoje excedeu toda a expectativa e foi uma demonstração clara e inofensível da riqueza pecuária do concelho e da boa compreensão do meio agrícola desta terra. O certame foi subsidiado pelas seguintes entidades: Direcção Geral dos Serviços Pecuários, 2.000\$00; Junta Nacional dos Produtos Pecuários, 1.000\$00; Camara Municipal da Murtosa, 2.000\$00; Grémio da Lavoura do Bundeiro-Murtosa, 1.000\$00; Nunes, Rodrigues & C.ª Ld., 1.000\$00; Favorita, Ld., 500\$00; e S. Lopes e Alves, Ld., 500\$00. A direcção técnica esteve a cargo da Intendência de Pecuária de Aveiro. A classificação dos animais expostos, em considerável numero, foi feita por vários juristas de veterinários, sob a presidência do Intendente de Pecuária de Aveiro, sr. dr. Luis Newton Bragança Pereira, e constituídos pelos srs. drs. Baptista Freire, Joaquim Borrego, Mendonça Braga, António José Valente, António Mota Godinho Madureira (representante da Camara), Jaime Machado, Cambeses e, como representante do Grémio da Lavoura, pelo sr. José Guedes Ruela Valente, lavrador.

No final do concurso, o sr. dr. Apolinário da Silva Portugal, presidente da Camara, distribuiu os prémios aos proprietários dos melhores exemplares expostos.

Festivais de beneficência

no Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 6.—Nos próximos dias 18, 19 e 25 do corrente, realizam-se, nesta vila, importantes festivais de beneficência, organizados por uma comissão constituída por pessoas de todas as classes sociais e presidida pelo sr. dr. José Eduardo Vitor das Neves, director do posto clínico da C. P.

Do programa dos festivais, cuja receita reverterá para o Centro Social de Assistência do Entroncamento, consta, além de uma procissão, de um acto de variedades com artistas da rádio e do teatro. Os festivais efectuam-se no Largo do Município por amável deferência do presidente da Camara, sr. José Duarte Coelho.

Obras públicas

empreendidas durante um ano

(Continuação da 3.ª página)

Escola Superior de Belas-Artes; e conclusão das principais instalações desportivas do Centro Universitário da Mocidade Portuguesa. Na Universidade de Coimbra: prosseguimento activo da construção do novo edificio da Faculdade de Medicina; adjudicação da conclusão da instalação de aquecimento central, da Faculdade de Letras; e continuação dos trabalhos de profunda transformação, na Biblioteca Central, iniciados no ano anterior.

Estabelecimentos de assistência

Comecemos pelos hospitais. Quanto aos centrais, como nos anos anteriores, limitou-se a actividade a muitas obras de beneficiação dos Hospitais Cívicos de Lisboa, sendo de salientar os importantes melhoramentos introduzidos nos de S. José e de Curry Cabral, e a adjudicação da primeira fase da remodelação total do de D. Estefania.

Quanto a sub-regionais, prosseguiram, com grande actividade os trabalhos referentes ao respectivo plano, prestando-se a diversas Misericórdias, e a outras entidades que administram estabelecimentos de tal categoria, assistência técnica gratuita na elaboração dos projectos, condução e fiscalização das obras e organização das obras e organização das relações e escolha do equipamento a adquirir. Concluíram-se as 30 obras seguintes: um novo posto de consultas, em Tortozendo; 6 novos hospitais sub-regionais, em Cantanhede, Trancoso, Castendo, Sobral de Monte Agraço, Azambuja e S. Roque do Pico; 15 remodelações e ampliações; 8 pequenas remodelações e beneficiações. E prosseguiram as seguintes obras: 2 pavilhões para infecto-contagiosos e tuberculosos, em Anadia e Horta; 26 novos hospitais; 18 remodelações e ampliações; e 11 pequenas remodelações e beneficiações.

Foi particularmente importante o trabalho realizado, quanto a estabelecimentos para a luta contra a tuberculose: No Sanatório da Guarda, foi concluído um novo pavilhão, de 300 camas, tendo sido adjudicada a nova lavanderia e feita uma grande remodelação e beneficiação das instalações antigas; no do Funchal, foi adjudicada a sua ampliação, para mais 100 camas; e nos de Coimbra (Celas), de Portalegre e marítimos de Carcavelos e Oeiras, prosseguiram a remodelação dos edificios; e foram adjudicados os seguintes 10 novos dispensários, em: Peniche, Lagos, Portimão, Sesimbra, Loures, S. João da Madeira, Espinho, Vila Nova de Gaia, Gondomar e Vila Nova de Famalicão.

Quanto a hospitais para leprosos, concluiu-se a ampliação do Hospital Colónia Rovisco Pa's, com dois pavilhões para 100 doentes cada, e um pavilhão para infecto-contagiosos e tuberculosos, com anexos para loucos e delinquentes, tendo a lotação do estabelecimento ficado aumentada para 1.000 camas.

No que se refere a hospitais para alienados, prosseguiram a grande remodelação do Miguel Bombarda e efectuaram-se importantes beneficiações no de Julio de Matos.

Quanto a hospitais escolares, inaugurou-se, em 27 de Abril, o de Lisboa, também destinado a Faculdade de Medicina, que para ali foi transferido; independentemente dos trabalhos necessários para o ajustamento dos diferentes serviços a instalar, foi completado, na sua quase totalidade, o equipamento geral, ficando para resolver em definitivo o que se refere ao equipamento especial necessário além daquele que do Hospital de Santa Marta será transferido; e durante o mês de Setembro e parte do de Outubro, foi possível realizar no novo edificio uma série de importantes congressos de Medicina, que assim aproveitaram as instalações acabadas de concluir. E no que diz respeito ao do Porto, a obra teve de ser abrandada, devido à intensificação das obras para concluir o da capital; mas prosseguiram com regularidade os trabalhos até então adjudicados, estando em vias de conclusão diversas empreitadas importantes, e tendo-se preparado e adjudicado outras, como as do equipamento da cozinha e da lavanderia, das caixas de esterilização, dos artigos sanitários e de fornos crematórios.

Realizaram-se também as seguintes obras participadas pelo Estado: construção da Casa da Criança de Albergaria-a-Velha; ampliação do Asilo de Infância Desvalida de Santa Estefania, em Guimarães; do Asilo de Inválidos de Penela; construção da Casa dos Pescadores de Santa Luzia, em Tavira; ampliação da Casa da Criança Rainha D. Leonor, em Castanheira de Pera; ampliação do Instituto das Irmãs de Santa Doroteia, em Linho-Sintra; construção de um dispensário e creche em Rio Tinto; construção das instalações médicas da Associação de Socorros Mútuos Setubalense; reparação do Asilo dos Velhos e Entrevados do Senhor dos Marantes em Caminha; adaptação do Forte de S. João Baptista, no Machico, a colónia balnear infantil; remodelação e beneficiação do Asilo de Mendicidade Augusto César Ferreira Cabido, na Ribeira Grande.

Instalações para as forças armadas

Prosseguiram a execução do plano trienal das instalações para o Exército, tendo sido entregue ao respectivo Ministério o novo quartel do Regimento de Infantaria n.º 5, em Caldas da Rainha, o quarto da série em construção,

que tem 25 edificios e 146.700 metros quadrados dos quais 16.700 cobertos; realizaram-se obras de beneficiação em alguns quartéis antigos, e prosseguiram as de grande remodelação e ampliação do edificio da Direcção da Arma de Engenharia e do futuro Instituto de Altos Estudos Militares, em Pedrouços. Quanto às instalações para a Marinha, continuou activamente a execução do vasto plano de obras, confiado ao Ministério.

Estabelecimentos prisionais

Concluiu-se a prisão para mulheres, em Tires, que foi entregue no mês de Agosto. Trata-se dum grande estabelecimento que permite desafectar a Cadeia das Mónicas, a qual, uma vez beneficiada, passará a funcionar como cadeia comarca para mulheres.

Além disso, prosseguiram a construção da Cadeia Central de Lisboa, em Linho, da Prisão-Sanatório da Guarda e do seu anexo prisional; e adjudicou-se a construção da Cadeia Central do Norte.

Urbanização e levantamentos

Além de numerosas pequenas realizações levadas a efeito, com a participação do Estado, merecem referencia as grandes beneficiações introduzidas na Pousada de S. Tiago do Cacém.

Prosseguiu o cumprimento do disposto no decreto-lei n.º 33.921 quanto à elaboração de Planos de Urbanização dos mais importantes centros populacionais do País. Mas, dum quadro apresentado «ressalta» que muito pouco se avançou na matéria, pois apenas foi possível aprovar 15 estudos. A questão é extremamente delicada e forçadamente morosa, mas há que persistir para se levar este importante trabalho a final.

Casas de habitação

Quanto a casas económicas, «por não ter sido autorizada a aplicação da verba orçamental, destinada» a elas, «salvo no prosseguimento das realizações em curso verificou-se neste sector uma sensível redução de actividade, que se limitou à conclusão das 452 moradias do bairro da Encosta da Ajuda, em Lisboa, e ao prosseguimento da construção do bairro de Portimão, que contará 90 moradias».

No que se refere a casas para famílias pobres, concluíram-se 588 fogos e continuou a edificação da mais 816; e a casas para pescadores, acabaram-se 128 e prosseguiram a construção outras 174.

Abastecimento de água e saneamento

A Companhia das Águas de Lisboa procedeu, sob a fiscalização do Ministério, a importantes trabalhos do plano de obras aprovado para 1953 e 1954, devendo destacar-se o início das pesquisas de água nas margens esquerda e direita do Tejo—adjudicadas, respectivamente, por 1.997 e 1.774 contos—com vista ao reforço dos caudais disponíveis para o abastecimento da capital. E quanto a outras localidades, prosseguiram activamente a execução do plano de 1953-54, que abrange 960 obras, das quais 115 novas e 845 em curso.

Quanto a saneamento, prosseguiram 47 obras em curso, não falando dos trabalhos de cobertura de ribeiras a cargo dos Serviços Hidráulicos.

Arruamentos

«Registou-se neste sector—diz o relatório—como aliás sempre sucede, tal é o interesse que reveste, a realização e a extensão dessas obras espalhadas por toda a parte. A importância e a extensão dessas obras ressaltam da verba despendida na respectiva participação: 18.190 contos...».

Igrejas e seminários

Foram concluídas as igrejas do Bombarral, de Alter do Chão e do Vilar, tendo-se realizado obras no Santuário de Nossa Senhora do Monte, no Sameiro, e nas igrejas de Requião (Famalicão), de Santo António de Penamacor, de Nossa Senhora de Fátima (Paredes), do Convento da Ordem de S. Domingos (Porto), da paróquia de Perre (Viana do Castelo), da paróquia dos Cedros (Ribeira Grande), e nos seminários de Aveiro, de Resende e das Missões, em Viseu, etc. As participações concedidas, no montante de 5.118 contos, incidiram sobre 108 realizações desta natureza.

Instalações desportivas e outras obras

No que se refere a instalações desportivas, o relatório diz, modestamente, apenas o seguinte:

«De notar as obras relativas aos campos de jogos de S. João da Madeira, de Beja, da Covilhã, de Lanhelas, do Sport Lisboa e Benfica, do Clube de Futebol «Os Belenenses», do Clube Oriental de Lisboa e do Casa Pia Atlético Clube, e a muitas outras instalações para a prática dos desportos».

Além de 49 obras de cemitérios (construção, ampliação e reparação), realizaram-se 108 trabalhos de pequena electrificação urbana e rural que, embora participados pelo Fundo de Desemprego, correm pela Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos do Ministério da Economia.

DIÁRIO de Lisboa

HUMORISMO

Um jornal francês dá como reproduzida de um semanário humorístico de Moscovo a história de um cidadão que se dirigiu a um grande armazém, onde pediu sapatos n.º tal.

—Dessa medida não temos, só para a semana...
—E chapéus de feltro?
—Estamos à espera.
—E camisolos de lã?
—Precisamente, vendemos a última há questão de um quarto de hora...
—E peças de algodão, quando é que tem?
O empregado, perdendo a paciência:
—Mas olhe lá, o senhor julga que isto é um armazém ou uma repartição de informações.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18, Danças; 18 e 30, Meia-Hora dos Estados Unidos da América; 19, Desdobramento; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestras de salão; 20 e 35, Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 50, Música ligeira portuguesa; 21, Notícias; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Notícias e fecho.

Programa «A»—As 19, Notícias; 19 e 5, Recreio musical; 19 e 30, Cantares e danças populares; 20, Junção dos emissores; 21 e 15, Instrumentistas em voga; 21 e 30, 6.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Henrique Senkiewicz «Quo Vadis?», por Luís Moreno; 21 e 50, Ouvindo as Estrelas, programa coordenado por Nóbrega e Sousa e José Luís Cajão, com texto literário de Ferro Rodrigues e Santos Fernando, em que colaboram: Luís Picarra, Rui de Mascarenhas, Gina Esteves, Paulo Alexandre, Gina Maria, Nuno de Almeida, Joseph Pedro Gouveia (acordeonista) e os actores Elvira Velaz, Alvaro Pereira e Vasco Santana e a Orquestra Ligeira, dirigida por Tavares Belo; 22 e 50, «Vozes do Mundo», revista mundial de som, editada por Francisco Mata; 23 e 10, Valsas; 23 e 20, Danças transmitidas do Restaurante Alvalade; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, Ciclo Beethoven; 19 e 50, Notícias regional; 20, Junção dos emissores; 21 e 15, Leturas Portuguesas, pelo dr. João de Castro Osório; 21 e 30, Ópera «Tosca», de Puccini, sob a direcção do maestro Olívio de Fábris e notas explicativas pelo dr. José Blanc de Portugal; 23 e 15, Música sinfónica; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18, Trechos: recreativos; 18 e 30, Música de dança da Casa Branca; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Últimas gravações; 20 e 45, Programa Robb'Alac; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas do Restaurante Patrício; 0 e 30, Orquestra Pancho; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

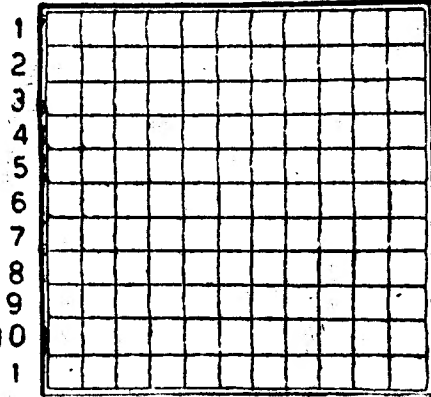
RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Rádio Restauração; das 19 e 30 às 22, Rádio Graça; das 22 à 1, Rádio Peninsular.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 905

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Exercitar. Apellido. 2—Curas. Consentimento. 3—Nota musical. Pátria. Deixo um testamento. 4—Estima. Dia da semana. 5—Alegre. Rio de França. 6—Artigo definido. Escarneci. Nota de música. Atmosfera. 7—Estimar. Bosque. 8—Urdir. Pátria. 9—Além disso. Docura. Segundo. 10—Pronome pessoal. Coriscos. 11—Apenas. Inpingiram.

VERTICAIS: 1—Abismos. Divisão do tempo. 2—Criações de meninos. Fuste. 3—Campeão. Nesse lugar. Canção. 4—Igual. Equipas. 5—Cóleras. Compareciam. Batráquio. 6—Que-ridas. Ramagens. 7—Artigo definido. Estabelecimento de bebidas. Soberanos. 8—Limpem com água. Cantiga. 9—Seca. O mais. Senhor. 10—Vou. Amarrar. 11—Patrão. Vestiriam.

Solução do problema n.º 904

HORIZONTAIS: 1—Greta. Apia. 2—Ris. Rimar. 3—Ao. Mos. Ar. 4—Coa. Cré. 5—Exalta. Rás. 6—Landegrávia. 7—Ria. Airosa. 8—Mel. Mas. 9—Au. Tal. Pi. 10—Meras. Sic. 11—Mira. Avião.

VERTICAIS: 1—Granel. Mau. 2—Rio. Xareu. 3—E's. Canil. Mi. 4—Tolda. Ter. 5—Ar. Até. Pará. 6—Im. Agá. Lã. 7—Amor. Rim. Sá. 8—Pás. Rará. 9—Ir. Cavos. Si. 10—Ar-sis. Pia. 11—Pré. Oásico.

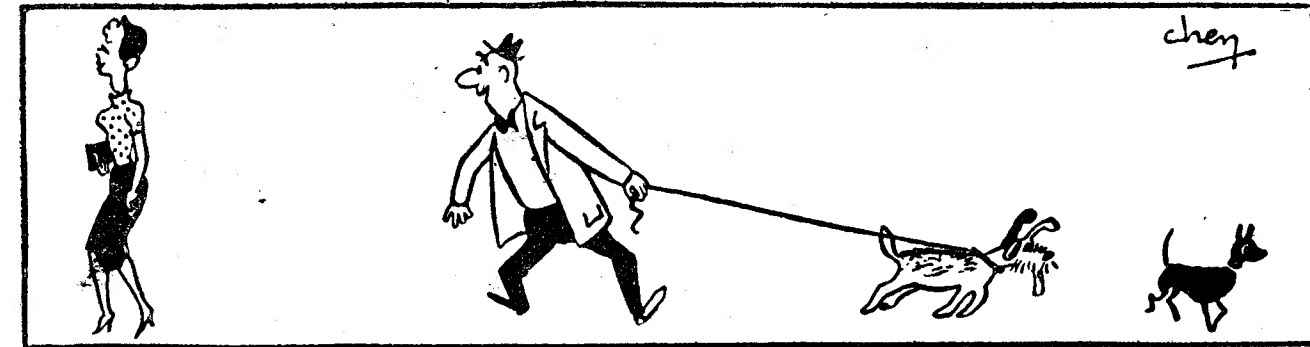
Casamento

Lanches, incluindo vinhos branco, tinto, espumante, «Porto» e «cup», por pessoa 50\$00. Salão próprio sem aumento de preço.

Pastelaria S. João, Lda.

Av. de Paris, 3-A

Tel. 778400



Amores contrariados

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE—No continente português o céu está limpo e o vento é bonançoso a moderado de Noroeste, por acção dum anticiclone centrado ao Sul dos Açores e que se estende sobre a Europa até à Alemanha.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu limpo. Vento moderado de Norte, tornando-se por vezes fresco. Pequena subida de temperatura.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNOS H — União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide)—Tel. 58-181; Patuleira. Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B (Sítio de Alvalade)—Tel. 77170; Miradida—Campo Pequeno, 36-B-C—Tel. 70770; Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel. 76314; Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 30-B—Tel. 76860; Figueiras—Avenida do Marquês de Tomar, 20—Tel. 44995; Latina—Avenida de António Augusto de Aguiar, 17-A—Tel. 42312; Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A—Tel. 43314; Ascenso—Rua 194 Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 39612; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Martins, Lda.—Rua de Fernão de Magalhães, 33—Tel. 849448; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56—Tel. 22835; Morão—Largo da Graça, 63—Tel. 848700; Nova Luz—Rua A, à Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 843439; Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A—Tel. 842518; Veral—Rua de Moraes Soares, 109—Tel. 40632; Delho—Rua Açores, 32—Tel. 52388; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40—Tel. 841122; Martins, Herdeiros—Rua dos Anjos, 41—Tel. 50730; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80—Tel. 60280; Central de Campolide—Rua do Gener. Ta-borda, 17—Tel. 43304; Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136—Tel. 63226; Lobel—Rua de Infataria 16, 98-B—Tel. 63807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, à Estrela, 96-98—Tel. 65196; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; J. A. Silva—Rua dos Quartéis, 25-27—Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10—Tel. 37020; S. A. E. Silva, Filhos—Rua de S. João da Mata, 74—Tel. 62275; Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38—Tel. 25636; Labor—Rua do Diário de Notícias, 81-83—Tel. 23428; Centro Farmacéutico—Rua de Eugénio dos Santos, 88—Tel. 21211; Ferrão—Rua da Mouraria, 12—Tel. 28064; Unila—Rua da Vitória, 21—Tel. 23793.

O PRATO DO DIA

BOM BOCADO—Preparam-se 400 gramas de açúcar em ponto. Depois de esfriado, juntam-se-lhes 460 gramas de amêndoa pilada e bem pisada, até ficar em massa; onze gemas de ovos e um inteiro, bem batidos aparte; duas ou três colheres de sopa de glú e canela em pó. Vai tudo ao lume, brando, mexe-se sempre e serve-se em tacinhas, polvilhado, ou não, de canela.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATRO

MONUMENTAL—A's 21 e 45—«Perdeu-se um marido».

CINEMAS

TIVOLI—«Tempestade».
EDEN—«Diário duma mulher apaixonada».
SÃO JORGE—«A Oeste de Zanzibar».
IMPERIO—«As aventuras de Tom Sawyer».
CONDES—«Peco a palavra».
MONUMENTAL—«Nós, mulheres...».
ODEON e PALACIO—«Parafuso roubado».
CAPITOLIO—«O Ladrão de Damasco».
OLIMPIA—«A canção de Shcherazade».
PROMOTORA—«Mãos perigosas».
TERRASSE—«Perdido em Paris».
JARDIM CINEMA—«As aventuras de Robin-son Crusoe».
CHABY (Algueirão)—«Cinzas do passado», contra ela.

DESPORTOS

PAVILHÃO DOS DESPORTOS—As 21 e 30—Festival de patinagem a favor dos soldados da Índia.

ESTÁDIO ALVALADE—As 21 e 30—2.º Festival internacional de ciclismo, com o campeão do Mundo, alemão Heini Müller.

QUER UM CONSELHO?

Um elemento decorativo muito original é constituído pelas árvores de fruto anãs. Escolhem-se as variedades convenientes que podem ser cultivadas em vasos (por exemplo, romãzeiras e laranjeiras). Quando têm frutos, levam-se para o interior da casa, constituindo gracioso ornamento de varandas e «marquises», por exemplo.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	[Efectuado Compra]	Venda
Fundos do Estado		
Consolid. 2 3/4 1. 10...	811\$	811\$ 812\$
Consolid. 3% T. 10...	889\$	889\$ 889\$
Consolid. 3 1/2 % T. 10...	1.000\$	1.000\$ 1.003\$
Centenários 4% 1940...	2.193\$	2.190\$ 2.195\$
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	970\$ —
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	—	970\$ 980\$
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	970\$ —
Externo 1.ª série ...	1.335\$	1.331\$ —
Externo 1.ª série car...	1.335\$	1.335\$ 1.340\$
Externo 2.ª série ...	—	— —
Externo 2.ª série car...	—	— —
Externo 3.ª série ...	—	— —
Externo 3.ª série car...	—	1.454\$ 1.465\$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	185\$ 190\$
Obrigações		
Águas de Lisboa 5%...	511\$	510\$ 512\$
Norte de Portugal 5 %	—	106\$ —
Gás e Electricid. 3 3/4%	—	965\$ 975\$
Gás e Electricid. 4%	990\$	989\$ 991\$
Gás e Electricid. 4 1/2%	—	1.007\$ 1.010\$
Gás e Electricid. 5%	1.030\$	1.028\$ 1.032\$
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	93\$ —
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	97\$ —
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	965\$ —
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	— —
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	— 103\$
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	— 103\$
Ações		
Seguros		
Fidelidade ...	—	— —
Mundial ...	780\$	779\$ 782\$
Nacional ...	—	— 2.800\$
Sagres ...	—	— —
Tagus ...	—	— —
Bancos		
Alentejo ...	—	385\$ —
Angola ...	642\$	641\$ 643\$
Espírito Santo ...	—	6.150\$ 6.800\$
Lisboa & Açores ...	2.820\$	2.800\$ 2.850\$
Portugal ...	2.310\$	2.300\$ 2.320\$
Ultramarino ...	614\$	613\$ 615\$
C.ª Diversas		
Águas Lisboa 1934 ...	—	— —
Águas Lisboa 1936 ...	—	— —
Cimentos Tejo ...	—	— —
Cimentos Leiria ...	465\$	460\$ 470\$
Crédito Predial ...	49\$	489\$ 491\$
Elect. das Beiras ...	—	1.460\$ 1.470\$
Gás e Electricidade ...	225\$	225\$ —
H. Alto Alentejo ...	1495\$	1495\$ 150\$
H. E. Cávado ...	—	1.400\$ —
H. E. Zézere ...	1.307\$	1.305\$ 1.308\$
Industrial Aliança ...	460\$	456\$ 465\$
Portugal e Colónias ...	464\$	464\$ 465\$
Nac. de Electricidade ...	—	— —
Nac. Navegação ...	1.290\$	1.290\$ 1.295\$
Col. Navegação ...	—	— —
Port. de Pesca ...	—	1.235\$ —
Port. Tabacos ...	444\$	444\$ 445\$
Tabacos de Portugal ...	—	587\$ —
União Elect. Port ...	—	255\$ —
C.ª Ultramarinas		
Ag. Casseque ...	1.820\$	1.810\$ 1.825\$
Ag. das Neves ...	—	— —
Agricultura Colonial ...	—	1.640\$ 1.660\$
Açúcar de Angola ...	3.440\$	3.430\$ 3.450\$
Boror ...	677\$	676\$ 679\$
Cabinda ...	—	460\$ 470\$
Col. do Buzi ...	288\$	288\$ 288\$
Ilha do Príncipe ...	2.650\$	2.640\$ 2.660\$
Mozambique ...	190\$	189\$ 190\$
Zambézia ...	167\$	167\$ 168\$

Papéis de crédito

J. BURNAY, Lda. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

VIVENDA

Vende-se, moderna, em Cascais, com 11 grandes divisões, garagem e jardim. Telefone — Cascais 365.

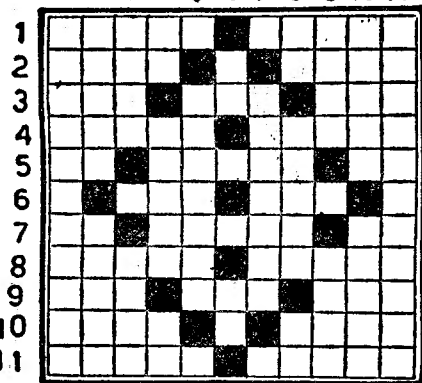
HA TRINTA ANOS

Com o título «Pacifismo» publica o «Diário de Lisboa» de 8 de Setembro de 1924 um editorial em que dizia: «A Sociedade das Nações aborda, neste momento, um dos problemas que mais pesam sobre a consciência dos povos—a necessidade de reconduzir o Mundo a uma era de paz, reduzindo a impotência o espírito da agressão». E prosseguia: «Nação que não se conforme, preferindo confiar-se à sorte das armas, passa a ser considerada como agressora, o que determinará a coligação de todos os membros da Sociedade das Nações».

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 4290

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1 — Discipulo de Cristo. Nome que também se dá a Cristo. 2 — De bronze. Remedeia. 3—Consentimento. 4—Igual. Termo. 4—Coral azul. Maravilha. 5—Preposição e artigo. Com asas. Viração. 6—Ave pernalta. Raiva. 7—Ruim. Açula. Antigo nome da nota musical dó. 8—Rival. Abrega. 9—Em as. Cloro de sódio. Quinto filho de Jacob. 10—Irmãos da mãe. Local onde a Bíblia diz que Cristo fez o milagre do pão e do vinho. 11—Catalalcos. Acontecimentos.

VERTICAIS: 1—Grosseiramente. 2—Erice. Estimais. 3—Diabo. Empregas. 4—Batráquio. Linha secundária de caminho de ferro. Freguesia do concelho de Arcos de Valdevez. 5—Governador da Judeia no tempo de Cristo. 6—Nota musical. Preposição e artigo. 7—Fundamental. 8—Pertences. Colocados. Aqui. 9—Apaga. Jornadas. 10—Ligara. Cavaleiro armado de lança, no exército alemão. 11—Da Samaria (pl.).

Solução do problema n.º 4289

HORIZONTAIS: 1—Locomotoras. 2—Iras. Uiva. 3—Me. Ana. Im. 4—Il. Dan. Sá. 5—Odorosa. 6—Abrir. Matai. 7—Azáfama. 8—Em. Rol. Pá. 9—Má. Ala. An. 10—Ocas. Ru-na. 11—Serrariam.

VERTICAIS: 1—Limitarems. 2—Orei. Macce. 3—Cá. Ora. Ar. 4—Os. Diz. Sr. 5—Adorara. 6—Ornar. Folar. 7—Anómala. 8—Ou. Sam. Rá. 9—Ri. Ata. Um. 10—Avis. Pano. 11—Samaritanas.

Louvores a funcionários

do Ministério das Finanças

Por uma portaria do Ministério das Finanças, foram louvados pelo zelo, dedicação e competência revelados no delicado trabalho de inventariação e catalogação da chamada Biblioteca da Manizola, recentemente adquirida pelo Estado, o director do Arquivo Histórico deste Ministério, José Augusto Mendes Saraiva, bem como os seguintes funcionários do mesmo Arquivo que com ele colaboraram neste trabalho: terceiro conservador licenciada Maria Idalina de Sousa de Aguiar Ferreira da Silva, escriturária-paleógrafa de 1.ª classe, Eva Gomes de Costa Ferreira, escriturária-paleógrafa de 2.ª classe, Maria Jacinta Almeida e Maria Filomena Lobo de Seabra e conjunto de 1.ª classe Américo Ferreira.

REPOUSO • PESCA • FINS DE SEMANA
INESQUECÍVEIS • NESTE INCOMPARÁVEL HOTEL
DIABETES. POUCA APETITE. MÁ DIGESTÃO
E MUITAS DOENÇAS DE
ESTÔMAGO, INTESTINOS, VIAS URINÁRIAS
MUCOSA, ETC. TRATAM-SE NATURALMENTE
COM A PURÍSSIMA, AGRADÁVEL E MARAVILHOSA
ÁGUA DA FOZ DA SERTÃO

HOTEL E AGUA DA FOZ DA SERTÃO
CERNACHE DO BOM JARDIM
TEL. 47
A 3126
DEZEMBRO

«Demos um grande passo

no sentido de pôr em segurança o Sueste da Asia» — declarou Dulles

(Continuação da 1.ª página)

local). Abrange a área geral do Sueste da Asia e do Sudoeste do Pacifico e o território dos participantes. Isso significa que será abrangido tanto o Oeste como o Leste do Paquistão.

O tratado comporta um protocolo adicional—que também foi assinado pelos 8 países—cobrindo os Estados Associados (Laos-Camboja e Vietnam) reconhecendo-lhes o direito às vantagens económicas e militares que o tratado comporta. Esse protocolo corresponde ao desejo dos Estados Unidos de ver figurar na protecção aqueles Estados e ao dos vários delegados que não quiseram que no tratado propriamente dito figurassem aqueles Estados, a fim de não dar ensejo a que os signatários comunistas do acordo de Genebra interpretassem o facto como provocação. O protocolo foi de iniciativa francesa.

No espirito da delegação francesa a Conferência de Manila constitui continuação da Conferência de Genebra, entendendo que o pacto e o protocolo adicionais tapam a brecha existente desde os acordos genebrinos, que os Estados Unidos não quiseram assinar. Os Estados Associados não fazem parte do Tratado de Manila, embora o Laos e o Camboja, sob o ponto de vista jurídico, possam aderir. Todavia, não têm o direito de autorizar o estabelecimento em seu território de bases estrangeiras, a menos que a sua segurança seja ameaçada.

São excluídos Hong-Kong e a Formosa.

O preambulo exprime os objectivos dos participantes e adverte qualquer agressor potencial de que as partes estão unidas. Inclui uma declaração sobre o direito dos povos decidirem o seu próprio destino e refere-se às Nações Unidas como a organização para a preservação da paz.

No artigo 1, as partes comprometem-se a solucionar os seus litígios por meios pacíficos. No artigo 2, acordam fortalecer a defesa e estabilidade política. No artigo 3, comprometem-se a cooperar para fortalecer medidas de defesa e desenvolver medidas económicas para bem-estar social. No artigo 4, as partes reconhecem que um ataque armado na área põe em risco a sua própria paz e segurança e acordam no sentido de agir nos termos dos seus processos constitucionais. O parágrafo 2 do artigo 4 estabelece que, no caso de ameaças que não sejam ataque armado, as partes se consultarão sobre as medidas a tomar.

O parágrafo 3 do artigo 4 determina que acção em designado território só poderá ser exercida em consulta com o governo respectivo. O artigo 5 estabelece um conselho para a execução do tratado, com disposições para planificação militar ou de outra espécie que possa ser necessária de tempos a tempos. O artigo 6 diz que as obrigações das partes para com as Nações Unidas não são afectadas e que as Nações Unidas continuam a ser a organização primordial para a manutenção da paz e segurança. No artigo 7 acorda-se que outros Estados em condições de contribuir para os objectivos do tratado poderão tornar-se membros, por consenso unanime das partes. O Governo das Filipinas será o repositório para ratificações e adesões.

O artigo 8 define a área abrangida pelo tratado e o 9 refere-se a processos de ratificação.

O artigo 10 diz que o tratado permanecerá em vigor indefinidamente. O artigo 11 estabelece formalmente o reconhecimento de um texto em francês.

Círculos da Conferência disseram que a clausula final do artigo 4 sobre agressão contra Estados que não sejam membros exigia interpretação cuidadosa.

Disseram que o processo de «designação» de Estados não membros, não necessitava do seu consentimento. Porém, para agir na defesa do país, as potências do tratado necessitariam de pedido ou acordo do país invadido.

Os Estados Unidos, numa declaração especial no fim do tratado, dizem

que tomaram o seu compromisso para agir apenas contra uma agressão comunista. Mas prometeram fazer consultas no caso de qualquer outra agressão ou ataque armado.—(F. P. e R.).

Os discursos de Foster Dulles e dos outros delegados

MANILA, 8. — Falando na sessão de encerramento da Conferência do S. E. A. T. O., o secretário de Estado americano, Foster Dulles, declarou:

«Demos um grande passo no sentido de pôr de pé um sistema de segurança no Sudoeste da Asia. O meu Governo está profundamente satisfeito. O presidente Eisenhower, no seu discurso sobre a paz, em 16 de Abril de 1953, tinha feito um apelo á unidade de acção contra a ameaça comunista no Sudoeste asiático. Eu próprio desenvolvi o mesmo tema no discurso que pronunciei em 29 de Março de 1954. Serão ainda necessárias medidas constitucionais para fazer deste pacto uma realidade jurídica completa. Mas a reunião dos peritos, a que assistimos, aqui, ajudará no futuro imediato a reforçar a nossa posição. Não temos apenas necessidade de palavras, mas sim, por detrás das palavras, do pacto, de resolução e espirito de sacrificio. A Conferência de Genebra acerca da Indochina — continuou — foi acompanhada duma actividade militar violenta. Nestes dias em que estivemos reunidos, a propaganda e actividade militar comunistas recrudesceram em regiões próximas daqui. Há pouca dúvida que no Sul da Asia, como noutras zonas, o objectivo principal que são hostis á liberdade seja tentar assustar-nos para nos dividir e tornar assim, ainda mais vulneráveis, quer pela agressão aberta, quer pela subversão por métodos subversivos indirectos. Se se tornar evidente que os esforços de intimidação facilitam mais a união que a desunião, talvez então os eventuais agressores mudem de tática.»

Foster Dulles prosseguiu:

«O tratado, como se proclama, não é dirigido contra nenhum povo ou governo. É dirigido contra o Mal — o mal que é a agressão. Consolidando a nossa acção comum, este tratado servirá, assim o esperamos, para desanimá-la. Damos conta que não basta desenvolver um sistema militar de defesa e que devemos passar á ofensiva moral. O preambulo do Tratado, e, talvez, o que é mais importante, a Carta do Pacifico, que também hoje assinamos, proclamam alto a devoção de todos os nossos estados pelos ideais que representam o direito dos povos a dispor de si próprios, a governarem-se por si próprios e o direito á independência. É revoltante—concluiu—que os comunistas, procurando apenas impor a escravidão, tenham persuadido tanta gente de que são os libertadores. É o contrário que é a verdade. A dignidade individual do homem e a liberdade nacional decorrem dos princípios espirituais que os nossos países fizeram seus. Esta conferência terá sido ainda uma maior contribuição se garantir às nações livres a iniciativa moral que é a sua legítima herança.»

Falaram ainda outros delegados. Lord Reading, que representa a Grã-Bretanha, pôs em foco o carácter largamente aberto do tratado e declarou que o robustecimento das livres instituições dos povos e o progresso económico eram mais importantes que todas as medidas militares.

Guy La Chambre, delegado da França, disse que o tratado demonstrava a sinceridade de todos quantos se esforçam por criar uma obra comum capaz de assegurar a paz naquela região do Mundo. Via no tratado uma primeira manifestação do espirito de franca solidariedade. Os trabalhos que hoje se concluíam constituíam o prolongamento dos acordos de Genebra e dos esforços então tentados para levar á solução do problema indochinês. (France Presse).

Admite-se a hipótese

de não se poder realizar a Conferência dos «Nove»

(Continuação da 1.ª página)

das Trade-Unions, rejeitaram uma moção contra o rearmamento da Alemanha. Registaram-se 3.625.000 votos a favor da moção e 4.090.000 contra. A conferência mostrou-se também contrária, por esmagadora maioria, a conversações com a Federação Mundial das Trade-Unions, dominada pelos comunistas.—(Reuter).

A Holanda aceita tomar parte na reunião dos «Nove»

HAIA, 8. — Um informador do Ministério dos Estrangeiros confirmou hoje as notícias de que a Holanda aceita participar na eventual conferência dos «Nove» e que nela seria, segundo todas as probabilidades, representada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros Johan Beyen. — (F. P.)

Comentários dos jornais franceses

PARIS, 8.—Todos os jornais desta manhã acatam, em absoluto, o pedido formulado ontem por Mendès-France durante o almoço que lhe ofereceu a Imprensa anglo-americana, de não publicarem as grandes linhas da política que ele tenciona seguir para pôr de pé, nas próximas negociações aliadas, uma fórmula que permita associar a Alemanha á defesa do Ocidente. Os jornais, no entanto, reproduzem largamente certas declarações oficiais que dizem respeito á posição da França a propósito da conferência de Londres e ao ponto de vista do Governo quanto ao rearmamento da Alemanha.

O «Parisien Libéré», pela pena de Robert de Saint-Jean, diz: «É claro que sir Winston Churchill tem pressa de ver os «Nove» reunidos nas margens do Tamisa. O dr. Adenauer, porém, é que não crê que seja de arriscar uma segunda reunião de resultados negativos, como a de Bruxelas. Deve-se, por isso, preparar convenientemente a reunião para que todos os problemas, particularmente espinhosos, se resolvam antes de se chegar á Inglaterra. O chanceler crê que o prazo é demasiado curto, de hoje até ao dia 14. Assim, desejaria que a conferência fosse adiada. Em Paris, mais francamente favorável ao projecto de Londres do que Bonn, crê-se também que a data, primitivamente fixada, poderia ser adiada e a opinião geral é que se impõe uma preparação metódica. Vendo bem, esta concordância de pontos de vista entre Paris e Bonn é tanto mais surpreendente quanto é certo que, por uma questão de dignidade mútua, continua a não haver visitas oficiais entre representantes dos dois países.»

O «Franc-Tireur» escreve: «Paris, Londres e Washington olham-se e interrogam-se! Mas, agora que as paixões se acalmaram, quer-nos parecer que em França, novas perspectivas não deixarão de se abrir. O Partido Socialista, vencida a crise da C. E. D., deve reaver a sua unidade. Os 53 deputados socialistas hostis á C. E. D.—hostis, porque são contra o rearmamento alemão—são «rebeldes» cuja opinião é certamente mais digna de respeito do que a paixão de muitos que, em nome

de um nacionalismo caduco, se recusam sempre a aceitar o mínimo esboço de unidade europeia. A unidade dos socialistas é agora, mais do que nunca indispensável á democracia francesa».

O «Combat», em comentário de René Dany, conclui: «Os Americanos, mesmo não se tendo expressado abundantemente, não deixam de ver graves objecções á iniciativa inglesa. Mais graves ainda do que as opiniões expostas pelos Alemães e Franceses. Trata-se de uma objecção de principio. Washington continua a supor que a única solução para substituir a C. E. D. deve sair da N. A. T. O. E simula crer que a conferência dos «Nove» não é mais do que uma reunião preparatória para a conferência dos «Catorze» do Pacto do Atlantico. Esta divergência fundamental entre Londres e Washington não faz senão agravar as apreensões da França e da Alemanha federal, ás quais não faltam argumentos para afirmar que o problema «não está, por enquanto, maduro».

Os outros jornais parisienses, tais como o «Figaro» e o «Aurore», limitam-se a publicar os telegramas das agências relativos á proposta britânica.

Mas, por outro lado, o «Nord Matin», de Lille, publica hoje um editorial de Christian Pineau (pró-C. E. D.), antigo ministro, no qual, examinando a situação na Alemanha, agora que foi rejeitado o Tratado de Paris, faz nomeadamente as seguintes reflexões: «A Alemanha, é certo, tem um Governo que, para nós, não representa um governo ideal, mas verifica-se nele, pelo menos, um esforço no sentido da democracia. Nós fazemos o possível para o derrubar sem nos preocuparmos com aqueles que lhe sucederão. Os social-democratas? É pouco provável. Seja como for, se vão ao poder, receio bem ver cair sobre eles uma boa parte da nossa tradicional desconfiança. Os nazis? É mais provável, a não ser que venham os comunistas. Assim, teremos mais uma vez feito o jogo da «pior Alemanha», daquela que assinou, em 1939, o pacto germano-russo. Se este jogo não tivesse falhado tão estrondosamente como falhou, ainda poderia compreender que tivesse defensores. Mas a História aí está com as suas lições bem claras...».—(F. P.)

Comentários britânicos

LONDRES, 8.—Os jornais londrinos de hoje referem-se a notícias provenientes de Bonn e de Washington deixando antever um possível adiantamento da conferência dos «Nove», a qual, teoricamente, devia começar em Londres durante a próxima semana.

«A conferência dos «Nove» para tratar do rearmamento da Alemanha pode vir a ser adiada para fins deste mês ou princípios de Outubro»—escreve o redactor diplomático do «Daily Telegraph» e acrescenta: «Receberam-se respostas favoráveis do Canadá, da França e da Itália e dos países do «Benelux», ás propostas britânicas. Contudo, segundo notícias provenientes de Bonn e de Washington, não seria oportuna essa reunião, para já».

Segundo o redactor político do «Daily Express», «é mesmo possível que a reunião não se realize». «Se os Americanos, Alemães e Franceses — diz — mantêm a sua opposição á data de 14 de Setembro, é por duvidar que se possa chegar a um acordo antes da abertura dos debates na Assembleia Geral da O. N. U., marcada para 21 de Setembro. E, portanto, possível que a ideia da conferência seja abandonada».—(F. P.)

TURISMO

Quem tenha necessidade de viajar, consulte os preços, em carros de aluguer, (Hudson) dos ultimos modelos motoristas experimentados, conhecendo bem a Europa, e falando inglês, telefone 126 Estoril. Garagem Alvarez.

Fataça à Ribatejana

Mais um prato regional do «Ribatejano»—Salvaterra de Magos—Tel. 14

CURSO DE

INSTRUÇÃO PRÁTICA

Preparação para correspondentes esteno-dactilógrafas em português, francês e inglês

Habilitações mínimas para admissão: Instrução Primária.

A duração do curso é variável com as habilitações das alunas.

Enviam-se brochuras com a organização do curso.

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

EXTERNATO

Rua D. Estefânia, 126 — Telefone 44730